

Demonstrações Financeiras

Magazine Luiza S.A.

31 de dezembro de 2013 e 2012
com Relatório dos Auditores Independentes

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações financeiras

31 de dezembro de 2013 e 2012

Índice

| | |
|--|----|
| Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras | 1 |
| Demonstrações financeiras auditadas | |
| Balanços patrimoniais | 4 |
| Demonstrações do resultado | 6 |
| Demonstrações do resultado abrangente | 7 |
| Demonstrações da mutação do patrimônio líquido..... | 8 |
| Demonstrações dos fluxos de caixa..... | 9 |
| Demonstrações do valor adicionado | 11 |
| Notas explicativas às demonstrações financeiras | 12 |

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Administradores e Acionistas do
Magazine Luiza S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Magazine Luiza S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de dezembro de 2013, e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada do Magazine Luiza S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ênfases

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2.1, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso do Magazine Luiza S.A. essas práticas diferem do IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas, coligadas e controladas em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Conforme mencionado na Nota Explicativa nº 2.26, em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas pela Companhia em 2013, os valores correspondentes referentes ao exercício anterior, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto no CPC 23, (Práticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro). Nossa opinião não contém modificação relacionada a esse assunto.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Examinamos, também, as demonstrações individuais e consolidadas do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Demonstrações financeiras de períodos anteriores examinadas por outro auditor independente

Os valores correspondentes aos saldos de abertura em 1º de janeiro de 2012, apresentados para fins de comparação, ora reapresentados em decorrência da mudança de prática contábil descrita na nota explicativa 2.26, foram auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório de auditoria datado em 21 de fevereiro de 2014, que não conteve qualquer modificação.

São Paulo, 21 de fevereiro de 2014.

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC-2SP015199/O-6

Alexandre Rubio
Contador CRC-1SP223361/O-2

Patricia Nakano Ferreira
Contadora CRC-1SP234620/O-4

Magazine Luiza S.A.

Balanços patrimoniais

31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | Nota explicativa | Controladora | | | Consolidado | | |
|--|------------------|--------------|-----------|------------|-------------|-------------------------|-------------------------------|
| | | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 (reapresentado) | 01/01/2012 (reapresentado) |
| Ativo | | | | | | | |
| Circulante | | | | | | | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 3.1 | 278.006 | 404.143 | 150.980 | 280.306 | 418.879 | 169.282 |
| Títulos e valores mobiliários | 3.2 | 477.210 | 126.385 | 26.876 | 491.288 | 126.385 | 26.876 |
| Contas a receber | 4 | 529.922 | 486.474 | 436.326 | 530.620 | 486.474 | 498.978 |
| Estoques | 5 | 1.247.205 | 1.068.762 | 1.092.081 | 1.251.362 | 1.068.762 | 1.264.657 |
| Partes relacionadas | 6 | 109.474 | 74.342 | 130.165 | 108.895 | 73.625 | 97.368 |
| Tributos a recuperar | 7 | 218.554 | 208.490 | 18.749 | 218.554 | 208.503 | 21.365 |
| Outros ativos | 8 | 39.872 | 37.130 | 21.819 | 40.965 | 37.950 | 35.038 |
| Total do ativo circulante | | 2.900.243 | 2.405.726 | 1.876.996 | 2.921.990 | 2.420.578 | 2.113.564 |
| Não circulante | | | | | | | |
| Contas a receber | 4 | 4.683 | 398 | 5.858 | 4.683 | 398 | 5.858 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 9 | 139.253 | 147.758 | 122.333 | 139.427 | 148.301 | 126.988 |
| Tributos a recuperar | 7 | 158.761 | 137.365 | 15.182 | 158.761 | 137.365 | 31.042 |
| Depósitos judiciais | 17 | 170.080 | 129.348 | 53.534 | 170.080 | 129.348 | 88.988 |
| Outros ativos | 8 | 43.858 | 38.943 | 15.782 | 45.402 | 39.565 | 16.662 |
| Investimentos em controladas | 10 | 37.403 | 12.272 | 72.877 | - | - | - |
| Investimentos em controladas em conjunto | 11 | 251.747 | 222.894 | 161.256 | 251.747 | 222.894 | 189.888 |
| Imobilizado | 12 | 539.729 | 573.223 | 417.295 | 540.444 | 573.957 | 488.371 |
| Intangível | 13 | 438.559 | 435.049 | 175.716 | 481.370 | 435.338 | 442.863 |
| Total do ativo não circulante | | 1.784.073 | 1.697.250 | 1.039.833 | 1.791.914 | 1.687.166 | 1.390.660 |

| | | | | | | |
|----------------|------------------|-----------|-----------|------------------|-----------|-----------|
| Total do ativo | 4.684.316 | 4.102.976 | 2.916.829 | 4.713.904 | 4.107.744 | 3.504.224 |
|----------------|------------------|-----------|-----------|------------------|-----------|-----------|

| | Nota explicativa | Controladora | | | Consolidado | | |
|---|---------------------|------------------|-----------|------------|------------------|-------------------------|-------------------------------|
| | | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 (reapresentado) | 01/01/2012 (reapresentado) |
| Passivo e patrimônio líquido | | | | | | | |
| Circulante | | | | | | | |
| Fornecedores | 14 | 1.646.947 | 1.325.992 | 1.091.013 | 1.651.543 | 1.326.310 | 1.266.708 |
| Empréstimos e financiamentos | 15 | 424.989 | 317.198 | 94.979 | 425.227 | 317.198 | 129.671 |
| Salários, férias e encargos sociais | | 164.489 | 136.586 | 109.726 | 166.585 | 138.255 | 121.211 |
| Tributos a recolher | | 40.971 | 47.401 | 33.289 | 41.664 | 47.800 | 34.631 |
| Partes relacionadas | 6 | 73.716 | 51.291 | 45.737 | 73.619 | 51.291 | 45.770 |
| Tributos parcelados | 18 | 8.286 | 9.128 | 2.854 | 8.286 | 9.128 | 2.854 |
| Receita diferida | 16 | 36.734 | 37.104 | 19.217 | 36.734 | 37.104 | 29.623 |
| Dividendos e JCP a pagar | | 16.219 | - | 1.662 | 16.219 | - | 1.662 |
| Outras contas a pagar | | 106.631 | 80.541 | 78.715 | 107.714 | 80.775 | 91.824 |
| Total do passivo circulante | | 2.518.982 | 2.005.241 | 1.477.192 | 2.527.591 | 2.007.861 | 1.723.954 |
| Não circulante | | | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 15 | 895.053 | 918.766 | 496.278 | 895.053 | 918.766 | 581.664 |
| Tributos parcelados | 18 | - | 1.783 | 4.398 | - | 1.783 | 4.398 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 17 | 226.446 | 186.027 | 84.176 | 245.882 | 187.553 | 167.176 |
| Receita diferida | 16 | 349.224 | 375.167 | 230.490 | 349.224 | 375.167 | 388.465 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos | 9 | - | - | - | - | - | 10.693 |
| Outras contas a pagar | | - | - | 3.350 | 1.543 | 622 | 6.929 |
| Total do passivo não circulante | | 1.470.723 | 1.481.743 | 818.692 | 1.491.702 | 1.483.891 | 1.159.325 |
| Total do passivo | | 3.989.705 | 3.486.984 | 2.295.884 | 4.019.293 | 3.491.752 | 2.883.279 |
| Patrimônio líquido | 19 | | | | | | |
| Capital social | | 606.505 | 606.505 | 606.505 | 606.505 | 606.505 | 606.505 |
| Reserva de capital | | 5.640 | 2.820 | - | 5.640 | 2.820 | - |
| Ações em tesouraria | | (20.063) | - | - | (20.063) | - | - |
| Reserva legal | | 9.715 | 4.025 | 4.025 | 9.715 | 4.025 | 4.025 |
| Reserva de retenção de lucros | | 94.458 | 2.561 | 10.415 | 94.458 | 2.561 | 10.415 |
| Outros resultados abrangentes | | (1.644) | 81 | - | (1.644) | 81 | - |
| Lucro do período | | - | - | - | - | - | - |
| Total do patrimônio líquido | | 694.611 | 615.992 | 620.945 | 694.611 | 615.992 | 620.945 |
| Total do passivo e patrimônio líquido | | 4.684.316 | 4.102.976 | 2.916.829 | 4.713.904 | 4.107.744 | 3.504.224 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|--------------|-------------|-------------|------------------------------|
| | | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Receita líquida de vendas | 20 | 8.034.985 | 6.719.425 | 8.088.439 | (reapresentado) 7.066.770 |
| Custo de mercadorias revendidas e dos serviços prestados | 21 | (5.817.669) | (4.810.471) | (5.825.444) | (5.057.804) |
| Lucro bruto | | 2.217.316 | 1.908.954 | 2.262.995 | 2.008.966 |
| Receitas (despesas) operacionais | | | | | |
| Com vendas | 22 | (1.512.685) | (1.344.320) | (1.513.769) | (1.404.099) |
| Gerais e administrativas | 22 | (385.391) | (330.723) | (403.722) | (372.221) |
| Perdas com créditos de liquidação duvidosa | | (21.212) | (21.774) | (21.212) | (23.471) |
| Depreciação e amortização | | (101.634) | (86.442) | (101.958) | (92.447) |
| Resultado de equivalência patrimonial | 10 e 11 | 57.133 | (7.031) | 54.464 | 18.012 |
| Outras receitas operacionais, líquidas | 22 e 23 | 98.051 | 29.900 | 98.168 | 31.731 |
| | | (1.865.738) | (1.760.390) | (1.888.029) | (1.842.495) |
| Lucro operacional antes do resultado financeiro | | 351.578 | 148.564 | 374.966 | 166.471 |
| Receitas financeiras | | 90.797 | 57.081 | 69.398 | 47.777 |
| Despesas financeiras | | (313.173) | (242.318) | (313.360) | (251.583) |
| Resultado financeiro | 24 | (222.376) | (185.237) | (243.962) | (203.806) |
| Lucro (prejuízo) operacional antes do imposto de renda e da contribuição social | | 129.202 | (36.673) | 131.004 | (37.335) |
| Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos | 9 | (15.396) | 29.928 | (17.198) | 30.590 |
| Lucro líquido (prejuízo) do exercício | | 113.806 | (6.745) | 113.806 | (6.745) |
| Lucro (prejuízo) atribuível a: Proprietários da controladora | | 113.806 | (6.745) | 113.806 | (6.745) |
| Lucro (prejuízo) por ação Básico e diluído (reais por ação) | | 0,61 | (0,04) | 0,61 | (0,04) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações do resultado abrangente
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | | Controladora | | Consolidado | |
|--|------|----------------|---------|----------------|---------|
| | | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Lucro (prejuízo) do exercício | Nota | 113.806 | (6.745) | 113.806 | (6.745) |
| Outros resultados abrangentes advindo de períodos anteriores | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para a venda advindo de investimento | | 135 | - | 135 | - |
| Efeito fiscal | | (54) | - | (54) | - |
| Total | 11 | 81 | - | 81 | - |
| Outros resultados abrangentes | | | | | |
| Ativos financeiros disponíveis para a venda advindo de investimento | | (2.875) | 135 | (2.875) | 135 |
| Efeito fiscal | | 1.150 | (54) | 1.150 | (54) |
| Total | 11 | (1.725) | 81 | (1.725) | 81 |
| Saldo de outros resultados abrangentes | | (1.644) | 81 | (1.644) | 81 |
| Total de outros resultados abrangentes do exercício, líquido de impostos | | 112.162 | (6.664) | 112.162 | (6.664) |
| Atribuível a: | | | | | |
| Acionistas controladores: | | 112.162 | (6.664) | 112.162 | (6.664) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações da mutação do patrimônio líquido - controladora e consolidado
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | Nota explicativa | Capital social | Reserva de capital | Ações em tesouraria | Reserva legal | Reserva de retenção de lucros | Lucros/ (prejuízos) acumulados | Outros resultados abrangentes | Total |
|-----------------------------------|------------------|----------------|--------------------|---------------------|---------------|-------------------------------|--------------------------------|-------------------------------|----------|
| Saldos em 31 de dezembro de 2011 | | 606.505 | - | - | 4.025 | 10.415 | - | - | 620.945 |
| Plano de opção de compra de ações | | - | 2.820 | - | - | - | - | - | 2.820 |
| Prejuízo do exercício | | - | - | - | - | - | (6.745) | - | (6.745) |
| Distribuição de dividendos | | - | - | - | - | (1.109) | - | - | (1.109) |
| Absorção de prejuízos acumulados | | - | - | - | - | (6.745) | 6.745 | - | - |
| | | 606.505 | 2.820 | - | 4.025 | 2.561 | - | - | 615.911 |
| Outros resultados abrangentes: | | | | | | | | | |
| Ajustes instrumentos financeiros | | - | - | - | - | - | - | 81 | 81 |
| Saldos em 31 de dezembro de 2012 | | 606.505 | 2.820 | - | 4.025 | 2.561 | - | 81 | 615.992 |
| Plano de opção de compra de ações | 19 | - | 2.820 | - | - | - | - | - | 2.820 |
| Ações em tesouraria | 19 | - | - | (20.063) | - | - | - | - | (20.063) |
| Lucro do exercício | | - | - | - | - | - | 113.806 | - | 113.806 |
| Destinações: | | | | | | | | | |
| Reserva legal | 19 | - | - | - | 5.690 | - | (5.690) | - | - |
| Reserva de retenção de lucros | 19 | - | - | - | - | 91.897 | (91.897) | - | - |
| Juros sobre capital próprio | 19 | - | - | - | - | - | (12.000) | - | (12.000) |
| Dividendos obrigatórios | 19 | - | - | - | - | - | (4.219) | - | (4.219) |
| | | 606.505 | 5.640 | (20.063) | 9.715 | 94.458 | - | 81 | 696.336 |
| Outros resultados abrangentes: | | | | | | | | | |
| Ajustes instrumentos financeiros | | - | - | - | - | - | - | (1.725) | (1.725) |
| Saldos em 31 de dezembro de 2013 | | 606.505 | 5.640 | (20.063) | 9.715 | 94.458 | - | (1.644) | 694.611 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|--------------------|-----------|------------------|-------------------------|
| | | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 (reapresentado) |
| Fluxo de caixa das atividades operacionais | | | | | |
| Lucro líquido(prejuízo) do exercício | | 113.806 | (6.745) | 113.806 | (6.745) |
| Ajustes para conciliar o lucro do exercício ao caixa oriundo das atividades operacionais: | | | | | |
| Despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado | 9 | 15.396 | (29.928) | 17.198 | (30.590) |
| Depreciação e amortização | | 101.634 | 86.442 | 101.958 | 92.447 |
| Juros sobre empréstimos e financiamentos provisionados | | 118.642 | 93.445 | 118.686 | 97.889 |
| Rendimento de títulos e valores mobiliários | | (24.525) | (10.884) | (25.454) | (10.884) |
| Equivalência patrimonial | 10 e 11 | (57.133) | 7.031 | (54.464) | (18.012) |
| Movimentação da provisão para perdas em ativos | | 76.136 | 43.399 | 76.136 | 58.750 |
| Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | 17 | 60.278 | 30.624 | 59.861 | 33.263 |
| Ganho (perda) na alienação, líquido de baixa do ativo imobilizado | | (125.424) | 3.801 | (125.424) | 4.269 |
| Apropriação da receita diferida | 16 | (32.314) | (39.388) | (32.314) | (42.994) |
| Despesas com plano de opções de ações | 19 | 2.820 | 2.820 | 2.820 | 2.820 |
| Juros de tributos compensados com prejuízo fiscal | | 10.132 | - | 10.132 | - |
| (Aumento) redução nos ativos operacionais: | | | | | |
| Contas a receber | | (97.989) | 10.700 | (96.448) | (19.161) |
| Títulos e valores mobiliários | | - | - | (339.449) | (88.625) |
| Estoques | | (204.323) | 158.936 | (205.872) | 174.270 |
| Partes relacionadas | | (22.650) | 67.975 | (22.788) | 22.658 |
| Tributos a recuperar | | (18.721) | (291.114) | (17.775) | (293.115) |
| Outros ativos | | (47.842) | (61.724) | (49.038) | (66.175) |
| Aumento (redução) nos passivos operacionais: | | | | | |
| Fornecedores | | 320.955 | 54.803 | 322.644 | 59.602 |
| Salários, férias e encargos sociais | | 27.903 | 14.283 | 27.968 | 17.044 |
| Tributos a recolher | | (23.453) | 13.764 | (24.698) | 12.145 |
| Partes relacionadas | | 22.425 | (47.178) | 22.328 | 5.521 |
| Tributos parcelados | | (2.625) | 3.659 | (2.625) | 3.659 |
| Outras contas a pagar | | (12.199) | (46.336) | (11.157) | (43.065) |
| Caixa oriundo (aplicado) nas atividades operacionais | | 200.929 | 58.385 | (133.969) | (35.029) |
| Imposto de renda e contribuição social pagos | | (12.739) | (346) | (13.672) | (738) |
| Recebimento de dividendos de controladas | | 13.404 | 10.172 | 11.404 | 10.172 |
| Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais | | 201.594 | 68.211 | (136.237) | (25.595) |
| Fluxo de caixa das atividades de investimento | | | | | |
| Aquisição de imobilizado | 12 | (111.399) | (136.638) | (111.546) | (150.620) |
| Aquisição de ativo intangível | 13 | (34.404) | (19.775) | (34.584) | (24.157) |
| Aplicações em fundo de investimento exclusivo | | (2.246.759) | (869.995) | - | - |
| Resgates em fundo de investimento exclusivo | | 1.920.459 | 781.370 | - | - |
| Recebimento de venda de imobilizado | | 205.461 | - | 205.461 | - |
| Venda de contrato de exclusividade e direito de exploração | | 6.000 | 50.000 | 6.000 | 50.000 |
| Investimento em controlada | | (12.462) | (49.465) | (12.172) | (24.000) |
| Caixa gerado por incorporação de sociedade | | - | 5.459 | - | - |
| Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades de investimento | | (273.104) | (239.044) | 53.159 | (148.777) |

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação
Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012
(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| Nota explicativa | Controladora | | Consolidado | |
|--|------------------|-----------|------------------|-------------------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 (reapresentado) |
| Fluxo de caixa das atividades de financiamento | | | | |
| Captação de empréstimos e financiamentos | 411.585 | 745.717 | 411.585 | 745.717 |
| Pagamento de empréstimos e financiamentos | (345.566) | (227.690) | (346.434) | (227.717) |
| Pagamento de juros sobre empréstimos e financiamentos | (100.583) | (91.260) | (100.583) | (91.260) |
| Pagamento de dividendos | - | (2.771) | - | (2.771) |
| Ações em tesouraria, adquiridas | (20.063) | - | (20.063) | - |
| Caixa oriundo das (aplicado nas) atividades de financiamento | (54.627) | 423.996 | (55.495) | 423.969 |
| (Redução) aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa | (126.137) | 253.163 | (138.573) | 249.597 |
| Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício | 404.143 | 150.980 | 418.879 | 169.282 |
| Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício | 278.006 | 404.143 | 280.306 | 418.879 |
| (Redução) aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa | (126.137) | 253.163 | (138.573) | 249.597 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Demonstrações do valor adicionado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012

(Valores expressos em milhares de reais - R\$)

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|-------------|-------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | | (reapresentado) |
| Receitas | | | | |
| Venda de mercadorias, produtos e serviços | 9.100.323 | 7.602.221 | 9.157.276 | 8.018.476 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões | (21.212) | (21.774) | (21.212) | (23.471) |
| Outras receitas operacionais | 111.576 | 62.112 | 111.623 | 71.539 |
| | 9.190.687 | 7.642.559 | 9.247.687 | 8.066.544 |
| Insumos adquiridos de terceiros | | | | |
| Custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos | (6.401.247) | (5.287.085) | (6.409.093) | (5.502.341) |
| Materiais, energia, serviços de terceiros e outros | (688.062) | (597.512) | (695.961) | (643.244) |
| Perda e recuperação de valores ativos | (18.516) | (17.988) | (18.516) | (17.988) |
| | (7.107.825) | (5.902.585) | (7.123.570) | (6.163.573) |
| Valor adicionado bruto | 2.082.862 | 1.739.974 | 2.124.117 | 1.902.971 |
| Depreciação e amortização | (101.634) | (86.442) | (101.958) | (92.447) |
| Valor adicionado líquido produzido pela entidade | 1.981.228 | 1.653.532 | 2.022.159 | 1.810.524 |
| Valor adicionado recebido em transferência | | | | |
| Resultado de equivalência patrimonial | 57.133 | (7.031) | 54.464 | 18.012 |
| Receitas financeiras | 90.797 | 57.081 | 69.398 | 47.777 |
| Valor adicionado total a distribuir | 2.129.158 | 1.703.582 | 2.146.021 | 1.876.313 |
| Distribuição do valor adicionado | | | | |
| Pessoal e encargos: | | | | |
| Remuneração direta | 700.886 | 592.354 | 708.813 | 622.488 |
| Benefícios | 150.520 | 110.452 | 151.265 | 117.373 |
| FGTS | 63.997 | 54.091 | 64.663 | 56.986 |
| | 915.403 | 756.897 | 924.741 | 796.847 |
| Impostos, taxas e contribuições: | | | | |
| Federais | 223.715 | 252.034 | 229.609 | 325.157 |
| Estaduais | 302.413 | 249.302 | 302.470 | 286.550 |
| Municipais | 29.748 | 23.350 | 30.843 | 25.140 |
| | 555.876 | 524.686 | 562.922 | 636.847 |
| Remuneração de capital de terceiros: | | | | |
| Juros | 267.761 | 211.144 | 267.737 | 219.907 |
| Aluguéis | 230.899 | 186.425 | 231.210 | 197.779 |
| Outras | 45.413 | 31.175 | 45.605 | 31.678 |
| | 544.073 | 428.744 | 544.552 | 449.364 |
| Remuneração de capital próprio: | | | | |
| Juros sobre capital próprio | 12.000 | - | 12.000 | - |
| Dividendos | 4.219 | - | 4.219 | - |
| Lucro retidos | 97.587 | (6.745) | 97.587 | (6.745) |
| | 2.129.158 | 1.703.582 | 2.146.021 | 1.876.313 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

1. Informações gerais

O Magazine Luiza S.A. (“Companhia” ou “Controladora”) atua, preponderantemente, no comércio varejista de bens de consumo (principalmente eletrodomésticos, eletrônicos e móveis), através de lojas físicas e virtuais ou por comércio eletrônico, cuja sede social está localizada na cidade de Franca, Estado de São Paulo, Brasil. Sua controladora e “holding” é a LTD Administração e Participação S.A.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas controladas possuíam 744 lojas (743 lojas em 2012) e oito centros de distribuição (oito centros de distribuição em 2012) localizados nas regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste do País.

A Companhia participa no capital social de outras sociedades, conforme detalhado a seguir:

- (a) Luizacred S.A. - Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento (“Luizacred”) - Sociedade controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. que tem por objeto a oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes da rede de lojas do Magazine Luiza;
- (b) Luizaseg Seguros S.A. (“Luizaseg”) - Sociedade controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., que tem por objeto o desenvolvimento, a venda e a administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil, aos clientes da rede de lojas do Magazine Luiza;
- (c) Luiza Administradora de Consórcios Ltda. (“LAC”) - Controlada integral que tem por objeto social a administração de grupos de consórcio formados para aquisição de automóveis, motocicletas, eletrodomésticos e imóveis.
- (d) Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (“Época Cosméticos”) - Controlada integral que tem por objetivo social a comercialização via internet de itens de perfumaria, cosméticos, dermocosméticos e produtos capilares. Vide Nota 28 - Combinação de negócios.

O Magazine Luiza S.A. e suas controladas e controladas em conjunto, doravante serão referidas como “Grupo” para fins deste relatório, exceto se de outra forma indicado em informação específica.

Em 30 de abril de 2012, a Companhia realizou a incorporação societária da F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda. (“Lojas Maia”) sua controlada integral, representada por rede de lojas, que atua no mesmo ramo de negócios do Magazine Luiza S.A. na região Nordeste do Brasil, adquirida em julho de 2010. Referida incorporação foi efetuada pelo valor do acervo líquido contábil da controlada.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras

2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras do Grupo compreendem:

- As demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relatório Financeiro ("IFRS") emitidas pelo "International Accounting Standards Board - IASB" e com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como "Consolidado - IFRS e BR GAAP"; e
- As demonstrações financeiras individuais da controladora preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, identificadas como "Controladora - BR GAAP".

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os pronunciamentos, as orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM).

As demonstrações financeiras individuais apresentam a avaliação dos investimentos em controladas e em controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial. Desta forma, as demonstrações financeiras individuais não são consideradas como estando em conformidade com as IFRS, que exigem a avaliação de investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora pelo seu valor justo ou pelo custo.

Como não existe diferença entre o patrimônio líquido consolidado e o resultado consolidado atribuível aos acionistas da controladora, apresentados nas demonstrações financeiras consolidadas preparadas de acordo com as IFRS e as práticas contábeis adotadas no Brasil, e o patrimônio líquido e resultado da controladora apresentados nas demonstrações financeiras individuais preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, a Companhia optou por apresentar as demonstrações financeiras individuais e consolidadas em um único conjunto, lado a lado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.2. Base de elaboração

As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos e pela combinação de negócio, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos.

Os dados não financeiros incluídos nestas demonstrações financeiras, tais como número de lojas e centros de distribuição, entre outros não foram objeto de auditoria por parte de nossos auditores independentes.

O sumário das principais práticas contábeis aplicadas para as demonstrações financeiras para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e 2012, são como segue:

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto

A Companhia consolidou integralmente as demonstrações financeiras da Companhia e de todas as empresas controladas. Considera-se existir controle quando a Companhia exerce influência significativa nas decisões sobre políticas operacionais das investidas.

A Companhia aplicou nas demonstrações financeiras consolidadas a alteração do CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto e IFRS 11 - Joint Arrangements, que dita sobre a transição da consolidação proporcional para o método de equivalência patrimonial para os empreendimentos controlados em conjunto, cujos efeitos da adoção encontram-se divulgados na nota 2.26 abaixo.

Nas demonstrações financeiras individuais as informações financeiras das controladas e das controladas em conjunto são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

Serão apresentadas nestas demonstrações financeiras, para auxílio de interpretação do leitor e conveniente à nota explicativa de informações por segmento, as principais políticas contábeis de nossas *joint ventures*.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas e em controladas em conjunto--Continuação

O resultado das operações da controlada F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda. ("Lojas Maia"), incorporada em 30 de abril de 2012, foi incluído, após incorporação, nas demonstrações do resultado, dos fluxos de caixa e da demonstração do valor adicionado de sua Controladora, dessa forma, as demonstrações financeiras de 2012 contemplam 12 meses de resultado das operações da Controladora e oito meses de resultado oriundo do acervo líquido incorporado da F.S. Vasconcelos & Cia. Ltda. ("Lojas Maia").

Quando necessário, as demonstrações financeiras das controladas são ajustadas para adequar suas políticas contábeis àquelas estabelecidas pelo Grupo. Todas as transações, saldos, receitas e despesas com controladas são eliminados integralmente nas demonstrações financeiras consolidadas.

2.4. Combinação de negócios

Nas demonstrações financeiras consolidadas, as aquisições de negócios são contabilizadas pelo método de aquisição, que consiste no somatório dos valores justos dos ativos transferidos e dos passivos assumidos na data da transferência de controle da adquirida (data de aquisição). Os custos relacionados à aquisição (honorários de "due diligence", advogados, entre outros) são reconhecidos no resultado, quando incorridos.

O ágio gerado nas aquisições é avaliado como o custo da combinação de negócios que exceda a participação da adquirente no valor justo líquido dos ativos, passivos e passivos contingentes identificáveis adquiridos.

Ágio e outros ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados. Os ágios apurados em função aquisições de empresas estão fundamentados na expectativa de rentabilidade futura. Até dezembro de 2008, o ágio era amortizado pelo prazo, extensão e proporção dos resultados projetados não superior a 10 anos. A partir de janeiro de 2009, o ágio passou a não mais ser amortizado e passou a ser submetido a teste anual em relação ao seu valor de recuperação no nível da unidade geradora de caixa, conforme descrito na Nota 2.5. Qualquer perda apurada sobre o valor recuperável destes ágios, são imediatamente reconhecidos no resultado do exercício, não sendo suscetível de futura reversão.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.4. Combinação de negócios--Continuação

Na alienação de uma controlada ou uma controlada em conjunto, o correspondente ágio é incluído na determinação do resultado da alienação.

Caso a participação da adquirente no valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis adquiridos seja superior ao custo de aquisição, o excesso (anteriormente conhecido como deságio) é registrado como ganho imediato no resultado do exercício em que ocorreu a aquisição.

O ágio registrado por uma aquisição será ajustado durante o período de mensuração (período de até 12 meses após a data da aquisição), caso sejam identificadas nesse período ajustes atribuíveis à data da aquisição. Após o período de mensuração, o adquirente deve revisar os registros contábeis da combinação de negócios somente para corrigir erros, em conformidade com o disposto no pronunciamento técnico CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudança de Estimativa e Retificação de Erro.

Nas demonstrações financeiras individuais, a Companhia aplica a interpretação técnica ICPC 09 (R1), a qual requer que o montante excedente ao custo de aquisição da participação da Companhia no valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis da adquirida, na data de aquisição, seja reconhecido como ágio, que é acrescido ao valor contábil do investimento. O valor justo líquido dos ativos, dos passivos e dos passivos contingentes identificáveis que exceder o custo de aquisição, deve ser imediatamente reconhecido no resultado. As contraprestações transferidas bem como o valor justo líquido dos ativos e dos passivos são mensuradas utilizando-se os mesmos critérios aplicáveis as demonstrações financeiras consolidadas descritas anteriormente.

2.5. Alocação dos saldos de ágio

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio (ver item 2.4 acima), líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver.

Para fins de avaliação do valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa - UGC), conforme descritivo na Nota Explicativa nº 13.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.5. Alocação dos saldos de ágio--Continuação

O ágio que foi alocado a cada unidade geradora de caixa é submetido anualmente a uma avaliação de sua recuperação ou, com maior frequência, quando houver indicação de que uma unidade geradora de caixa apresente performance abaixo do esperado. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que seu valor contábil somado ao ágio a ela alocado, a perda do valor recuperável é primeiramente alocada na redução do ágio alocado à unidade e posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um desses ativos. Qualquer perda no valor de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício em que ocorreu sua identificação, a qual não é revertida em períodos subsequentes, mesmo que os fatores que levaram ao seu registro deixem de existir.

2.6. Investimento em controladas em conjunto (*joint ventures*)

Joint venture é um negócio do qual duas ou mais partes têm o controle conjunto. Controle conjunto é o compartilhamento contratualmente acordado de um controle, existente apenas quando decisões sobre as atividades pertinentes exigirem consentimento unânime das partes que estiverem compartilhando o controle.

As contraprestações efetuadas na apuração de influência significativa ou controle conjunto são semelhantes às necessárias para determinar controle em relação às subsidiárias.

Os investimentos da Companhia em *joint ventures* que são classificados como empreendimentos em conjunto são contabilizados com base no método da equivalência patrimonial.

Com base no método da equivalência patrimonial, o investimento em uma *joint venture* é reconhecido inicialmente ao custo. O valor contábil do investimento é ajustado para fins de reconhecimento das variações na participação da Companhia no patrimônio líquido da *joint venture* a partir da data de aquisição. O ágio relativo a *joint venture*, se algum, é incluído no valor contábil do investimento, não sendo, no entanto, amortizado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.6. Investimento em controladas em conjunto (*joint ventures*)--Continuação

A demonstração do resultado reflete a participação da Companhia nos resultados operacionais da *joint venture*. Eventual variação em outros resultados abrangentes dessas investidas é apresentada como parte de outros resultados abrangentes na Companhia. Adicionalmente, quando houver variação reconhecida diretamente no patrimônio líquido da *joint venture*, a Companhia reconhecerá sua participação em quaisquer variações, quando aplicável, na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Ganhos e perdas não realizados em decorrência de transações entre a Companhia e a *joint venture* são eliminados em proporção à participação na *joint venture*.

A soma da participação da Companhia nos resultados de uma *joint venture* é apresentada na demonstração do resultado, representando o resultado após os impostos e participações de não controladores nas controladas da *joint venture*.

As demonstrações financeiras da *joint venture* são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da Companhia. Quando necessário, são feitos ajustes para que as políticas contábeis fiquem alinhadas com as da Companhia. Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, a Companhia determina se é necessário reconhecer perda adicional do valor recuperável sobre o investimento da Companhia em sua *joint venture*. A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento na *joint venture* sofreu perda por redução ao valor recuperável. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por redução ao valor recuperável como a diferença entre o valor recuperável da *joint venture* e o valor contábil e reconhece a perda na rubrica "Participação em lucros de *joint venture*", na demonstração do resultado.

Ao perder influência significativa sobre o controle conjunto sobre a *joint venture*, eventual diferença entre o valor contábil da *joint venture*, no momento da perda de influência significativa, e o valor justo do investimento retido e dos resultados da alienação, serão reconhecidos no resultado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.7. Apuração de resultado

2.7.1. Reconhecimento de receita

A receita é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida ou a receber, deduzida de devoluções, abatimentos e impostos sobre vendas:

a) *Re vendas de produtos*

A receita de vendas de produtos é reconhecida quando os produtos são entregues e a sua titularidade legal é transferida, considerando ainda o fato de que as seguintes condições tenham sido satisfeitas:

- Transferência ao comprador dos riscos e dos benefícios significativos relacionados à propriedade dos produtos;
- Inexistência de envolvimento continuado na gestão dos produtos revendidos em grau normalmente associado à propriedade, nem controle efetivo sobre tais produtos;
- O valor da receita pode ser mensurado com confiabilidade;
- É provável que os benefícios econômicos associados à transação fluam para a Companhia ou ao Grupo; e
- Os custos incorridos ou a serem incorridos relacionados à transação podem ser mensurados com confiabilidade.

b) *Receita de serviços*

A receita de serviços é apurada pela intermediação de serviços financeiros para suas *joint ventures*, bem como outras empresas parceiras da Companhia e são reconhecidas quando for provável que os benefícios significativos ao serviço prestado são transferidos para a Companhia.

c) *Operações de crédito*

Na controlada em conjunto Luizacred, são reconhecidas ao longo da vigência dos contratos “pro rata die”, de acordo com as respectivas taxas de juros pactuadas.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.7. Apuração de resultado--Continuação

2.7.1. Reconhecimento de receita--Continuação

d) *Operações com seguros*

Na controlada em conjunto Luizaseg, os prêmios de seguro, assim como os seus respectivos custos de aquisição são reconhecidos no resultado quando da emissão das apólices ou faturas, ajustados por meio da variação das provisões de prêmios não ganhos e dos custos de aquisição diferidos, de acordo com o período decorrido de vigência das apólices e faturas.

e) *Administração de consórcios*

Na controlada Luiza Administradora de Consórcios, a receita com taxa de administração dos grupos de consórcio é reconhecida mensalmente quando do efetivo recebimento das parcelas dos consorciados que, para as atividades de administração de consórcio, denotam o efetivo período de prestação do serviço.

2.7.2. Custos das mercadorias revendidas e dos serviços prestados

Incluem os custos com aquisição de mercadorias e com serviços prestados, deduzidos das recomposições de custos recebidas dos fornecedores e do ICMS substituição tributária recuperáveis. Despesas com frete relacionadas ao transporte de mercadorias dos fornecedores até os Centros de Distribuição ("CDs") são incorporadas ao custo das mercadorias a serem revendidas.

2.7.3. Ajustes a valor presente

Os elementos integrantes do ativo e do passivo, decorrentes de operações de longo ou de curto prazos, quando houver efeito relevante, são ajustados a valor presente com base na taxa de desconto que reflete as melhores avaliações do mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos dos passivos e expectativas do ativo em suas datas originais.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.7. Apuração de resultado--Continuação

2.7.3. Ajustes a valor presente--Continuação

Atividades de varejo

As principais transações que resultam em ajustes a valor presente são relacionadas a operações de compra de mercadorias para revenda, efetuadas a prazo, bem como operações de revenda de mercadorias, cujos saldos são parcelados aos clientes, as quais são efetuadas com taxas de juros pré-fixadas e descontadas a valor presente na data das transações em virtude de seus prazos de parcelamento.

A taxa de desconto utilizada considera os efeitos das taxas de financiamento levadas ao consumidor final, ponderada ao percentual de risco de inadimplência avaliado e já considerado na provisão para créditos de liquidação duvidosa.

O ajuste a valor presente relativo às operações de compra de mercadorias para revenda é registrado na rubrica "Fornecedores" (tendo como contrapartida a conta de "Estoques"). Sua reversão é registrada na rubrica "Custo das mercadorias revendidas e das prestações de serviços", pela fruição de prazo.

O ajuste a valor presente das operações de revenda de mercadorias a prazo tem como contrapartida a rubrica "Contas a receber". Sua realização é registrada na rubrica "Receitas de vendas de produtos", pela fruição do prazo.

Operações de crédito

As operações de crédito, na controlada em conjunto Luizacred, são registradas ao valor presente, considerando as taxas de juros pactuadas em contratos e as variações dos indexadores da operação.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.7. Apuração de resultado--Continuação

2.7.4. As despesas com publicidade são reconhecidas no resultado quando da sua efetiva veiculação, deduzidas da participação dos fornecedores, que é reembolsável à Companhia.

2.7.5. As despesas com fretes relacionadas ao transporte das mercadorias dos CDs até as lojas físicas e entrega dos produtos revendidos aos consumidores são classificadas como despesas com vendas.

2.8. Moeda funcional e conversão de saldos denominados em moeda estrangeira

a) Moeda funcional e de apresentação das demonstrações financeiras

A moeda funcional do Grupo é o Real. As demonstrações financeiras de cada controlada, consolidada pela Companhia, bem como as demonstrações financeiras utilizadas como base para avaliação dos investimentos pelo método de equivalência patrimonial são preparadas em reais.

b) Transações denominadas em moeda estrangeira

Quando existentes, os ativos e passivos monetários indexados em moeda estrangeira são convertidos para Reais usando-se a taxa de câmbio vigente na data de fechamento dos respectivos balanços patrimoniais. As diferenças decorrentes da conversão de moeda são reconhecidas como receitas ou despesas financeiras no resultado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.9. Instrumentos financeiros

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos quando uma entidade do Grupo for parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo valor justo. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativos e passivos financeiros (exceto por ativos e passivos financeiros reconhecidos ao valor justo por meio do resultado) são acrescidos ou deduzidos do valor justo dos ativos ou passivos financeiros, se aplicável, após o reconhecimento inicial. Os custos da transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos e passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado são reconhecidos imediatamente no resultado.

Ativos financeiros

Os ativos financeiros estão classificados nas seguintes categorias específicas: ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado, investimentos mantidos até o vencimento, ativos financeiros "Disponíveis para venda" e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da natureza e finalidade dos ativos financeiros e é determinada na data do reconhecimento inicial. Todas as aquisições ou alienações normais de ativos financeiros são reconhecidas ou baixadas com base na data de negociação. As aquisições ou alienações normais correspondem a aquisições ou alienações de ativos financeiros que requerem a entrega de ativos dentro do prazo estabelecido por meio de norma ou prática de mercado.

Método dos juros efetivos

O método dos juros efetivos é um método utilizado para calcular o custo amortizado de um ativo financeiro e alocar a receita dos juros durante o período em que esse ativo é mantido pelo Grupo. A taxa efetiva de juros é aquela que desconta exatamente os recebimentos futuros estimados de caixa (incluindo todas as taxas pagas ou recebidas que compõem a taxa efetiva de juros, custos de transação e outros prêmios ou descontos) através da vida esperada do ativo financeiro, ou quando apropriado, por um período menor.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Ativos financeiros ao valor justo através do resultado

Ativos financeiros ao valor justo através do resultado têm seus ganhos ou perdas reconhecidos diretamente no resultado. Os ganhos ou perdas líquidos reconhecidos no resultado incorporam quaisquer dividendos ou juros obtidos sobre o ativo financeiro. O valor justo é determinado conforme descrito na Nota 27.

Ativos financeiros são classificados ao valor justo através do resultado quando mantidos para negociação, em função do seguinte:

- É adquirido principalmente para o propósito de venda em um futuro próximo;
- É parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que o Grupo administra conjuntamente e que tenha um padrão recente real de lucros no curto prazo; ou
- É um derivativo não designado e mantido como instrumento de “*hedge*”.

Um ativo financeiro que não seja mantido para negociação pode ser designado ao valor justo através do resultado no reconhecimento inicial quando:

- Esta designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência quando de sua mensuração ou reconhecimento;
- O ativo financeiro é parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou de ambos, cujo desempenho é avaliado com base em seu valor justo de acordo com a política de gestão de riscos e estratégias de investimentos estabelecidas pela Administração do Grupo; ou
- Se o ativo financeiro for parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e for permitido pelas IFRS que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo por meio do resultado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Investimentos mantidos até o vencimento

Os investimentos classificados como “Mantidos até o vencimento” correspondem a ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determinados e vencimentos fixos, para os quais o Grupo tenha intenção positiva e habilidade para mantê-los até o vencimento. Investimentos mantidos até o vencimento são registrados pelo custo amortizado utilizando o método dos juros efetivos deduzidos de provisão para trazê-los ao seu valor líquido de realização, quando aplicável, tendo suas receitas reconhecidas com base na taxa de retorno efetiva.

Instrumentos financeiros disponíveis para venda

Títulos resgatáveis listados, quando mantidos pelo Grupo para serem negociados em um mercado ativo, são classificados como sendo disponíveis para venda e são mensurados ao valor justo. O valor justo é determinado da mesma forma como descrito na Nota 27. Ganhos e perdas oriundos de mudanças no valor justo são reconhecidos diretamente na rubrica de “*outros resultados abrangentes*” no patrimônio líquido, quando aplicável, com exceção das perdas decorrentes por “*impairment*”, juros calculados utilizando-se o método dos juros efetivos e ganhos e perdas com variação cambial de ativos monetários, os quais são reconhecidos diretamente no resultado. Outras variações no valor contábil dos ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidas como “outros resultados abrangentes”. Quando o investimento é alienado ou é determinado como estando deteriorado, o ganho ou perda cumulativo, anteriormente reconhecido em outros resultados abrangentes, é então incluído no resultado do exercício ou período a que se refere.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis e que não são cotados em um mercado ativo. Os empréstimos e recebíveis (inclusive caixa e bancos, contas a receber de clientes, e outros) são mensurados pelo valor de custo amortizado utilizando o método de juros efetivos, deduzidos de qualquer perda por redução do valor recuperável.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros ("*impairment*")

Ativos financeiros, exceto aqueles designados pelo valor justo por meio do resultado, são avaliados por indicadores de redução ao valor recuperável no final de cada exercício ou período. As perdas são reconhecidas se, e apenas se, houver evidência objetiva da redução ao valor líquido recuperável do ativo financeiro como resultado de um ou mais eventos que tenham ocorrido após seu reconhecimento inicial, com impacto nos fluxos de caixa futuros estimados desse ativo.

Para todos os outros ativos financeiros, uma evidência objetiva pode incluir:

- Dificuldade financeira significativa do emissor ou contraparte; ou
- Violação de contrato, como uma inadimplência ou atraso nos pagamentos de juros ou principal; ou
- Probabilidade do devedor declarar falência ou reorganização financeira; ou
- Extinção do mercado ativo daquele ativo financeiro em virtude de problemas financeiros.

Certas categorias de ativos financeiros, tais como contas a receber, que na avaliação individual não apresentam redução ao seu valor recuperável, podem, subsequentemente, vir a apresentar perda em seu valor recuperável quando avaliados coletivamente. Evidências objetivas de redução ao valor líquido recuperável para uma carteira de créditos podem incluir a experiência passada do Grupo na cobrança de títulos, o aumento no número de recebimentos em atraso e mudanças observáveis nas condições econômicas relacionadas à inadimplência dos recebíveis.

Para os ativos financeiros registrados ao valor de custo amortizado, sua redução ao valor líquido recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juros efetiva original do ativo financeiro.

Para ativos financeiros registrados ao custo, o valor da perda por redução ao valor líquido recuperável corresponde à diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de retorno atual para um ativo financeiro similar.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros ("*impairment*")--Continuação

O valor contábil do ativo financeiro é reduzido diretamente pela perda por redução ao seu valor líquido recuperável, com exceção de contas a receber em que o valor contábil é reduzido pelo uso de uma provisão. Recuperações subsequentes de valores anteriormente provisionados são creditadas à provisão. Mudanças no valor contábil da provisão são reconhecidas no resultado.

Quando um ativo financeiro classificado como disponível para venda é considerado irrecuperável, o saldo acumulado reconhecido em "outros resultados abrangentes" (conta específica do patrimônio líquido) é reclassificado para o resultado, em conjunto com a baixa do montante registrado em contas de ativo.

Se em um período subsequente a redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros registrados ao custo amortizado diminuir e esta diminuição puder ser relacionada objetivamente a um evento ocorrido após seu reconhecimento, esta redução deve ser revertida e registrada no resultado do exercício em que ocorrer a reversão, limitada ao valor contábil líquido da amortização acumulada.

Desreconhecimento de ativos financeiros

O desreconhecimento de um ativo financeiro ocorre somente quando os direitos contratuais sobre o fluxo de caixa do ativo são realizados ou quando o Grupo transfere o ativo financeiro e substancialmente todos os seus riscos e retornos para terceiros. Em transações onde tais ativos financeiros são transferidos para terceiros, porém sem a efetiva transferência dos respectivos riscos e retornos, o ativo não é desreconhecido. Nestes casos o desreconhecimento ocorrerá somente no momento em que forem extintos ou transferidos os respectivos riscos e retornos ou quando da realização do referido ativo financeiro.

Passivos financeiros

Passivos financeiros são classificados pelo valor justo por meio do resultado ou como outros passivos financeiros.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado

Passivos financeiros são classificados ao valor justo por meio do resultado quando mantidos para negociação ou quando designados ao valor justo por meio do resultado.

Um passivo financeiro é classificado como mantido para negociação quando:

- For incorrido principalmente com propósito de recompra em futuro próximo;
- For parte de uma carteira identificada de instrumentos financeiros que o Grupo administra conjuntamente e que tenha um padrão realizado de lucros no curto prazo; ou
- For um derivativo que não esteja designado como um instrumento de *hedge* efetivo.

Passivos financeiros que não sejam classificados como mantidos para negociação podem ser designados ao valor justo por meio do resultado no reconhecimento inicial quando:

- Tal designação eliminar ou reduzir significativamente uma inconsistência na mensuração ou reconhecimento que poderia surgir;
- Compor parte de um grupo de ativos ou passivos financeiros ou de ambos, administrado e avaliado com base em seu valor justo, de acordo com a administração de riscos e estratégias de investimento formalizadas pelo Grupo; ou
- São parte de um contrato contendo um ou mais derivativos embutidos e o "IAS 39 (CPC 38) - Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração" permitir que o contrato combinado como um todo (ativo ou passivo) seja designado ao valor justo por meio do resultado.

O reconhecimento dos ganhos ou perdas de passivos financeiros ao valor justo por meio do resultado incorpora quaisquer juros pagos no passivo financeiro. O valor justo é determinado conforme Nota 27.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.9. Instrumentos financeiros--Continuação

Outros passivos financeiros

Outros passivos financeiros, incluindo empréstimos, são inicialmente mensurados ao valor justo, líquido dos custos da transação e, subsequentemente, são mensurados pelo custo amortizado usando-se o método dos juros efetivos para cálculo das despesas com juros.

O método dos juros efetivos calcula o custo amortizado de um passivo e aloca as despesas com juros durante o período relevante. A taxa de juros efetiva é a taxa que exatamente desconta pagamentos estimados futuros de caixa através da vida esperada do passivo financeiro, ou, quando aplicável, por um período menor.

Passivos de garantias financeiras contratuais

Passivos de garantias financeiras contratuais são mensurados e inicialmente reconhecidos como um passivo a valor justo, ajustado por custos da transação diretamente relacionados com a emissão da garantia. Subsequentemente, o passivo é mensurado com base na melhor estimativa da despesa requerida para liquidar a obrigação presente na data do balanço ou no valor reconhecido menos amortização, dos dois, o maior.

Desreconhecimento de passivos financeiros

Um passivo financeiro é baixado quando a obrigação for revogada, cancelada ou expirar.

Quando um passivo financeiro existente for substituído por outro do mesmo mutuante com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo existente forem significativamente alterados, essa substituição ou alteração é tratada como baixa do passivo original e reconhecimento de um novo passivo, sendo a diferença nos correspondentes valores contábeis reconhecida na demonstração do resultado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.10. Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de resultado, com o propósito de atender as suas necessidades de gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores.

As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da diretoria financeira, de acordo com estratégias previamente aprovadas pelo Conselho de Administração. Neste cenário, a Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros para os quais foram contratadas operações de “*swap*”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI acrescida de taxa pré-fixada. Essa é uma operação “casada” que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de “*swap*” contratados na mesma data, com o mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a Administração entende que, na essência, essa operação é um empréstimo denominado na moeda funcional, acrescido de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

A Nota Explicativa nº 27 inclui informações mais detalhadas sobre os instrumentos financeiros derivativos.

Os derivativos são inicialmente reconhecidos ao valor justo na data de contratação e, posteriormente, avaliados ao seu valor justo no final de cada exercício ou período. Eventuais ganhos ou perdas são reconhecidos no resultado quando auferidos ou incorridos, pois estes não são designados como instrumento efetivo de “*hedge*”.

2.11. Caixa e equivalentes de caixa

Compreendem os saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras. As aplicações financeiras têm liquidez imediata, e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor, sendo resgatáveis com o próprio emissor do instrumento financeiro. O cálculo do valor justo das aplicações financeiras, quando aplicável, é determinado levando-se em consideração serem essas aplicações financeiras prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estarem sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. O cálculo do valor justo dessas aplicações financeiras, quando aplicável, é efetuado levando-se em consideração as cotações ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo. As aplicações financeiras incluídas em equivalentes de caixa são classificadas na categoria “Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado”.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.12. Títulos e valores mobiliários

São classificados nas seguintes categorias: títulos mantidos até o vencimento, títulos disponíveis para venda e títulos para negociação ao valor justo reconhecido com contrapartida no resultado (títulos para negociação). A classificação depende do propósito para o qual o investimento foi adquirido.

- Quando o propósito da aquisição dos investimentos é a aplicação de recursos para obter ganhos de curto prazo, são classificados como títulos para negociação; quando a intenção é efetuar aplicação de recursos para manter as aplicações até o vencimento, são classificados como títulos mantidos até o vencimento, desde que a Administração tenha a intenção e possua condições financeiras de manter o investimento até seu vencimento.
- Quando a intenção, no momento de efetuar o investimento, não é nenhuma das anteriores, tais aplicações financeiras são classificadas como títulos disponíveis para venda.
- Quando aplicável, os custos incrementais diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo financeiro são adicionados ao montante originalmente reconhecido, exceto pelos títulos para negociação, os quais são registrados pelo valor justo com contrapartida no resultado.

Os títulos e valores mobiliários mantidos até o vencimento são mensurados pelo custo amortizado acrescido por juros e correção monetária ou variação cambial, menos as perdas do valor recuperável, quando aplicável, incorridas até a data dos balanços patrimoniais.

Os títulos e valores mobiliários classificados como para negociação são mensurados pelo seu valor justo. Os juros e correção monetária ou variação cambial, quando aplicável, assim como as variações decorrentes da avaliação ao valor justo, são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os títulos e valores mobiliários disponíveis para venda são mensurados pelo seu valor justo. Os juros e correção monetária ou variação cambial, quando aplicável, são reconhecidos no resultado quando incorridos. As variações decorrentes da avaliação ao valor justo, com a exceção de perdas do valor recuperável, são reconhecidas em outros resultados abrangentes quando incorridas. Os ganhos e perdas acumulados registrados no patrimônio líquido são reclassificados para o resultado do exercício no momento em que essas aplicações são realizadas em caixa ou consideradas não recuperáveis.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.13. Contas a receber e provisão para devedores duvidosos

- a) São registradas e mantidas no balanço patrimonial pelo valor dos títulos, ajustado a valor presente, quando aplicável, representadas, principalmente, por créditos de vendas parceladas no crediário e com cartão de crédito, conforme divulgado na Nota Explicativa nº 2.7.3 e pela provisão para devedores duvidosos, definida com base nas diretrizes mencionadas na Nota 2.9 - Ativos Financeiros, no item "Redução ao valor líquido recuperável de ativos financeiros (*"impairment"*)".

O valor de venda de recebíveis de cartões de crédito é baixado de contas a receber uma vez que o Grupo transfere substancialmente todos os riscos e retornos sobre a propriedade desses recebíveis para o banco e/ou administradora de cartões de crédito. Os encargos financeiros incorridos pelo Grupo nessa operação são apropriados no resultado como despesas financeiras, no momento em que o ativo é desreconhecido.

Os valores a receber decorrentes de propaganda cooperada, bonificações e outras transações com fornecedores, oriundos de contratos comerciais e outros acordos, somente são registrados mediante a existência de documentação que evidencie a existência desse acordo e são calculados, principalmente, sobre o volume das compras e de atividades específicas de propaganda.

As operações de crédito são registradas a valor presente, calculado "pro rata die" com base na variação do indexador e na taxa de juros pactuados, sendo atualizadas até o 60º dia de atraso. Após esse período, o reconhecimento dos encargos no resultado ocorre quando do efetivo recebimento das prestações. Os recursos correspondentes a esses valores estão contemplados em operações com cartões de crédito no passivo circulante.

2.14. Estoques

São demonstrados pelo menor entre o custo médio de aquisição e o valor líquido de realização. O custo médio de aquisição compreende o preço de compra, os impostos e tributos não recuperáveis, como por exemplo, o ICMS substituição tributária, bem como outros custos diretamente atribuíveis à aquisição e a descontos comerciais e abatimentos. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques deduzido de todos os custos necessários para realizar a venda.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.15. Imobilizado

É avaliado ao custo de aquisição ou construção, deduzido das respectivas depreciações acumuladas, à exceção de terrenos e construções em andamento, acrescidos dos juros incorridos e capitalizados durante a fase de construção dos bens, quando aplicável.

A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo ou família de ativos, pelo método linear, de modo que seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados anualmente e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente.

Custos subsequentes são incorporados ao valor residual do imobilizado ou reconhecidos como item específico, conforme apropriado, somente se os benefícios econômicos associados a estes itens forem prováveis e os valores sejam mensuráveis de forma confiável. O saldo residual do item substituído é baixado. Demais reparos e manutenções são reconhecidos diretamente no resultado quando incorridos.

Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes de seu uso contínuo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil residual do ativo e são reconhecidos no resultado do exercício ou período em que ocorre a alienação ou baixa.

2.16. Arrendamento

Os ativos por meio de arrendamento financeiro são inicialmente reconhecidos como ativo imobilizado pelo seu valor justo no início do arrendamento ou, se inferior, pelo valor presente do pagamento mínimo do arrendamento. O passivo correspondente ao arrendador é apresentado nas demonstrações financeiras como uma obrigação com arrendamento financeiro.

Ativos mantidos por meio de arrendamento financeiro são depreciados pela vida útil estimada da mesma forma que os ativos próprios ou por um período inferior, se aplicável, conforme termos do contrato de arrendamento em questão.

Os pagamentos referentes ao arrendamento financeiro são distribuídos entre os encargos financeiros e a redução da obrigação, a fim de atingir uma taxa de juros constante em relação ao saldo remanescente do passivo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.16. Arrendamento--Continuação

Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear durante o período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são auferidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no exercício ou período em que são incorridos.

2.17. Intangível

2.17.1. Ativos intangíveis adquiridos separadamente

Os ativos intangíveis com prazo de vida útil definida, representados por valores pagos na aquisição de novos pontos comerciais (fundos de comércio), são amortizados linearmente por 10 anos, período que reflete a melhor estimativa da Administração sobre o tempo mínimo de permanência em imóvel alugado e sujeitos a testes para análise de redução do seu valor líquido recuperável, em caso de indicação de perda de seu valor recuperável.

Os softwares referem-se ao custo das licenças do sistema de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em cinco anos. Alguns módulos desse sistema ainda não estão operando e, portanto, estão registrados na rubrica "Projetos em andamento".

Os ativos intangíveis com vida útil indefinida não são amortizados, sendo submetidos a teste anual para análise de redução de seu valor líquido recuperável.

2.17.2. Ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios

Os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios referem-se, substancialmente, aos ágios apurados em aquisições de investimentos representados por redes de lojas. Até 31 de dezembro de 2008, os ágios que tinham como fundamento econômico a rentabilidade futura, foram amortizados de forma linear pelo prazo de cinco a 10 anos. A partir de 1º de janeiro de 2009, data de transição, os saldos de ágios não são mais amortizados contabilmente e são submetidos a teste anual para análise de redução do seu valor líquido recuperável.

Nas demonstrações financeiras consolidadas, os ativos intangíveis adquiridos em uma combinação de negócios e reconhecidos separadamente do ágio são registrados pelo valor justo na data da aquisição, o qual é equivalente ao seu custo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.17. Intangível--Continuação

2.17.3. Baixas de ativos intangíveis

Um ativo intangível é baixado na alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros a ele vinculados. Os ganhos ou as perdas resultantes da baixa de um ativo intangível, representados pela diferença entre as receitas líquidas da alienação e seu valor líquido contábil, são reconhecidos no resultado quando o ativo é baixado.

2.18. Reduções ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio

No fim de cada exercício, a Administração do Grupo revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos não serão recuperáveis pelas operações ou por sua alienação. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo é estimado com a finalidade de mensurar o montante de perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável individual de um ativo, o Grupo calcula o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual o ativo pertence. Quando uma base de alocação razoável e consistente pode ser identificada, os ativos corporativos também são alocados a cada unidade geradora de caixa ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada.

Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponível para uso são submetidos ao teste de redução ao valor líquido recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução do valor recuperável.

O montante recuperável é o maior valor entre o valor justo menos os custos na venda ou o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente por uma taxa de desconto antes dos impostos, que reflita uma avaliação atual de mercado do valor da moeda no tempo e os riscos específicos do referido ativo.

Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.18. Reduções ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis, excluindo o ágio--Continuação

Quando a perda por redução ao valor recuperável é revertida subsequentemente, ocorre o aumento do valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) para a estimativa revisada de seu valor recuperável, desde que não exceda o valor contábil que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida para o ativo (ou unidade geradora de caixa) em exercícios anteriores. A reversão da perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado.

2.19. Outros ativos e passivos

Um passivo é reconhecido quando o Grupo possui uma obrigação legal como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-la. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido. Um ativo é reconhecido no balanço quando for provável que seus benefícios econômicos futuros favoreçam o Grupo e seu custo ou valor possa ser mensurado com segurança. Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra em até 12 meses, caso contrário, são classificados como ativos e passivos não circulantes.

2.20. Atualização monetária de direitos e obrigações

Os ativos e passivos monetários sujeitos a reajustes contratuais ou variações cambiais e monetárias são atualizados até a data do balanço patrimonial, sendo essas variações registradas no resultado do exercício a que se referem.

2.21. Provisões

As provisões são reconhecidas para obrigações ou riscos presentes resultantes de eventos passados, em que seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável.

O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no final de cada exercício ou período, considerando-se os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.21. Provisões--Continuação

Quando alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão são esperados serem recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável.

2.21.1. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

É constituída com base em pareceres jurídicos e avaliação da Administração sobre os processos conhecidos na data do balanço patrimonial, para os riscos considerados prováveis de perda.

2.21.2. Provisões para passivos contingentes adquiridos em uma combinação de negócios

Os passivos contingentes conhecidos e adquiridos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo valor justo na data da aquisição.

2.21.3. Provisões técnicas de seguros (aplicáveis a Luizaseg)

a) *Provisão de prêmios não ganhos (PPNG)*

Representa as parcelas dos prêmios de seguro que serão apropriados ao resultado no decorrer dos prazos de vigência das apólices ou faturas, calculados “pro rata temporis”.

b) *Provisão para riscos vigentes e não emitidos (PPNG-RVNE)*

Representa o ajuste da PPNG em decorrência da existência de riscos vigentes cuja apólice ainda não foi emitida, e é calculada de acordo com premissas atuariais específicas de sociedades seguradoras.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.21. Provisões--Continuação

2.21.3. Provisões técnicas de seguros (aplicáveis a Luizaseg)--Continuação

c) *Provisão para insuficiência de prêmios (PIP)*

É constituída se constatada a necessidade de complemento da PPNG para a cobertura dos sinistros estimados e despesas administrativas, a ocorrer até o final da vigência do risco coberto. Não se verificou insuficiência de prêmios em quaisquer dos exercícios apresentados.

d) *Provisão de sinistros a liquidar (PSL)*

Representa a provisão para pagamento de prováveis de indenizações, judiciais ou não, determinadas com base nos avisos de sinistros recebidos até a data do balanço.

e) *Provisão de sinistros ocorridos e não avisados (IBNR)*

É constituída para fazer frente ao pagamento dos sinistros que ocorreram e não foram avisados ao Grupo até a data do balanço.

2.22. Tributação

a) Impostos correntes

As provisões para imposto sobre a renda e contribuição social estão baseadas na base tributável dos exercícios. A base tributável de um exercício difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, por excluir receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de excluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. As provisões para imposto sobre a renda e contribuição social são calculadas individualmente por empresa componente do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim dos exercícios.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.22. Tributação--Continuação

a) Impostos correntes--Continuação

Em 17 de setembro de 2013, foi publicada a Instrução Normativa da RFB 1.397(IN 1.397) e em 12 de novembro de 2013 foi publicada a Medida Provisória 627 (MP 627) que: (i) revoga o Regime Tributário de Transição (RTT) a partir de 2015, com a introdução de novo regime tributário; (ii) altera o Decreto-lei nº 1.598/77 pertinente ao cálculo do imposto de renda da pessoa jurídica e a legislação sobre a contribuição social sobre o lucro líquido. O novo regime tributário previsto na MP 627 passa a vigorar a partir de 2014, caso a entidade exerça tal opção. Dentre os dispositivos da MP 627,destacam-se alguns que dão tratamento à distribuição de lucros e dividendos, base de cálculo dos juros sobre o capital próprio e critério de cálculo da equivalência patrimonial durante a vigência do RTT.

A Companhia preparou um estudo dos potenciais efeitos da aplicação da MP627 e IN 1.397 e concluiu que não resultam em efeitos relevantes em suas operações e em suas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013, baseada na nossa melhor interpretação do texto corrente da MP. A possível conversão da MP 627 em Lei pode resultar em alteração na nossa conclusão. A Companhia aguarda a definição das emendas à MP 627 para que possa optar ou não pela sua adoção antecipada no exercício fiscal 2014.

b) Impostos diferidos

O imposto sobre a renda e a contribuição social diferidos (“imposto diferido”) são reconhecidos sobre as diferenças temporárias no final de cada exercício ou período entre os saldos de ativos e passivos reconhecidos nas demonstrações financeiras e as bases fiscais correspondentes usadas na apuração da base tributável, incluindo saldo de prejuízos fiscais, quando aplicável, sendo calculados em cada empresa componente do Grupo com base nas alíquotas vigentes no fim dos exercícios.

Os impostos diferidos passivos são geralmente reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias tributáveis e os impostos diferidos ativos são reconhecidos sobre todas as diferenças temporárias dedutíveis apenas quando for provável que a base tributável futura será em montante suficiente para absorver as diferenças temporárias dedutíveis. Os impostos diferidos ativos ou passivos não são reconhecidos sobre diferenças temporárias resultantes de ágio ou de reconhecimento inicial de outros ativos e passivos (exceto para combinação de negócios) em uma transação que não afete a base tributável ou o lucro contábil.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.22. Tributação--Continuação

b) Impostos diferidos--Continuação

A probabilidade de recuperação do saldo de impostos diferidos ativos é revisada no fim de cada exercício ou período e, quando não for mais provável que bases tributáveis futuras estejam disponíveis e permitam a recuperação total ou parcial destes impostos, o saldo do ativo é reduzido ao montante que se espera recuperar.

Impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no exercício ou período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente no final de cada exercício ou período ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma pela qual o Grupo espera, no final de cada exercício ou período, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos.

Os impostos diferidos ativos e passivos são mutuamente compensados apenas quando há o direito legal de compensação, quando estão relacionados aos impostos administrados pela mesma autoridade fiscal e o Grupo pretende liquidar o valor líquido dos seus ativos e passivos fiscais correntes.

c) Imposto sobre a renda corrente e diferido

O imposto sobre a renda corrente e diferido é reconhecido como despesa ou receita no resultado do exercício ou do período, exceto quando estão relacionados a itens registrados diretamente em outros resultados abrangentes ou patrimônio líquido ou originam-se da contabilização inicial de uma combinação de negócios, casos em que são registrados consistentemente com o registro dessas transações.

2.23. Benefícios a empregados

O Grupo possui planos de benefícios a empregados incluindo plano de aposentadoria complementar, assistência médica e participação nos lucros. A descrição dos principais planos de benefícios concedidos aos empregados está descrita na Nota 25.

O plano de aposentadoria complementar se caracteriza na modalidade de plano de contribuição definida, sobre o qual o Grupo não tem qualquer obrigação legal caso o plano não possua ativos suficientes para o pagamento dos benefícios devidos aos empregados como resultado de serviços passados.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.24. Demonstração do Valor Adicionado (“DVA”)

Essa demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pelo Grupo e sua distribuição durante determinado período. É apresentada, conforme requerido pela legislação societária brasileira, como parte de suas demonstrações financeiras individuais e como informação suplementar às demonstrações financeiras consolidadas, por não ser uma demonstração prevista e obrigatória conforme as IFRS.

A DVA foi preparada com base em informações obtidas dos registros contábeis que servem de base à preparação das demonstrações financeiras e seguiu as disposições contidas no CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Em sua primeira parte apresenta a riqueza criada pelo Grupo, representada pelas receitas (receita bruta das vendas, incluindo os tributos incidentes sobre estas, demais receitas e os efeitos da provisão para créditos de liquidação duvidosa), pelos insumos adquiridos de terceiros (custo das vendas e aquisições de materiais, energia e serviços de terceiros, incluindo os tributos incluídos no momento da aquisição, os efeitos das perdas e recuperação de valores ativos, e a depreciação e a amortização) e pelo valor adicionado recebido de terceiros (resultado da equivalência patrimonial, receitas financeiras e outras receitas similares). A segunda parte da DVA apresenta a distribuição da riqueza entre pessoal, impostos, taxas e contribuições, remuneração de capitais de terceiros e remuneração de capitais próprios.

2.25. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas

Na aplicação das políticas contábeis do Grupo, a Administração deve exercer julgamentos e elaborar estimativas a respeito dos valores contábeis dos ativos e passivos para os quais informações objetivas não são facilmente obtidas de outras fontes. As estimativas e as respectivas premissas estão baseadas na experiência histórica e em outros fatores considerados relevantes. Os resultados reais desses valores contábeis podem diferir dessas estimativas.

As estimativas e premissas a seguir descritas são revisadas continuamente. Os efeitos decorrentes das revisões feitas nas estimativas contábeis são reconhecidos no exercício ou período em que as estimativas são revistas se a revisão afetar apenas este exercício ou período, ou também em exercícios ou períodos subsequentes se a revisão afetar os resultados futuros.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.25. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas--Continuação

De modo a proporcionar um entendimento de como o Grupo forma seus julgamentos sobre eventos futuros, inclusive quanto a variáveis e premissas utilizadas nas estimativas, são incluídos comentários referentes a alguns assuntos, conforme segue:

a) Imposto de renda e contribuição social diferidos

São utilizadas projeções de resultados preparadas pela Administração e aprovadas pelo Conselho de Administração, as quais contêm diversas premissas e julgamentos, objetivando mensurar o potencial de geração de lucros tributáveis futuros, que sustentem a realização das bases tributáveis geradoras do imposto de renda e da contribuição social diferidos a serem registrados nas demonstrações financeiras. O lucro tributável futuro real pode ser maior ou menor que as estimativas consideradas quando da definição da necessidade de registrar o imposto de renda e contribuição social diferidos.

b) Vida útil de ativos de longa duração

O Grupo reconhece a depreciação de seus ativos de longa duração com base em vida útil estimada, que é baseada nas suas práticas e experiência prévia e refletem a vida econômica desses ativos. Entretanto, as vidas úteis reais podem variar em decorrência de diversos fatores. As vidas úteis de ativos de longa duração também afetam os testes de recuperação de seu custo.

c) Redução dos valores de recuperação dos ativos

A cada encerramento de exercício, o Grupo revisa os saldos dos ativos intangíveis e imobilizados, avaliando a existência ou não de indicativos de que esses ativos têm sofrido redução em seus valores de recuperação (valor em uso). Na existência de tais indicativos, a Administração efetua uma análise detalhada do valor recuperável para cada ativo através do cálculo do fluxo de caixa futuro individual descontado a valor presente, ajustando o saldo do respectivo ativo e de seu valor de mercado, se necessário.

d) Provisão para perdas nos estoques

A provisão para perdas nos estoques é estimada com base no histórico de perdas identificadas no inventário físico de lojas e centrais de distribuição, e é considerada suficiente pela Administração para cobrir as prováveis perdas quando da realização dos procedimentos de inventário físico.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.25. Principais julgamentos contábeis e fontes de incertezas sobre estimativas--Continuação

e) Provisão para realização dos estoques

A provisão para realização dos estoques é constituída com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas fixas incorridas nos esforços de vendas, adicionado do percentual histórico de recuperação de margem junto a fornecedores, frente ao custo de aquisição das mercadorias. A esta análise também é ponderada a relação de itens tidos como obsoletos e ainda a realização de mercadorias encaminhadas à assistência técnica.

f) Provisão para créditos de liquidação duvidosa

É constituída em montante considerado suficiente pela Administração da Companhia para cobrir eventuais riscos sobre a carteira de financiamentos e demais valores a receber. O critério de constituição da provisão leva em consideração, para as atividades de varejo, o percentual de recuperação histórica dos valores a receber que se encontram vencidos e o índice de inadimplência sobre os saldos a vencer.

g) Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

O Grupo é parte de diversos processos judiciais e administrativos, como descrito na Nota Explicativa nº 17. Provisões são constituídas para todos os riscos referentes a processos judiciais que representem perdas prováveis e estimadas com certo grau de segurança. A avaliação da probabilidade de perda inclui a avaliação das evidências disponíveis, a hierarquia das leis, a jurisprudência disponível, as decisões mais recentes nos tribunais e sua relevância no ordenamento jurídico, bem como a avaliação dos advogados externos. A Administração acredita que as provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas estão corretamente apresentadas nas demonstrações financeiras.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Apresentação e elaboração das demonstrações financeiras--Continuação

2.26. Aplicação do IFRS 11 e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto, sobre as participações da Companhia em *joint ventures*

De acordo com a aplicação do CPC 19 (R1) - Investimento em Empreendimento Controlado em Conjunto (anterior à transição para o IFRS 11 e CPC 19 (R2)), a participação da Companhia nos ativos, passivos, receitas e despesas na Luizacred e Luizaseg, ambas classificadas como *joint ventures*, era apresentada utilizando-se a consolidação proporcional nas demonstrações financeiras consolidadas. Com a adoção do IFRS 11 e CPC 19 (R2), a Companhia foi requerida a apresentar a participação em empreendimentos controlados em conjunto pelo método de equivalência patrimonial, retrospectivamente com a reapresentação das informações para o período imediatamente anterior (2012). O efeito de tal aplicação é demonstrado abaixo:

| Impacto no balanço patrimonial | Consolidado 2012 | Consolidado 01/01/2012 |
|--|---------------------|---------------------------|
| Diminuição do caixa e equivalentes de caixa | (4.249) | (3.835) |
| Diminuição nos títulos e valores mobiliários | (48.842) | (48.081) |
| Diminuição no contas a receber | (1.618.005) | (1.428.850) |
| Aumento em partes relacionadas | 38.084 | 54.767 |
| Diminuição em tributos a recuperar | (6.268) | (3.243) |
| Diminuição de outros ativos | (10.112) | (24.321) |
| Diminuição do ativo circulante | (1.649.392) | (1.453.563) |
| Diminuição em títulos e valores mobiliários | (59.255) | (43.267) |
| Diminuição de contas a receber | (1.373) | (3.549) |
| Diminuição de imposto de renda e contribuição social diferidos | (53.429) | (51.919) |
| Diminuição de tributos a recuperar | (1.044) | - |
| Diminuição (aumento) de depósitos judiciais | (8.444) | 19 |
| Diminuição de outros ativos | (340) | (3.127) |
| Aumento de investimento em controladas em conjunto | 222.894 | 189.888 |
| Diminuição de imobilizado | (1.228) | (1.567) |
| Diminuição de intangível | (5.400) | (6.045) |
| Aumento do ativo não circulante | 92.381 | 80.433 |
| Diminuição de fornecedores | (1.845) | (1.066) |
| Diminuição de depósitos interfinanceiros | (990.021) | (981.478) |
| Diminuição de operações com cartões de crédito | (566.664) | (436.130) |
| Diminuição de salários, férias e encargos sociais | (1.282) | (385) |
| Diminuição de tributos a recolher | (32.374) | (14.693) |
| Aumento de partes relacionadas | 25.302 | 20.278 |
| Aumento de receita diferida | 5.544 | 5.531 |
| Diminuição de provisões técnicas de seguros | (34.140) | (32.464) |
| Diminuição de outras contas a pagar | (3.673) | (2.774) |
| Diminuição do passivo circulante | (1.599.153) | (1.443.181) |
| Diminuição de provisões para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | (11.649) | (6.228) |
| Diminuição de provisões técnicas de seguros | (27.353) | (17.853) |
| Aumento de receita diferida | 81.144 | 94.204 |
| Diminuição de imposto de renda e contribuição social diferidos | - | (72) |
| Aumento do passivo não circulante | 42.142 | 70.051 |
| Efeito no patrimônio líquido | - | - |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Base de apresentação e políticas contábeis--Continuação

2.26. Aplicação do IFRS 11 e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto, sobre as participações da Companhia em *joint ventures*--Continuação

| Impacto na demonstração do resultado | Consolidado 2012 |
|---|-----------------------------|
| Diminuição na receita líquida de vendas | (598.342) |
| Diminuição no custo das mercadorias vendidas, serviços prestados e captações para operações financeiras | 88.793 |
| Diminuição do lucro bruto | (509.549) |
| Diminuição das despesas com vendas e gerais e administrativas | 193.158 |
| Diminuição das perdas com créditos de liquidação duvidosa | 315.048 |
| Diminuição na depreciação e amortização | 1.089 |
| Aumento no resultado de equivalência patrimonial | 18.012 |
| Aumento de outras receitas operacionais, líquidas | 448 |
| Diminuição de despesas operacionais | 527.755 |
| Diminuição do resultado financeiro | (31.509) |
| Aumento do imposto de renda e contribuição social corrente e diferido | 13.303 |
| Efeito líquido na demonstração do resultado | - |
| Impacto na demonstração do fluxo de caixa | Consolidado 2012 |
| Diminuição na despesa de imposto de renda e contribuição social reconhecida no resultado | (13.303) |
| Diminuição na depreciação e amortização | (1.089) |
| Diminuição na equivalência patrimonial | (18.012) |
| Diminuição na movimentação da provisão para perdas em ativos | (301.394) |
| Diminuição na provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas | (14.558) |
| Aumento na apropriação da receita diferida | 1.953 |
| Aumento no fluxo de caixa dos ativos operacionais | 510.458 |
| Diminuição no fluxo de caixa dos passivos operacionais | (149.500) |
| Aumento na variação imposto de renda e contribuição social pagos | 13.755 |
| Aumento na variação recebimento de dividendos de controladas | 10.172 |
| Aumento no fluxo de caixa das atividades operacionais | 38.482 |
| Aumento no fluxo de caixa de aquisição de ativo imobilizado | 79 |
| Aumento no fluxo de caixa de aquisição de ativo intangível | 25 |
| Diminuição no fluxo de caixa de investimento em controlada | (24.000) |
| Diminuição no fluxo de caixa de venda de contrato de exclusividade | (15.000) |
| Diminuição no fluxo de caixa das atividades de investimento | (38.896) |
| Diminuição no fluxo de caixa total | (414) |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Base de apresentação e políticas contábeis--Continuação

2.26. Aplicação do IFRS 11 e CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto, sobre as participações da Companhia em *joint ventures*--Continuação

| Impacto na demonstração dos valores adicionados | Consolidado 2012 |
|---|-----------------------------|
| Diminuição na venda de mercadorias, produtos e serviços | (598.343) |
| Diminuição na provisão para créditos de liquidação duvidosa, líquida de reversões | 315.048 |
| Diminuição nas outras receitas operacionais | (36.277) |
| Diminuição de receitas | (319.572) |
| Diminuição nos custos dos produtos, das mercadorias e dos serviços vendidos | 88.809 |
| Diminuição nos materiais, energia, serviços de terceiros e outros | 176.555 |
| Diminuição de insumos adquiridos de terceiros | 265.364 |
| Aumento da depreciação e amortização | 1.089 |
| Aumento do resultado de equivalência patrimonial | 18.012 |
| Diminuição das receitas financeiras | (7.918) |
| Efeito líquido na demonstração dos valores adicionados | (43.025) |
| Diminuição na remuneração direta | (4.013) |
| Diminuição de benefícios | (1.226) |
| Diminuição FGTS | (179) |
| Diminuição de pessoal e encargos | (5.418) |
| Diminuição nos federais | (54.771) |
| Diminuição nos municipais | (5.284) |
| Diminuição de impostos, taxas e contribuições | (60.055) |
| Aumento de juros | 23.590 |
| Diminuição de aluguéis | (999) |
| Diminuição de outras | (143) |
| Aumento de remuneração de capital de terceiros | 22.448 |
| Efeito líquido na demonstração dos valores adicionados | (43.025) |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Base de apresentação e políticas contábeis--Continuação

2.27. Novas normas, alterações e interpretações de normas

- a) Normas, interpretações e alterações de normas existentes em vigor em 31 de dezembro de 2013 e que não tiveram impactos relevantes sobre as demonstrações financeiras da Companhia

As alterações das normas existentes a seguir foram editadas e estavam em vigor em 31 de dezembro de 2013; entretanto, não teve impacto relevante sobre as informações contábeis intermediárias e/ou demonstrações financeiras da Companhia:

| Pronunciamento ou interpretação | Principais exigências | Aplicável a períodos anuais com início em ou após |
|---|---|---|
| Alterações à IAS 27 (R) (CPC 35 R2 e 36 R3) | Demonstrações Consolidadas e Separadas | 1º de janeiro de 2013 |
| Alterações à IAS 28 (R) (CPC 18 R2) | Investimentos em coligada e em controlada | 1º de janeiro de 2013 |
| IAS 39 (CPC 38) | Instrumentos financeiros (Classificação e Mensuração) | 1º de janeiro de 2013 |
| Alterações à IFRS 10 (CPC 36 R3) | Demonstrações Financeiras Consolidadas | 1º de janeiro de 2013 |
| Alterações à IFRS 11 (CPC 19 R2) | Empreendimentos Conjuntos | 1º de janeiro de 2013 |
| Alterações à IFRS 12 (CPC 45) | Divulgações de Participações em Outras Entidades | 1º de janeiro de 2013 |
| Alterações à IFRS 13 (CPC 46) | Mensurações do Valor Justo | 1º de janeiro de 2013 |

- b) Pronunciamentos novos ou revisados que ainda não estão em vigor

A seguir apresenta-se a norma que será efetiva a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2014:

- IAS 32/CPC 39 - Instrumentos Financeiros: Divulgações - Compensações de Ativos e Passivos - Traz esclarecimentos adicionais à orientação de aplicação contida no IAS 32, sobre as exigências para compensar ativos financeiros e passivos financeiros no balanço patrimonial.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Base de apresentação e políticas contábeis--Continuação

2.27. Novas normas, alterações e interpretações de normas--Continuação

b) Pronunciamentos novos ou revisados que ainda não estão em vigor--Continuação

A seguir apresenta-se a norma que será efetiva a partir do exercício social iniciado em 1º de janeiro de 2015:

- IFRS 9 Instrumentos Financeiros - A IFRS 9 Instrumentos Financeiros encerra a primeira parte do projeto de substituição da "IAS 39 Instrumentos Financeiros: Reconhecimento e Mensuração". A IFRS 9 utiliza uma abordagem simples para determinar se um ativo financeiro é mensurado ao custo amortizado ou valor justo. A nova abordagem baseia-se na maneira pela qual uma entidade administra seus instrumentos financeiros (seu modelo de negócios) e o fluxo de caixa contratual característico dos ativos financeiros. A norma exige ainda a adoção de apenas um método para determinação de perdas no valor recuperável de ativos.

IFRIC 21 - Taxas - fornece orientações sobre quando se deve reconhecer um passivo de uma taxa imposta pelo governo, passando a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê nenhum efeito significativo como resultado de sua adoção.

O IASB emitiu esclarecimentos para as normas e emendas de IFRS. A seguir descrevemos as principais emendas:

- IAS 16 - Imobilizado (CPC 27) - esta melhoria explica que as principais peças de reposição e equipamentos de prestação de serviços que satisfazem a definição de imobilizado não fazem parte dos estoques.
- IAS 32 - Instrumentos financeiros - Apresentação (CPC 39): adiciona orientações sobre a compensação entre ativos financeiros e passivos financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê nenhum efeito significativo como resultado de sua adoção.
- IAS 36 - *Impairment* de ativos (CPC 01): adiciona orientações sobre a divulgação de valores recuperáveis de ativos não financeiros, cuja alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia está avaliando os impactos de divulgação quando de sua adoção.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

2. Base de apresentação e políticas contábeis--Continuação

2.27. Novas normas, alterações e interpretações de normas--Continuação

b) Pronunciamentos novos ou revisados que ainda não estão em vigor--Continuação

- IAS 39 - *Impairment* de ativos (CPC 01): adiciona orientações esclarecendo que não há necessidade de descontinuar *hedge accounting* se o instrumento derivativo for renovado, desde que certos critérios sejam atingidos. Essa alteração passa a vigorar para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2014, e a Companhia não prevê nenhum efeito significativo como resultado de sua adoção.

A Administração da Companhia não espera que essas normas e interpretações produzam impacto relevante nas divulgações, situação financeira ou desempenho mediante sua aplicação em data futura.

Não há outras normas IFRS que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

3. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

3.1. Caixa e equivalentes de caixa

| Taxas | Controladora | | | Consolidado | | |
|---|--------------|---------|------------|-------------|-------------------------|-------------------------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 (reapresentado) | 01/01/2012 (reapresentado) |
| Caixa | 33.988 | 16.973 | 10.751 | 33.990 | 16.977 | 13.260 |
| Bancos | 19.263 | 86.819 | 32.820 | 21.561 | 88.445 | 37.593 |
| Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado e mantidos para negociação: | | | | | | |
| Certificados de depósitos bancários | | | | | | |
| De 80,0% a 105% CDI | 143.309 | 237.828 | 106.876 | 143.309 | 238.244 | 113.025 |
| Fundos de investimentos não exclusivos | 81.446 | 62.523 | 533 | 81.446 | 75.213 | 5.404 |
| Total de caixa e equivalentes de caixa | 278.006 | 404.143 | 150.980 | 280.306 | 418.879 | 169.282 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

3. Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários--Continuação

3.2. Títulos e valores mobiliários

| Ativos financeiros registrados ao valor justo por meio do resultado | Taxas | Controladora | | | Consolidado | | |
|---|----------|----------------|---------|------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| Mantidos para negociação | | | | | | | |
| Fundo de investimento não exclusivo | 105% CDI | 4.968 | 4.333 | - | 19.046 | 4.333 | - |
| Fundo de investimento exclusivo: | | | | | | | |
| Cotas de fundo de investimento | (a) | 7.842 | 7.210 | - | 7.842 | 7.210 | - |
| Títulos públicos federais | (a) | 145.041 | 2.898 | 22.476 | 145.041 | 2.898 | 22.476 |
| Operações compromissadas | (a) | 185.865 | 33.339 | 2.803 | 185.865 | 33.339 | 2.803 |
| Depósitos a prazo e outros títulos | (a) | 133.494 | 78.605 | 1.597 | 133.494 | 78.605 | 1.597 |
| | | 472.242 | 122.052 | 26.876 | 472.242 | 122.052 | 26.876 |
| Total de títulos e valores mobiliários | | 477.210 | 126.385 | 26.876 | 491.288 | 126.385 | 26.876 |

(a) Refere-se a fundo de investimento exclusivo de renda fixa. Em 31 de dezembro de 2013, a carteira estava substancialmente distribuída nas quatro categorias descritas na tabela acima, que estão atreladas a títulos e operações financeiras e referenciados à variação da taxa mensal do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), com o objetivo de retornar a rentabilidade média de 103% do CDI à Companhia.

4. Contas a receber

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|---|-----------------|----------|------------|-----------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| Contas a receber de clientes: | | | | | | |
| Cartões de débito e crédito (a) | 196.530 | 230.151 | 262.117 | 197.228 | 230.151 | 293.739 |
| Credenciário próprio (b) | 100.290 | 81.623 | 59.824 | 100.290 | 81.623 | 73.492 |
| Contratos de garantia complementar (c) | 134.622 | 84.691 | 31.434 | 134.622 | 84.691 | 31.434 |
| Total de contas a receber de clientes | 431.442 | 396.465 | 353.375 | 432.140 | 396.465 | 398.665 |
| Provenientes de acordos comerciais (d) | 167.049 | 155.610 | 128.265 | 167.049 | 155.610 | 146.738 |
| Provisão para créditos de liquidação duvidosa | (43.190) | (38.496) | (24.456) | (43.190) | (38.496) | (24.456) |
| Ajuste a valor presente | (20.696) | (26.707) | (15.000) | (20.696) | (26.707) | (16.111) |
| Total de contas a receber | 534.605 | 486.872 | 442.184 | 535.303 | 486.872 | 504.836 |
| Circulante | 529.922 | 486.474 | 436.326 | 530.620 | 486.474 | 498.978 |
| Não circulante | 4.683 | 398 | 5.858 | 4.683 | 398 | 5.858 |

Os montantes classificados como contas a receber acima apresentadas são classificados como recebíveis e, por conseguinte, mensurados pelo custo amortizado. O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes é de 15 dias, na controladora e consolidado.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

4. Contas a receber--Continuação

O ajuste a valor presente é calculado nas datas dos balanços para todas as contas a receber de clientes. Para seu cálculo é levado em consideração o prazo de realização do ativo utilizando-se uma taxa de desconto baseada na taxa média de encargos financeiros cobrados dos clientes finais, deduzido de seu risco de inadimplência, conforme comentado na Nota Explicativa nº 2.7.3. Esta taxa é considerada, pela Administração da Companhia, ao realizar avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para estes ativos. As operações de crédito estão registradas a valor presente, calculadas "*pro rata die*" com base na taxa de juros pactuada.

Foram cedidas contas a receber em garantia de empréstimos no montante de R\$118.986 em 31 de dezembro de 2013 (R\$144.802 em 31 de dezembro de 2012), representadas por recebíveis de cartões de crédito.

- (a) Contas a receber decorrentes das vendas realizadas através dos cartões de crédito e débito, os quais a Companhia recebe das operadoras em montantes prazos e quantidade de parcelas definidos no momento da venda do produto.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía créditos cedidos a instituições financeiras, que montavam R\$1.186.319 (R\$791.361 em dezembro de 2012, sobre os quais é aplicado um desconto que varia de 105,0% a 108,0% do CDI, apropriado ao resultado na rubrica de "Despesa financeira". A Companhia, através das operações de venda de cartões, transfere para as operadoras e instituições financeiras todos os riscos de recebimento dos clientes e, deste modo, desreconhece o contas a receber relativo a esses créditos, sendo os respectivos encargos financeiros registrados ao resultado do exercício no momento do desreconhecimento.

- (b) Refere-se às contas a receber decorrentes de vendas financiadas pela própria Companhia.
- (c) Estas vendas são intermediadas pela Companhia, para a Luizaseg. A Companhia destina à Luizaseg o valor da garantia estendida, em sua totalidade, no mês subsequente à venda e recebe dos clientes de acordo com o prazo firmado na transação.
- (d) Refere-se a bonificações de produtos a serem recebidas de fornecedores, decorrentes do atendimento a volume de compras, bem como parte de acordos que definem participação do fornecedor nos dispêndios relacionados à veiculação de propaganda e publicidade (propaganda cooperada).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

4. Contas a receber--Continuação

A movimentação da provisão para devedores duvidosos é como segue:

| | Controladora | | Consolidado | |
|------------------------------|-----------------|----------|-----------------|----------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | (reapresentado) | |
| Saldo no início do exercício | (38.496) | (24.456) | (38.496) | (24.456) |
| (+) Adições | (50.256) | (37.125) | (50.256) | (37.125) |
| (-) Baixas | 45.562 | 23.085 | 45.562 | 23.085 |
| Saldo no final do exercício | (43.190) | (38.496) | (43.190) | (38.496) |

A composição das contas a receber de clientes, por idade de vencimento, é como segue:

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|----------------------|----------------|---------|------------|---------------------------------|---------|------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | (reapresentado) (reapresentado) | | |
| Valores a vencer: | | | | | | |
| Até 30 dias | 73.614 | 54.932 | 29.895 | 74.009 | 54.932 | 40.812 |
| Entre 31 e 60 dias | 43.778 | 34.545 | 39.248 | 43.828 | 34.545 | 44.307 |
| Entre 61 e 90 dias | 40.930 | 29.765 | 48.713 | 40.965 | 29.765 | 53.187 |
| Entre 91 e 180 dias | 78.979 | 107.162 | 101.132 | 79.197 | 107.162 | 112.839 |
| Entre 181 e 360 dias | 158.068 | 143.024 | 109.075 | 158.068 | 143.024 | 121.590 |
| Acima de 361 dias | 10.135 | 6.051 | 8.440 | 10.135 | 6.051 | 8.842 |
| | 405.504 | 375.479 | 336.503 | 406.202 | 375.479 | 381.577 |
| Valores vencidos: | | | | | | |
| Até 30 dias | 6.108 | 6.091 | 4.573 | 6.108 | 6.091 | 4.789 |
| Entre 31 e 60 dias | 4.299 | 3.839 | 2.882 | 4.299 | 3.839 | 2.882 |
| Entre 61 e 90 dias | 4.117 | 3.246 | 2.468 | 4.117 | 3.246 | 2.468 |
| Entre 91 e 180 dias | 11.414 | 7.810 | 6.949 | 11.414 | 7.810 | 6.949 |
| Entre 181 e 360 dias | - | - | - | - | - | - |
| Acima de 361 dias | - | - | - | - | - | - |
| | 25.938 | 20.986 | 16.872 | 25.938 | 20.986 | 17.088 |
| Total | 431.442 | 396.465 | 353.375 | 432.140 | 396.465 | 398.665 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

4. Contas a receber--Continuação

A composição das contas a receber proveniente de acordos comerciais, por idade de vencimento, é como segue:

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|----------------------|--------------|---------|------------|-------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| Valores a vencer: | | | | | | |
| Até 30 dias | 23.295 | 26.458 | 32.270 | 23.295 | 26.458 | 35.281 |
| Entre 31 e 60 dias | 87.251 | 46.379 | 55.221 | 87.251 | 46.379 | 63.650 |
| Entre 61 e 90 dias | 31.799 | 57.681 | 16.195 | 31.799 | 57.681 | 17.609 |
| Entre 91 e 180 dias | 21.284 | 16.284 | 15.637 | 21.284 | 16.284 | 17.276 |
| Entre 181 e 360 dias | 553 | 188 | 850 | 553 | 188 | 944 |
| | 164.182 | 146.990 | 120.173 | 164.182 | 146.990 | 134.760 |
| Valores vencidos: | | | | | | |
| Até 30 dias | 2.446 | 1.376 | 2.056 | 2.446 | 1.376 | 3.106 |
| Entre 31 e 60 dias | 289 | 456 | 1.145 | 289 | 456 | 1.926 |
| Entre 61 e 90 dias | 26 | 896 | 387 | 26 | 896 | 658 |
| Entre 91 e 180 dias | 106 | 1.010 | 1.429 | 106 | 1.010 | 2.577 |
| Entre 181 e 360 dias | - | 2.072 | 1.661 | - | 2.072 | 2.297 |
| Acima de 361 dias | - | 2.810 | 1.414 | - | 2.810 | 1.414 |
| | 2.867 | 8.620 | 8.092 | 2.867 | 8.620 | 11.978 |
| Total | 167.049 | 155.610 | 128.265 | 167.049 | 155.610 | 146.738 |

5. Estoques

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|-----------------------------|--------------|-----------|------------|-------------|-----------|------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| Mercadorias para revenda | 1.260.783 | 1.079.285 | 1.101.316 | 1.264.940 | 1.079.285 | 1.274.953 |
| Material para consumo | 14.162 | 9.706 | 5.171 | 14.162 | 9.706 | 7.891 |
| Adiantamento a fornecedores | - | 826 | 628 | - | 826 | 628 |
| Provisões para perdas | (27.740) | (21.055) | (15.034) | (27.740) | (21.055) | (18.815) |
| Total | 1.247.205 | 1.068.762 | 1.092.081 | 1.251.362 | 1.068.762 | 1.264.657 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

5. Estoques--Continuação

A Companhia possui em 31 de dezembro de 2013, estoques de mercadorias rotativos dados em garantias de processos judiciais, em fase de execução, no montante aproximado de R\$1.671 (R\$17.163 em 31 de dezembro de 2012).

A movimentação da provisão para perdas e de ajuste ao valor realizável líquido, a qual reduziu o saldo de estoques, está demonstrada a seguir:

| | Controladora | | Consolidado | |
|-------------------------------|--------------|----------|-------------|----------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Saldo em inicial | (21.055) | (15.034) | (21.055) | (18.815) |
| Constituição da provisão | (25.880) | (21.625) | (25.880) | (21.625) |
| Adição por incorporação | - | (3.781) | - | - |
| Estoques baixados ou vendidos | 19.195 | 19.385 | 19.195 | 19.385 |
| Saldo em final | (27.740) | (21.055) | (27.740) | (21.055) |

A provisão para perda nos estoques é estimada com base no histórico de perdas apuradas nos inventários físicos de lojas e centros de distribuição. A provisão para realização dos estoques é constituída com base na análise dos preços de venda praticados, líquidos dos efeitos de tributos e de despesas fixas incorridas nos esforços de vendas, adicionado do percentual histórico de recuperação de margem junto a fornecedores, frente ao custo de aquisição das mercadorias. A esta análise também é ponderada a relação de itens tidos como obsoletos e ainda a realização de mercadorias encaminhadas à assistência técnica.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas

a) Saldos de partes relacionadas

| Ativo circulante | Controladora | | | Consolidado | | |
|--|--------------|---------|------------|-------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| <u>Comissões por serviços prestados</u> | | | | | | |
| Controladas em conjunto: | | | | | | |
| Luizacred (i) | 15.329 | 31.520 | 30.415 | 15.329 | 31.520 | 39.230 |
| Luizaseg (ii) | 38.450 | 18.985 | 10.788 | 38.450 | 18.985 | 10.788 |
| | 53.779 | 50.505 | 41.203 | 53.779 | 50.505 | 50.018 |
| <u>Controladas:</u> | | | | | | |
| Luiza Administradora de Consórcios("LAC") (iii) | 579 | 717 | 498 | - | - | - |
| <u>Reembolso de despesas e gastos com contemplações de consórcios</u> | | | | | | |
| Controladas: | | | | | | |
| Grupo de Consórcios ("LAC") (iii) | 994 | 1.154 | 169 | 994 | 1.154 | 746 |
| Lojas Maia (iv) | - | - | 24.498 | - | - | - |
| | 994 | 1.154 | 24.667 | 994 | 1.154 | 746 |
| <u>Dividendos a receber:</u> | | | | | | |
| Luizacred (i) | 13.840 | 1.130 | 2.451 | 13.840 | 1.130 | 3.022 |
| Luizaseg (ii) | 2.345 | 2.573 | 1.774 | 2.345 | 2.573 | 1.774 |
| | 16.185 | 3.703 | 4.225 | 16.185 | 3.703 | 4.796 |
| <u>Saldo a receber pela venda por cartões de crédito e contas a receber por CDC:</u> | | | | | | |
| Luizacred (i) | 37.937 | 18.263 | 39.008 | 37.937 | 18.263 | 41.808 |
| <u>Mútuos com controlada:</u> | | | | | | |
| Lojas Maia (iv) | - | - | 20.564 | - | - | - |
| Total | 109.474 | 74.342 | 130.165 | 108.895 | 73.625 | 97.368 |
| Títulos e valores mobiliários | | | | | | |
| ML Renda Fixa Créd. Privado Fundo de Investimento (viii) | 472.242 | 122.052 | 26.876 | 472.242 | 122.052 | 26.876 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

| Passivo circulante | Controladora | | | Consolidado | | |
|--|--------------|--------|------------|-------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| <u>Repasse de recebimentos de serviços e contas a pagar:</u> | | | | | | |
| Controladas em conjunto: | | | | | | |
| Luizacred (i) | 23.606 | 23.623 | 15.656 | 23.606 | 23.623 | 15.689 |
| Luizaseg (ii) | 47.668 | 25.551 | 16.785 | 47.668 | 25.551 | 16.785 |
| | 71.274 | 49.174 | 32.441 | 71.274 | 49.174 | 32.474 |
| Controladas: | | | | | | |
| Grupo de Consórcios ("LAC") (iii) | 826 | 698 | 574 | 826 | 698 | 574 |
| Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (ix) | 97 | - | - | - | - | - |
| | 923 | 698 | 574 | 826 | 698 | 574 |
| <u>Aluguéis a pagar e outros repasses</u> | | | | | | |
| Controlada por acionistas controladores da Companhia: | | | | | | |
| MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (v) | 1.426 | 1.258 | 1.103 | 1.426 | 1.258 | 1.103 |
| PJD Agropastoril Ltda. (vii) | 34 | 137 | 31 | 34 | 137 | 31 |
| | 1.460 | 1.395 | 1.134 | 1.460 | 1.395 | 1.134 |
| Saldos de campanhas publicitárias a pagar: | | | | | | |
| ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda. (vi) | 59 | 24 | 11.588 | 59 | 24 | 11.588 |
| | 73.716 | 51.291 | 45.737 | 73.619 | 51.291 | 45.770 |

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|--------------|---------|-------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | | (reapresentado) |
| <u>Receita de comissões por intermediação de serviços</u> | | | | |
| Controladas em conjunto: | | | | |
| Luizacred (i) | 156.998 | 136.052 | 156.998 | 136.052 |
| Luizaseg (ii) | 179.877 | 120.659 | 179.877 | 120.659 |
| | 336.875 | 256.711 | 336.875 | 256.711 |
| Controladas: | | | | |
| Luiza Administradora de Consórcio ("LAC") (iii) | 6.907 | 5.903 | - | - |
| <u>Receita de rendimento fundo exclusivo:</u> | | | | |
| ML Renda Fixa Créd. Privado Fundo de Investimento (viii) | 22.328 | 10.542 | 22.328 | 10.542 |
| <u>Reembolso de despesas compartilhadas</u> | | | | |
| Controlada em conjunto: | | | | |
| Luizacred (i) | 49.516 | 36.141 | 49.516 | 36.141 |
| Total de receitas | 415.626 | 309.297 | 408.719 | 303.394 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|-------------|--------------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| <u>Custos com aquisição de mercadorias</u> | | | | |
| Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. (ix) | (847) | - | - | - |
| Total de custos | (847) | - | - | - |
| | | | | |
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | | (reapresentado) |
| <u>Despesas com aluguéis de prédios comerciais</u> | | | | |
| Controlada por acionistas controladores da Companhia: | | | | |
| MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. (v) | (11.679) | (5.362) | (11.679) | (5.362) |
| PJD Agropastoril Ltda. (vii) | (384) | (417) | (384) | (417) |
| | (12.063) | (5.779) | (12.063) | (5.779) |
| <u>Despesas com encargos de antecipação de cartões de crédito:</u> | | | | |
| Luizacred (i) | (52.866) | (47.181) | (52.866) | (47.181) |
| <u>Despesas com campanhas publicitárias</u> | | | | |
| Controlada por acionistas controladores da Companhia: | | | | |
| ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda. (vi) | (146.009) | (139.007) | (146.009) | (139.007) |
| | (210.938) | (191.967) | (210.938) | (191.967) |

(i) As transações com a Luizacred, controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A., referem-se às seguintes atividades:

- (a) Comissões pela emissão e ativação de cartões de crédito de bandeira própria ("Cartão Luiza") e despesas financeiras com antecipação de recebíveis de tais cartões.
- (b) Saldo a receber decorrente de vendas de produtos financiadas aos clientes pela Luizacred, recebidas pela Companhia no dia subsequente ("D+1").
- (c) Comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia que incluem a captação de clientes, gestão e administração das operações de crédito ao consumidor, controle e cobrança dos financiamentos concedidos, acesso aos sistemas e rede de telecomunicações, além de arquivamento e disponibilidade de espaço físico nos pontos de venda.

Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se a recebimentos de prestações de clientes nos caixas das lojas da Companhia, que são transferidos para a Luizacred em D+1.

- (d) Saldo a receber referente a proposta de dividendos da Luizacred.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

a) Saldos de partes relacionadas--Continuação

- (ii) Os valores a receber (ativo circulante) e receitas da Luizaseg, controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A., são decorrentes de comissões dos serviços prestados mensalmente pela Companhia referentes às vendas de garantias complementares e dividendos propostos. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses de garantias estendidas vendidas, realizados à Luizaseg, em sua totalidade, no mês subsequente às vendas.
- (iii) Os valores a receber (ativo circulante) da LAC, controlada integral, referem-se às comissões e às operações de vendas efetuadas pela Companhia como representante das operações de consórcio. Os valores a pagar (passivo circulante) referem-se aos repasses a realizar à LAC referentes às prestações de consórcios recebidas pela Companhia nos caixas dos seus pontos de venda.
- (iv) Estão aqui demonstradas todas as transações referentes às Lojas Maia, controlada integral até o momento de sua incorporação societária, ocorrida em 30 de abril de 2012 e referem-se: (i) ao acordo de reembolso de despesas com propagandas assumidas pela Companhia, baseado em contrato formal entre as partes; e (ii) mútuo realizado entre as partes com vencimento em 30 de abril de 2012 e remuneração de 100% do CDI.
- (v) As transações com a MTG Administração, Assessoria e Participações S.A. ("MTG"), controlada pelos mesmos controladores da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de prédios comerciais para o estabelecimento de suas lojas, assim como centros de distribuição e escritório central.
- (vi) As transações com a ETCO - Empresa Técnica de Comunicação Ltda., empresa controlada indiretamente pela vice-presidente do Conselho de Administração da Companhia, referem-se a contratos de prestação de serviços de publicidade e propaganda, incluindo também repasses relacionados a serviços de veiculação, produção de mídias e criação gráfica.
- (vii) As transações com a PJD Agropastoril Ltda., empresa controlada por controladores indiretos da Companhia, referem-se a despesas com aluguéis de imóveis comerciais para estabelecimento de suas lojas.
- (viii) As transações com a ML Renda Fixa Crédito Privado Fundo de Investimento, ML Renda Fixa Crédito Privado FI e Fundo de Investimento FIC Caixa Aporte Imediato 200 RF LP referem-se às operações com o fundo exclusivo de investimento (vide Nota 3.2 - Títulos e valores mobiliários).
- (ix) As transações com a Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda., controlada integral, referem-se a venda de produtos para revenda pelo Controladora.

b) Remuneração da Administração

| | 2013 | | 2012 | |
|---------------------------------|---------------------------|---------------------|---------------------------|---------------------|
| | Conselho de Administração | Diretoria Executiva | Conselho de Administração | Diretoria Executiva |
| | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| Remuneração fixa - com encargos | 336 | 7.897 | 319 | 10.436 |
| Remuneração variável | - | 5.468 | - | - |
| Plano de opção de ações | 236 | 2.388 | 186 | 2.188 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

6. Partes relacionadas--Continuação

b) Remuneração da Administração--Continuação

A Companhia não possui benefícios pós-emprego, benefícios de rescisão de contrato de trabalho ou outros benefícios de longo prazo. Os benefícios de curto prazo para a diretoria executiva são os mesmos dos demais funcionários, conforme descrito na Nota Explicativa nº 25. Os valores destes benefícios estão agregados à remuneração fixa da diretoria executiva. A Companhia possui Plano de Opção de Compra de Ações, para colaboradores eleitos em reunião com Conselho de Administração, onde em suas disposições, são elegíveis a receber opções de compra de ações, os administradores, empregados ou prestadores de serviços do Grupo, que está demonstrado detalhadamente na Nota Explicativa nº 19. Vale ressaltar que até o encerramento do exercício de 2013, nenhuma opção de compra de ações havia sido exercida.

Adicionalmente, a Companhia não mantém quaisquer benefícios para pessoas-chave da Administração de suas partes relacionadas.

Os benefícios a empregados da Companhia, suas controladas e controladas em conjunto estão divulgados na Nota Explicativa nº25.

De acordo com a legislação societária brasileira e com o Estatuto Social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas fixarem e aprovar em Assembleia Geral, o montante global da remuneração anual dos administradores. O Conselho de Administração da Companhia aprovou, em 10 de fevereiro de 2014, a retificação, *ad referendum* da Assembleia Geral, da remuneração global dos administradores aprovada nas Assembleias Gerais Ordinárias e Extraordinárias realizadas em 2013, de modo que os respectivos valores passem a ser conciliáveis com aqueles constantes na seção 13 da versão 4 do Formulário de Referência da Companhia do exercício social de 2013, onde é previsto o limite máximo de remuneração global para os administradores de R\$16.986.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

7. Tributos a recuperar

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|--------------------------|----------------|----------------|---------------|----------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| ICMS a recuperar (a) | 363.218 | 320.594 | 20.605 | 363.218 | 320.594 | 37.212 |
| IRPJ e CSLL a recuperar | 8.928 | 7.849 | 2.282 | 8.928 | 7.849 | 3.939 |
| IRRF a recuperar | 3.902 | 10.365 | 7.123 | 3.902 | 10.378 | 7.135 |
| PIS e COFINS a recuperar | 1.252 | 7.037 | 3.921 | 1.252 | 7.037 | 3.921 |
| Outros | 15 | 10 | - | 15 | 10 | 200 |
| | 377.315 | 345.855 | 33.931 | 377.315 | 345.868 | 52.407 |
| Ativo circulante | 218.554 | 208.490 | 18.749 | 218.554 | 208.503 | 21.365 |
| Ativo não circulante | 158.761 | 137.365 | 15.182 | 158.761 | 137.365 | 31.042 |

- (a) Referem-se a créditos acumulados de ICMS próprio e por substituição tributária, oriundos de aplicação de alíquotas diversificadas em operações de entrada e de saída de mercadoria interestaduais. Os referidos créditos serão realizados através de solicitação de ressarcimento e compensações de débitos de mesma natureza junto ao Estado de origem do crédito. Em 1º de junho de 2013, a Companhia aderiu ao regime especial no Estado de São Paulo atribuindo a condição de substituto tributário ao estabelecimento que atua como centro de distribuição. Essa modalidade, praticamente, altera a forma de atuação do regime de recolhimento de substituição tributária do ICMS, na qual a partir do novo regime passamos a recolher o ICMS na saída da mercadoria do estabelecimento.

8. Outros ativos

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|--|---------------|---------------|---------------|---------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| Créditos em precatórios (a) | 35.473 | 32.796 | 8.838 | 35.473 | 32.796 | 8.838 |
| Despesas antecipadas (b) | 8.102 | 12.006 | 4.131 | 8.102 | 12.006 | 9.357 |
| Benefício IPI (c) | 1.592 | 5.337 | 5.493 | 1.592 | 5.337 | 6.044 |
| Adiantamentos com pessoal e outros | 12.382 | 6.593 | 6.881 | 12.445 | 6.593 | 7.227 |
| Intermediação de serviços a receber | 9.593 | 7.998 | 4.594 | 9.593 | 7.998 | 4.594 |
| Depósitos em garantia | 8.385 | 4.950 | 6.944 | 8.385 | 4.950 | 6.944 |
| Créditos com encerramentos de grupo de consórcio | - | - | - | 2.238 | - | - |
| Outros | 8.203 | 6.393 | 720 | 8.539 | 7.835 | 8.696 |
| Total | 83.730 | 76.073 | 37.601 | 86.367 | 77.515 | 51.700 |
| Ativo circulante | 39.872 | 37.130 | 21.819 | 40.965 | 37.950 | 35.038 |
| Ativo não circulante | 43.858 | 38.943 | 15.782 | 45.402 | 39.565 | 16.662 |

- (a) Referem-se a créditos em precatórios dos Estados do Paraná e São Paulo. A variação do saldo decorre de retorno dos créditos de precatórios anteriormente utilizados, conforme descrito na Nota Explicativa nº 18.
- (b) Referem-se a despesas pagas antecipadamente, decorrente de contratos de publicidade a serem veiculados, contratos de seguro, impostos, entre outros, que serão apropriados ao resultado de acordo com os prazos cobertos pelos contratos.
- (c) Montante a receber de fornecedores decorrente de benefício de IPI, concedido para linha de eletrodomésticos e móveis.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

9. Imposto de renda e contribuição social

- a) A tabela a seguir demonstra a reconciliação do efeito tributário sobre o lucro antes do imposto de renda e da contribuição social aplicando-se as alíquotas válidas para a controladora e consolidado vigentes nos respectivos exercícios:

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|-----------------|----------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social | 129.202 | (36.673) | 131.004 | (37.335) |
| Alíquota vigente | 34% | 34% | 34% | 34% |
| Expectativa de crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes | (43.929) | 12.469 | (44.541) | 12.694 |
| Reconciliação para a taxa efetiva (efeitos da aplicação das taxas fiscais): | | | | |
| Efeito dos prejuízos fiscais não registrados como impostos diferidos ativos das controladas Lojas Maia (1) | - | - | - | (8.149) |
| Constituição de impostos diferidos sobre as diferenças temporárias oriundas das Lojas Maia, após incorporação | - | 20.741 | - | 20.741 |
| Efeito sobre a distribuição de juros sobre capital próprio | 4.080 | - | 4.080 | - |
| Efeito do benefício fiscal referente à inovação tecnológica, conforme Lei nº 11.195/2005 | 1.468 | - | 1.468 | - |
| Exclusão - equivalência patrimonial | 19.425 | (2.391) | 18.518 | 6.124 |
| Outras (adições) exclusões permanentes, líquidas | 3.560 | (891) | 3.277 | (820) |
| Crédito (débito) de imposto de renda e contribuição social | (15.396) | 29.928 | (17.198) | 30.590 |
| Corrente | (17.023) | - | (18.456) | (1.416) |
| Diferido | 1.627 | 29.928 | 1.258 | 32.006 |
| Total | (15.396) | 29.928 | (17.198) | 30.590 |
| Taxa efetiva | 11,9% | 81,6% | 13,1% | 81,9% |

(1) O saldo de reconciliação refere-se ao prejuízo fiscal da F.S.Vasconelos que não pode ser aproveitado para fins fiscais.

De acordo com a legislação fiscal vigente, os registros contábeis e fiscais do imposto de renda e da contribuição social dos últimos cinco exercícios encontram-se abertos para uma eventual fiscalização por parte das autoridades fiscais. Outros impostos e contribuições sociais permanecem sujeitos à revisão e aprovação pelos órgãos competentes por períodos variáveis de tempo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

9. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

- b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos

A movimentação dos impostos diferidos em cada um dos exercícios apresentados, é como segue:

| Controladora | Saldo em 01/01/2012 | Reconhecido no resultado | Advindo de incorporação | Saldo em 31/12/2012 | Reconhecido no resultado | Compensação de prejuízo fiscal com parcelamento (2) | Saldo em 31/12/2013 |
|--|--------------------------------|-------------------------------------|------------------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|--|--------------------------------|
| Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo: | | | | | | | |
| Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social | 58.235 | 17.102 | - | 75.337 | (7.436) | (10.132) | 57.769 |
| Diferença temporária por adoção de RTT (1) | 13.731 | (13.731) | - | - | - | - | - |
| Provisão para devedores duvidosos | 9.512 | 8.947 | - | 18.459 | (3.774) | - | 14.685 |
| Provisão para perda em estoques | 5.112 | 2.047 | - | 7.159 | 2.273 | - | 9.432 |
| Provisão para riscos | 28.620 | 21.229 | - | 49.849 | 19.827 | - | 69.676 |
| Outras provisões | 7.123 | (5.475) | - | 1.648 | (1.542) | - | 106 |
| | 122.333 | 30.119 | - | 152.452 | 9.348 | (10.132) | 151.668 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo: | | | | | | | |
| Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios | - | (191) | (4.503) | (4.694) | (7.721) | - | (12.415) |
| | 122.333 | 29.928 | (4.503) | 147.758 | 1.627 | (10.132) | 139.253 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

9. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

| Consolidado | Saldo em 01/01/2012 Reapresentado | Reconhecido no resultado | Advindo de incorporação | Saldo em 31/12/2012 Reapresentado | Reconhecido no resultado | Compensação de prejuízo fiscal com parcelamento (2) | Saldo em 31/12/2013 |
|--|--|-------------------------------------|------------------------------------|--|-------------------------------------|--|--------------------------------|
| Imposto de renda e contribuição social diferidos ativo: | | | | | | | |
| Prejuízo fiscal e base negativa de contribuição social | 61.958 | 13.379 | - | 75.337 | (7.436) | (10.132) | 57.769 |
| Diferença temporária por adoção de RTT (1) | 13.731 | (13.731) | - | - | - | - | - |
| Provisão para devedores duvidosos | 9.512 | 8.947 | - | 18.459 | (3.774) | - | 14.685 |
| Provisão para perda em estoques | 5.112 | 2.047 | - | 7.159 | 2.273 | - | 9.432 |
| Provisão para riscos | 33.171 | 17.221 | - | 50.392 | 19.458 | - | 69.850 |
| Outras provisões | 3.504 | (1.856) | - | 1.648 | (1.542) | - | 106 |
| | 126.988 | 26.007 | - | 152.995 | 8.979 | (10.132) | 151.842 |
| Imposto de renda e contribuição social diferidos passivo: | | | | | | | |
| Diferença temporária por adoção de RTT (1) e amortização de intangível em combinação de negócios | (10.693) | 5.999 | - | (4.694) | (7.721) | - | (12.415) |
| | 116.295 | 32.006 | - | 148.301 | 1.258 | (10.132) | 139.427 |

(1) A Companhia adotou o Regime Tributário de Transição (RTT), permitido pela Lei nº 11.941/09 que, a partir da adoção de novas práticas contábeis, cria diferenças temporárias para as bases fiscais.

(2) Compensação de prejuízo fiscal, referente à adesão de parcelamento de débitos junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, conforme a Lei nº 12.685/13.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

9. Imposto de renda e contribuição social--Continuação

- b) Composição e movimentação dos saldos ativos e passivos de imposto de renda e contribuição social diferidos--Continuação

O ativo registrado limita-se aos valores cuja realização é amparada por projeções de bases tributáveis futuras, aprovadas pela Administração. As projeções de resultados tributáveis futuros incluem várias estimativas referentes a desempenho da economia brasileira e internacional, seleção de taxas de câmbio, volume e preço de venda, alíquotas de impostos, entre outros, que podem apresentar variações em relação aos dados e aos valores reais. Como o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro decorre não somente do lucro tributável, mas também da estrutura tributária e societária do Grupo, da expectativa de realização das diferenças temporariamente indedutíveis, da existência de receitas não tributáveis, despesas não dedutíveis e de diversas outras variáveis, não existe uma correlação direta entre o lucro líquido da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto e o resultado do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro. Portanto, a evolução da realização das diferenças temporariamente indedutíveis não deve ser considerada como um indicativo de lucros futuros da Companhia e de suas controladas e controladas em conjunto.

A expectativa de realização do imposto de renda e contribuição social diferidos em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

| | Controladora | Consolidado |
|-------------------|---------------------|--------------------|
| Ano de realização | | |
| 2014 | 21.863 | 21.863 |
| 2015 | 25.263 | 25.263 |
| 2016 | 28.142 | 28.142 |
| 2017 | 33.018 | 33.018 |
| 2018 em diante | 30.967 | 31.141 |
| | <u>139.253</u> | <u>139.427</u> |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

10. Investimentos em controladas

A seguir, são apresentados os detalhes das controladas da Companhia no encerramento de cada exercício:

| Nome da controlada | Principal atividade | Participação - % 2013 |
|--------------------|---|--------------------------|
| Época Cosméticos | Comércio eletrônicos de perfumes e cosméticos | 100% |
| LAC | Administradora de consórcios | 100% |

Durante o exercício de 2013 a Companhia adquiriu 100% da participação acionária na Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - "Época Cosméticos", conforme descrito em detalhes na Nota Explicativa nº 28.

A movimentação dos investimentos em controladas, apresentado nas demonstrações financeiras individuais, é como segue:

| | Época 2013 | LAC 2013 | 2012 | Lojas Maia 30/04/2012 Data da incorporação |
|--|---------------|-------------|-------------|---|
| Quotas/ações possuídas | 4.155 | 6.500 | 6.500 | 5.000 |
| Ativos circulantes | 5.343 | 17.080 | 15.569 | 269.761 |
| Ativos não circulantes | 937 | 2.754 | 2.188 | 210.580 |
| Passivos circulantes | 4.971 | 4.314 | 3.337 | 311.663 |
| Passivos não circulantes | 19.035 | 1.944 | 2.148 | 336.331 |
| Receita líquida | 3.790 | 35.090 | 30.755 | 311.951 |
| Capital social | 4.155 | 6.500 | 6.500 | 47.000 |
| Patrimônio líquido (passivo a descoberto) | (17.726) | 13.576 | 12.272 | (167.653) |
| Lucro líquido(prejuízo)do exercício | (635) | 3.304 | 2.501 | (30.177) |
| Movimentação dos investimentos | 2013 | 2013 | 2012 | 30/04/2012 |
| Saldos no início do período | - | 12.272 | 9.771 | 63.106 |
| Total dos ativos identificados líquidos (Nota 28) | (12.364) | - | - | - |
| Ágio gerado na aquisição (Nota 28) | 36.826 | - | - | - |
| Adiantamento para futuro aumento de capital "AFAC" | - | - | - | 30.000 |
| Acervo contábil líquido incorporado | - | - | - | (62.929) |
| Dividendos propostos | - | (2.000) | - | - |
| Resultado de equivalência patrimonial | (635) | 3.304 | 2.501 | (30.177) |
| Saldos no fim do exercício | 23.827 | 13.576 | 12.272 | - |

Total de investimentos em controladas

| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
|----------------------------|--------|--------|------------|
| Grupo de consórcio ("LAC") | 13.576 | 12.272 | 9.771 |
| Lojas Maia | - | - | 63.106 |
| Época Cosméticos | 23.827 | - | - |
| | 37.403 | 12.272 | 72.877 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

11. Investimentos em controladas em conjunto

Controladora

| | Luizacred (a) | | | Luizaseg (b) | | |
|-----------------------------------|---------------|-----------|------------|--------------|---------|------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| Ações totais - em milhares | 978 | 978 | 847 | 13.883 | 13.883 | 13.883 |
| Percentual de participação direta | 50% | 50% | 40,55% | 50% | 50% | 50% |
| Ativos circulantes | 3.655.436 | 3.299.478 | 2.944.752 | 168.900 | 124.647 | 104.350 |
| Ativos não circulantes | 384.972 | 326.972 | 326.468 | 132.388 | 122.432 | 91.910 |
| Passivos circulantes | 3.553.144 | 3.224.852 | 2.955.772 | 195.718 | 109.885 | 83.626 |
| Passivos não circulantes | 62.262 | 38.096 | 12.468 | 27.076 | 54.907 | 35.838 |
| Receitas líquidas | 1.479.584 | 1.334.394 | 1.057.740 | 217.790 | 172.670 | 137.508 |
| Capital social | 274.624 | 274.624 | 226.624 | 13.884 | 13.884 | 13.884 |
| Patrimônio líquido | 425.002 | 363.502 | 302.980 | 78.494 | 82.286 | 76.796 |
| Lucro líquido do exercício | 89.182 | 14.782 | 45.494 | 19.748 | 21.240 | 14.942 |

Movimentação dos investimentos

| | Luizacred | | Luizaseg | |
|---------------------------------------|-----------|---------|----------|---------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Saldos no início do exercício | 181.751 | 122.858 | 41.143 | 38.398 |
| Aumento de capital | - | 19.465 | - | - |
| Adição por incorporação de controlada | - | 30.532 | - | - |
| Dividendos propostos | (13.840) | (1.131) | (10.046) | (7.955) |
| Outros resultados abrangentes | - | - | (1.725) | 81 |
| Resultado de equivalência patrimonial | 44.590 | 10.027 | 9.874 | 10.619 |
| Saldos no fim do exercício | 212.501 | 181.751 | 39.246 | 41.143 |

Total de investimentos em controladas em conjunto

| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
|-----------|---------|---------|------------|
| Luizacred | 212.501 | 181.751 | 122.858 |
| Luizaseg | 39.246 | 41.143 | 38.398 |
| | 251.747 | 222.894 | 161.256 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

11. Investimentos em controladas em conjunto--Continuação

Consolidado

| | Luizacred (a) | | | Luizaseg (b) | | |
|---------------------------------------|------------------|-----------|------------|-----------------|---------|------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| Ações totais - em milhares | 978 | 978 | 847 | 13.883 | 13.883 | 13.883 |
| Percentual de participação direta | 50% | 50% | 50% | 50% | 50% | 50% |
| Ativos circulantes | 3.655.436 | 3.299.478 | 2.944.752 | 168.900 | 124.647 | 104.350 |
| Ativos não circulantes | 384.972 | 326.972 | 326.468 | 132.388 | 122.432 | 91.910 |
| Passivos circulantes | 3.553.144 | 3.224.852 | 2.955.772 | 195.718 | 109.885 | 83.626 |
| Passivos não circulantes | 62.262 | 38.096 | 12.468 | 27.076 | 54.907 | 35.838 |
| Receitas líquidas | 1.479.584 | 1.334.394 | 1.057.740 | 217.790 | 172.670 | 137.508 |
| Capital social | 274.624 | 274.623 | 226.624 | 13.884 | 13.884 | 13.884 |
| Patrimônio líquido | 425.002 | 363.502 | 302.980 | 78.494 | 82.286 | 76.796 |
| Lucro líquido do exercício | 89.182 | 14.782 | 45.494 | 19.748 | 21.240 | 14.942 |
| Movimentação dos investimentos | Luizacred | | | Luizaseg | | |
| | 2013 | 2012 | | 2013 | 2012 | |
| Saldos no início do exercício | 181.751 | 151.490 | | 41.143 | 38.398 | |
| Aumento de capital | - | 24.000 | | - | - | |
| Adição por incorporação de controlada | - | - | | - | - | |
| Dividendos propostos | (13.840) | (1.132) | | (7.700) | (7.955) | |
| Outros resultados abrangentes | - | - | | (1.725) | 81 | |
| Resultado de equivalência patrimonial | 44.590 | 7.393 | | 9.874 | 10.619 | |
| Saldos no fim do exercício | 212.501 | 181.751 | | 41.592 | 41.143 | |

Total de investimentos em controladas em conjunto

| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
|-----------|---------|---------|------------|
| Luizacred | 212.501 | 181.751 | 151.490 |
| Luizaseg | 39.246 | 41.143 | 38.398 |
| | 251.747 | 222.894 | 189.888 |

- (a) Participação direta de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes, sobre decisões e atividades financeiras e operacionais relevantes. A Luizacred é controlada em conjunto com o Banco Itaúcard S.A. e tem por objeto, a oferta distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros aos clientes na rede de lojas da Companhia.

Em 2011 a participação direta era de 40,55%. Indiretamente através da controlada Lojas Maia, a Companhia detinha 9,45% de participação adicionais perfazendo o total de 50% de participação direta e indireta. Em 30/04/2012, após a incorporação das Lojas Maia, a Companhia obteve a participação direta de 50% capital.

- (b) Participação de 50% do capital social votante representando o compartilhamento, contratualmente convencionado, do controle do negócio, exigido o consentimento unânime das partes, sobre decisões e atividades de garantias e operacionais relevantes. A Luizaseg é controlada em conjunto com a NCVP Participações Societárias S.A., subsidiária da Cardif do Brasil Seguros e Previdência S.A. e tem por objeto desenvolvimento, venda e administração de garantias estendidas para qualquer tipo de produto vendido no Brasil através da rede de lojas da Companhia.

As participações em joint ventures estão apresentadas na controladora e consolidado pelo método de equivalência patrimonial, utilizando-se os preceitos do CPC 19 (R2) - Negócios em Conjunto e IFRS 11 - *Joint Arrangements*.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

12. Imobilizado

A movimentação do imobilizado, durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, é como segue:

a) Controladora

| | Saldo em 31/12/2012 | Adições | Adição por incorporação de controlada | Depreciação | Baixas | Transferência | Saldo em 31/12/2013 |
|----------------------------|------------------------|----------------|---|-----------------|-----------------|---------------|------------------------|
| Móveis e utensílios | 79.600 | 352 | - | (13.520) | (548) | 26.485 | 92.369 |
| Máquinas e equipamentos | 44.991 | - | - | (3.272) | (281) | 10.354 | 51.792 |
| Veículos | 27.508 | 4.502 | - | (3.949) | (643) | 1.284 | 28.702 |
| Computadores e periféricos | 43.372 | 5.228 | - | (17.174) | (713) | 6.636 | 37.349 |
| Benfeitorias | 302.399 | - | - | (31.483) | (29.995) | 44.553 | 285.474 |
| Obras em andamento | 66.935 | 58.951 | - | - | (41.401) | (48.290) | 36.195 |
| Outros | 8.418 | 42.366 | - | (1.365) | (549) | (41.022) | 7.848 |
| | 573.223 | 111.399 | - | (70.763) | (74.130) | - | 539.729 |

| | Saldo em 01/01/2012 | Adições | Adição por incorporação de controlada | Depreciação | Baixas | Transferência | Saldo em 31/12/2012 |
|----------------------------|------------------------|----------------|---|-----------------|----------------|---------------|------------------------|
| Móveis e utensílios | 58.378 | - | 7.331 | (10.664) | (2.242) | 26.797 | 79.600 |
| Máquinas e equipamentos | 29.959 | 4 | 4.503 | (2.349) | - | 12.874 | 44.991 |
| Veículos | 22.651 | 783 | 4.418 | (3.054) | - | 2.710 | 27.508 |
| Computadores e periféricos | 38.796 | - | 13.601 | (16.041) | - | 7.016 | 43.372 |
| Benfeitorias | 205.008 | 869 | 51.016 | (23.977) | - | 69.483 | 302.399 |
| Obras em andamento | 52.563 | 85.768 | - | - | (3) | (71.393) | 66.935 |
| Outros | 9.940 | 49.214 | 956 | (3.020) | (1.185) | (47.487) | 8.418 |
| | 417.295 | 136.638 | 81.825 | (59.105) | (3.430) | - | 573.223 |

| | 2013 | | | 2012 | | |
|----------------------------|----------------|--------------------------|----------------|---------|--------------------------|---------|
| | Custo | Depreciação acumulada | Líquido | Custo | Depreciação acumulada | Líquido |
| Móveis e utensílios | 149.168 | (56.799) | 92.369 | 124.130 | (44.530) | 79.600 |
| Máquinas e equipamentos | 70.023 | (18.231) | 51.792 | 60.109 | (15.118) | 44.991 |
| Veículos | 43.545 | (14.843) | 28.702 | 39.505 | (11.997) | 27.508 |
| Computadores e periféricos | 127.700 | (90.351) | 37.349 | 124.582 | (81.210) | 43.372 |
| Benfeitorias | 453.712 | (168.238) | 285.474 | 474.040 | (171.641) | 302.399 |
| Obras em andamento | 36.195 | - | 36.195 | 66.935 | - | 66.935 |
| Outros | 15.375 | (7.527) | 7.848 | 14.726 | (6.308) | 8.418 |
| | 895.718 | (355.989) | 539.729 | 904.027 | (330.804) | 573.223 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado--Continuação

b) Consolidado

| | Saldo em 31/12/2012 | Adições (1) | Depreciação | Baixas | Transferência | Saldo em 31/12/2013 |
|----------------------------|------------------------|-------------|-------------|----------|---------------|------------------------|
| Móveis e utensílios | 79.600 | 352 | (13.520) | (548) | 26.485 | 92.369 |
| Máquinas e equipamentos | 44.991 | - | (3.272) | (281) | 10.354 | 51.792 |
| Veículos | 27.508 | 4.502 | (3.949) | (643) | 1.284 | 28.702 |
| Computadores e periféricos | 43.372 | 5.228 | (17.174) | (713) | 6.636 | 37.349 |
| Benfeitorias | 302.399 | - | (31.483) | (29.995) | 44.553 | 285.474 |
| Obras em andamento | 66.935 | 58.951 | - | (41.401) | (48.290) | 36.195 |
| Outros | 9.152 | 42.513 | (1.531) | (549) | (41.022) | 8.563 |
| | 573.957 | 111.546 | (70.929) | (74.130) | - | 540.444 |

| | Saldo em 01/01/2012 | Adições (1) | Depreciação | Baixas | Transferência | Saldo em 31/12/2012 |
|----------------------------|------------------------|-------------|-------------|---------|---------------|------------------------|
| Móveis e utensílios | 72.172 | - | (10.664) | (2.242) | 20.334 | 79.600 |
| Máquinas e equipamentos | 35.915 | 4 | (2.349) | - | 11.421 | 44.991 |
| Veículos | 26.798 | 783 | (3.054) | - | 2.981 | 27.508 |
| Computadores e periféricos | 42.284 | - | (16.041) | - | 17.129 | 43.372 |
| Benfeitorias | 247.898 | 869 | (23.977) | - | 77.609 | 302.399 |
| Obras em andamento | 52.563 | 85.768 | - | (3) | (71.393) | 66.935 |
| Outros | 10.741 | 63.196 | (5.331) | (1.373) | (58.081) | 9.152 |
| | 488.371 | 150.620 | (61.416) | (3.618) | - | 573.957 |

(1) Os investimentos em modernização e adequação das instalações de lojas foram substancialmente financiados pela Caixa Econômica Federal, conforme pode ser verificado em maiores detalhes na Nota Explicativa nº 15.

| | 2013 | | | 2012 | | |
|----------------------------|---------|-----------------------|---------|---------|-----------------------|---------|
| | Custo | Depreciação acumulada | Líquido | Custo | Depreciação acumulada | Líquido |
| Móveis e utensílios | 149.168 | (56.799) | 92.369 | 124.130 | (44.530) | 79.600 |
| Máquinas e equipamentos | 70.023 | (18.231) | 51.792 | 60.109 | (15.118) | 44.991 |
| Veículos | 43.545 | (14.843) | 28.702 | 39.505 | (11.997) | 27.508 |
| Computadores e periféricos | 127.700 | (90.351) | 37.349 | 124.582 | (81.210) | 43.372 |
| Benfeitorias | 453.712 | (168.238) | 285.474 | 474.040 | (171.641) | 302.399 |
| Obras em andamento | 36.195 | - | 36.195 | 66.935 | - | 66.935 |
| Outros | 17.177 | (8.614) | 8.563 | 16.426 | (7.274) | 9.152 |
| | 897.520 | (357.076) | 540.444 | 905.727 | (331.770) | 573.957 |

No trimestre findo em 30 de junho de 2013, a Companhia concluiu a venda de sua participação de 76,7% no centro de distribuição localizado em Louveira (SP) pelo valor de R\$205.461, sendo que o custo líquido do imóvel e demais custos da transação totalizaram R\$78.907. O ganho total da operação está registrado na rubrica de "Outras receitas operacionais, líquidas".

A Companhia continuará utilizando este centro de distribuição, mediante contrato de locação por um período de 10 anos, com características de arrendamento mercantil operacional, renovável por demais períodos, conforme legislação aplicável. Esta transação foi efetivada mediante anuência da Caixa Econômica Federal, cujo contrato de financiamento possuía cláusulas restritivas envolvendo venda de ativos relevantes.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia registrou um montante de R\$2.822, referente aos custos de empréstimos capitalizados para a abertura de novas lojas e aquisição de instalações e de equipamentos. Foi utilizada a taxa média dos empréstimos para efetuar o cálculo dos custos de empréstimos passíveis de capitalizados.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

12. Imobilizado--Continuação

c) Taxas de depreciação

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 2.15, o Grupo revisa a vida útil estimada dos bens do imobilizado e o respectivo valor residual anualmente, ao final de cada exercício.

As taxas anuais de depreciação são demonstradas a seguir:

| | 2013 | 2012 |
|----------------------------|-------|-------|
| Móveis e utensílios | 10% | 10% |
| Máquinas e equipamentos | 5% | 5% |
| Veículos leves | 20% | 20% |
| Veículos pesados | 14,3% | 14,3% |
| Computadores e periféricos | 20% | 20% |
| Benfeitorias | 6,7% | 6,7% |

Em 31 de dezembro de 2013, o Grupo possuía bens imobilizados totalmente depreciados em operação no montante de R\$140.059 (R\$81.641 em 31 de dezembro de 2012). O Grupo não possui itens imobilizados ociosos ou mantidos para venda.

d) Teste de redução ao valor recuperável de ativos - "impairment"

Os itens do ativo imobilizado que apresentam sinais de que seus custos registrados são superiores aos seus valores de recuperação, são revisados detalhadamente para determinar a necessidade de provisão para redução do saldo contábil a seu valor de realização.

A menor unidade geradora de caixa determinada pela Companhia para avaliar a capacidade de recuperação do ativo imobilizado corresponde a cada uma de suas lojas. Foram estabelecidos indicadores de desempenho operacional e financeiro e, para as lojas que apresentam indicadores negativos, a Administração efetuou análise detalhada do valor recuperável para cada ativo pelo método do fluxo de caixa futuro individual (por loja) descontado a valor presente e comparado ao valor líquido dos ativos. Com base nos cálculos efetuados, não foram identificados ativos que necessitem de provisão para redução ao seu valor de recuperação.

Nos exercícios apresentados não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução do imobilizado ao seu valor de recuperação.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

13. Intangível

A movimentação registrada durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2013 e de 2012 foi a seguinte:

a) Controladora

| | Saldo em 31/12/2012 | Adições | Adição por incorporação de controladora | Amortização | Baixas | Transferência | Saldo em 31/12/2013 |
|----------------------------------|------------------------|---------------|---|-----------------|-------------|---------------|------------------------|
| Ágio na aquisição de novas redes | 313.856 | - | - | - | - | - | 313.856 |
| Fundo de comércio | 69.191 | 452 | - | (18.938) | - | 6.473 | 57.178 |
| Software | 34.013 | 115 | - | (11.881) | - | 19.660 | 41.907 |
| Projetos em andamento | 17.687 | 33.837 | - | - | (23) | (26.133) | 25.368 |
| Marcas e patentes | - | - | - | - | - | 146 | 146 |
| Outros | 302 | - | - | (52) | - | (146) | 104 |
| | 435.049 | 34.404 | - | (30.871) | (23) | - | 438.559 |

| | Saldo em 01/01/2012 | Adições | Adição por incorporação de controladora | Amortização | Baixas | Transferência | Saldo em 31/12/2012 |
|----------------------------------|------------------------|---------------|---|-----------------|--------------|---------------|------------------------|
| Ágio na aquisição de novas redes | 83.278 | - | 230.578 | - | - | - | 313.856 |
| Fundo de comércio | 46.095 | - | 36.013 | (14.996) | - | 2.079 | 69.191 |
| Software | 32.837 | 284 | 397 | (12.124) | - | 12.619 | 34.013 |
| Projetos em andamento | 13.301 | 19.491 | - | - | (371) | (14.734) | 17.687 |
| Outros | 205 | - | 278 | (217) | - | 36 | 302 |
| | 175.716 | 19.775 | 267.266 | (27.337) | (371) | - | 435.049 |

| | 2013 | | | 2012 | | |
|----------------------------------|----------------|--------------------------|----------------|---------|--------------------------|---------|
| | Custo | Amortização acumulada | Líquido | Custo | Amortização acumulada | Líquido |
| Ágio na aquisição de novas redes | 325.451 | (11.595) | 313.856 | 325.451 | (11.595) | 313.856 |
| Fundo de comércio | 127.807 | (70.629) | 57.178 | 120.882 | (51.691) | 69.191 |
| Software | 103.120 | (61.213) | 41.907 | 86.511 | (52.498) | 34.013 |
| Projetos em andamento | 25.368 | - | 25.368 | 17.687 | - | 17.687 |
| Marcas e patentes | 212 | (66) | 146 | - | - | - |
| Outros | 9.595 | (9.491) | 104 | 6.642 | (6.340) | 302 |
| | 591.553 | (152.994) | 438.559 | 557.173 | (122.124) | 435.049 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

13. Intangível--Continuação

b) Consolidado

| | Saldo em 31/12/2012 | Adições | Advindo de aquisição de controlada | Amortização | Baixas | Transferência | Saldo em 31/12/2013 |
|-------------------------------------|------------------------|---------------|---|-----------------|-------------|---------------|------------------------|
| Ágio na aquisição de novas redes | 313.857 | - | 36.826 | - | - | - | 350.683 |
| Fundo de comércio | 69.191 | 452 | 1.740 | (18.938) | - | 6.473 | 58.918 |
| Software | 34.302 | 295 | 546 | (12.038) | - | 19.660 | 42.765 |
| Projetos em andamento | 17.687 | 33.837 | - | - | (23) | (26.133) | 25.368 |
| Marca e patentes | - | - | 3.387 | - | - | 146 | 3.533 |
| Outros | 301 | - | - | (52) | - | (146) | 103 |
| | 435.338 | 34.584 | 42.499 | (31.028) | (23) | - | 481.370 |

| | Saldo em 01/01/2012 | Adições | Advindo de aquisição de controlada | Amortização | Baixas | Transferência | Saldo em 31/12/2012 |
|-------------------------------------|------------------------|---------------|---|-----------------|--------------|---------------|------------------------|
| Ágio na aquisição de novas redes | 313.857 | - | - | - | - | - | 313.857 |
| Fundo de comércio | 80.452 | - | - | (14.996) | - | 3.735 | 69.191 |
| Software | 32.692 | 284 | - | (12.124) | - | 13.450 | 34.302 |
| Projetos em andamento | 13.301 | 19.491 | - | - | (371) | (14.734) | 17.687 |
| Outros | 2.561 | 4.382 | - | (3.911) | (280) | (2.451) | 301 |
| | 442.863 | 24.157 | - | (31.031) | (651) | - | 435.338 |

O saldo referente ao ágio decorrente da aquisição de novas redes de lojas é proveniente do processo de incorporação das empresas adquiridas pela Companhia. Os valores referentes aos ágios foram amortizados linearmente até o ano de 2007. A partir de 1º de janeiro de 2008, data de transição das demonstrações financeiras às novas práticas contábeis, estes ágios deixaram de ser amortizados contabilmente, uma vez que se referem a ativos intangíveis de vida útil indefinida. Assim, os ágios passaram a ser avaliados quanto a sua recuperação futura com base em projeções de resultados, por loja, preparadas pela Administração e aprovadas pelo Conselho de Administração.

Os demais saldos são classificados como ativos intangíveis com prazo de vida útil definida, representados substancialmente por valores pagos na aquisição de novos pontos comerciais (fundos de comércio), que são amortizados linearmente por 10 anos, período que reflete os direitos contratuais sobre o tempo de permanência no imóvel alugado, e também softwares, que são amortizados pelo prazo médio das licenças obtidas.

Os softwares referem-se ao custo das licenças do sistema de gestão empresarial e que vem sendo amortizado linearmente em cinco anos. Alguns módulos desse sistema ainda não estão operando e, portanto, estão registrados na rubrica "Projetos em andamento".

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

13. Intangível--Continuação

b) Consolidado--Continuação

As despesas relativas à amortização dos ativos intangíveis com vida útil definida são registradas na rubrica de "Depreciação e amortização", no resultado do exercício. O Grupo não possui ativos intangíveis gerados internamente.

Testes de não recuperação do ágio e intangíveis

O ágio e outros ativos intangíveis foram submetidos a teste de desvalorização em 31 de dezembro de 2013 e 2012, segundo o método descrito na Nota Explicativa nº 2.5.

A Administração elaborou uma estimativa dos valores recuperáveis ou valores em uso de todos os ativos. As premissas adotadas estão descritas adiante.

Os testes de não recuperação compreendem a apuração dos valores recuperáveis das Unidades Geradoras de Caixa (UGCs), as quais correspondem ao agrupamento de lojas das redes adquiridas, para os quais o ágio e os intangíveis foram alocados, conforme segue:

| | 2013 | 2012 |
|---|---------|---------|
| Ágio relativo a aquisições de redes na região sul | 25.327 | 25.327 |
| Ágio relativo à aquisição das Lojas Maia | 230.579 | 230.579 |
| Ágio relativo à aquisição da New-Utd | 57.951 | 57.951 |
| Ágio relativo à aquisição da Época Cosméticos | 36.826 | - |
| Total | 350.683 | 313.857 |

Para avaliação interna, os testes compreendem a apuração do valor em uso de cada UGC, de acordo com os princípios descritos na Nota Explicativa nº 2.5. O valor em uso é apurado segundo o método do fluxo de caixa descontado, antes dos impostos, adotando-se as seguintes taxas:

| | Taxa de desconto (a.a.) |
|---|----------------------------|
| Fluxo de caixa descontado | 12,0% (1) |
| Taxa de crescimento médio ponderado nos 10 primeiros anos | 7,3% |
| Perpetuidade | 5,3% |

(1) Taxa CAPM (Custo Médio de Capital Próprio)

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

13. Intangível--Continuação

b) Consolidado--Continuação

Testes de não recuperação do ágio e intangíveis--Continuação

As premissas de fluxos de caixa futuros e perspectivas de crescimento para as regiões geográficas onde se encontra cada UGC baseiam-se no orçamento anual da Companhia e nos planos de negócios dos próximos 10 exercícios aprovados pelo Conselho de Administração, bem como em dados de mercado comparáveis, representando a melhor estimativa da Administração quanto às condições econômicas vigentes durante a vida econômica útil do grupo de ativos geradores de fluxos de caixa.

A partir dos testes realizados, a Companhia não identificou perdas por não recuperação dos ágios registrados.

14. Fornecedores

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|--|------------------|-----------|------------|------------------|-------------------------|-------------------------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 (reapresentado) | 01/01/2012 (reapresentado) |
| Mercadorias para revenda - mercado interno | 1.650.884 | 1.323.817 | 1.077.806 | 1.655.106 | 1.323.817 | 1.256.233 |
| Outros fornecedores | 16.853 | 14.369 | 26.690 | 17.227 | 14.687 | 26.690 |
| Ajuste a valor presente | (20.790) | (12.194) | (13.483) | (20.790) | (12.194) | (16.215) |
| | 1.646.947 | 1.325.992 | 1.091.013 | 1.651.543 | 1.326.310 | 1.266.708 |

As operações de compra a prazo, basicamente fornecedores de mercadorias para revenda, são trazidas ao seu valor presente na data das transações, em virtude de seus prazos, usando a taxa média de encargos financeiros que a Companhia incorre quando de suas captações, destacada na Nota 2.7.3, sendo esta taxa considerada, pela Administração da Companhia, ao realizar avaliações de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e os riscos específicos para seus ativos e passivos.

O ajuste a valor presente de compras é registrado na rubrica "Fornecedores" (tendo como contrapartida a rubrica "Estoques") e sua reversão é lançada na rubrica "Custo das mercadorias vendidas", pela fruição de prazo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos

| Modalidade | Encargo | Garantias | Vencimento final | Controladora | | | Consolidado | | |
|---|-----------------------------|--|------------------|--------------|-----------|------------|-------------|-------------------------|-------------------------------|
| | | | | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 (reapresentado) | 01/01/2012 (reapresentado) |
| Investimento (a) | IPCA + 8,91% ao ano | Fiança bancária | - | - | 13.579 | 32.297 | - | 13.579 | 32.297 |
| Capital de giro (b) | 107,5% a 116% do CDI ao ano | (b) | Dez/19 | 692.430 | 801.494 | 538.594 | 692.668 | 801.494 | 658.646 |
| Arrendamentos Mercantis Financeiros (c) | CDI//LIBOR | Alienação fiduciária/depósitos em garantia | Dez/19 | 18.677 | 18.032 | 20.366 | 18.677 | 18.032 | 20.392 |
| Debêntures - Oferta restrita (d) | 108,8 % a 114,5% do CDI | - | Mar/16 | 608.935 | 200.180 | - | 608.935 | 200.180 | - |
| Notas promissórias (e) | 105% do CDI | - | - | - | 202.679 | - | - | 202.679 | - |
| | | | | 1.320.042 | 1.235.964 | 591.257 | 1.320.280 | 1.235.964 | 711.335 |
| Passivo circulante | | | | 424.989 | 317.198 | 94.979 | 425.227 | 317.198 | 129.671 |
| Passivo não circulante | | | | 895.053 | 918.766 | 496.278 | 895.053 | 918.766 | 581.664 |

(a) Os empréstimos contratados junto ao BNDES possuem a natureza de: (i) financiamento para a abertura de novas lojas e (ii) aquisição de instalações e de equipamentos. Este contrato tem vencimento de principal e juros pagos anualmente.

(b) Estes financiamentos têm como garantia avais e parte dos recebíveis de cartões de crédito, conforme descrito na Nota Explicativa nº 4.

Parte das captações foi contratada em moeda estrangeira, sobre as quais incidem juros pré-fixados e variação cambial. Com o objetivo de proteger suas operações contra riscos de variações na taxa de câmbio, a Companhia contratou operações de "swap", substituindo os encargos contratados por juros pós-fixados referenciados em CDI. Trata-se de uma operação totalmente "casada", que não expõe a Companhia a riscos cambiais ou taxas de juros externas. Maiores detalhes estão divulgados na Nota Explicativa nº 27.

(c) A Companhia possui contratos de arrendamento mercantil financeiro relacionados a: (i) aeronave, cujo contrato foi celebrado no exercício de 2005 e possui vencimento final em 2016. Para este contrato foram depositados em garantia R\$1.429 (equivalentes a US\$610 mil), registrados na rubrica de "Outros ativos não circulantes", que será resgatado no vencimento final do contrato. Este depósito, equivalente a 15% do valor total do bem, é atualizado pela variação cambial, cuja contrapartida é reconhecida no resultado do período; (ii) equipamentos de informática e software, cujos contratos possuem vencimentos finais em 2019.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

- (d) A Companhia realizou a primeira emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação, em conformidade com a Instrução CVM nº 476/09, com data de emissão em 26 de dezembro de 2011. Foram emitidas 200 debêntures, com valor nominal unitário de R\$1.000, totalizando o valor de R\$200.000. Estas debêntures têm prazo de vigência de 30 meses após a data de emissão, vencendo-se, portanto, em 26 de junho de 2014. As debêntures não terão seu valor nominal atualizado e renderão juros remuneratórios correspondentes a 113% da variação acumulada das taxas médias diárias do DI - Depósitos Interfinanceiros, os quais serão pagos semestralmente, sendo o primeiro pagamento feito em 26 de junho de 2012. Para esta operação, a Companhia incorreu em custos de transação no valor de R\$1.722, que serão apropriados ao resultado pelo mesmo prazo de vigência. Considerando os custos da operação, a taxa efetiva de juros (TIR) projetada é de aproximadamente 116,38% do CDI, ao ano. Estas debêntures foram integralizadas no dia 06 de janeiro de 2012, após registro e cumprimento das normas de liquidação da CETIP, pelo seu valor unitário acrescidos da respectiva remuneração *pro rata temporis* desde a data de emissão até a data da efetiva integralização.

Em 07 de março de 2013, a Companhia realizou a sua segunda emissão de Debêntures Simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em duas séries, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. Foram emitidas 200 Debêntures, com valor nominal unitário de R\$1.000, totalizando R\$200.000. Para efeitos legais, a data de emissão das Debêntures foi dia 22 de março de 2013 em duas séries: (a) 1ª série no valor de R\$100.000 terá o prazo vigente de dois anos, não sendo o seu valor unitário atualizado e renderá juros de 112,00% da variação acumulada das taxas médias dos DI - Depósitos Interfinanceiros; a 2ª série no valor de R\$100.000 terá o prazo de três anos, não sendo o seu valor unitário atualizado e rendendo juros de 114,50% da taxa DI - Depósitos Interfinanceiros.

Em 21 de outubro de 2013, a Companhia realizou a sua terceira emissão de Debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. Foram emitidas 20.000 Debêntures, com valor nominal unitário de R\$10, totalizando R\$ 200.000. As Debêntures terão prazo vigente de três anos e renderá juros de 108,8% da variação acumulada das taxas médias dos DI - Depósito Interfinanceiros.

- (e) Em 04 de outubro de 2012, o Conselho de Administração da Companhia aprovou a realização da sua segunda emissão de notas promissórias, em série única, para distribuição pública com esforços restritos de colocação. Foram emitidas 20 Notas Promissórias, com valor nominal unitário de R\$10.000, totalizando R\$200.000. As Notas Promissórias possuíam prazo de vigência de 360 dias após a data de emissão e foram liquidadas neste exercício. As Notas Promissórias não tinham seu valor nominal unitário atualizado e rendiam juros remuneratórios, calculados a partir da data de emissão, correspondentes a 105,00% da variação acumulada das taxas médias diárias dos DI - Depósitos Interfinanceiros. Os recursos captados foram destinados ao reforço da posição de caixa da Companhia.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

15. Empréstimos e financiamentos--Continuação

A Companhia mantém alguns contratos de capital de giro com cláusulas restritivas ("covenants"). As cláusulas ligadas a índices financeiros referem-se a:

- i. Banco do Brasil: manutenção da relação dívida líquida ajustada/EBITDA não superior a 3 vezes. Por dívida líquida ajustada deve-se entender o somatório de todos e quaisquer empréstimos bancários, incluídas as debêntures, excluindo-se as operações de Comprar e Vender, menos caixa e equivalentes de caixa somados aos recebíveis de cartões de crédito.
- ii. Caixa Econômica Federal: manutenção da relação dívida líquida/EBITDA não superior a 3,5 vezes. Adicionalmente, é exigida comprovação da utilização dos recursos disponibilizados através de plano de investimento e relatório de usos.

Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia está adimplente às cláusulas restritivas ("covenants") descritas acima.

16. Receita diferida

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|---|--------------|---------|------------|-------------|-------------------------|-------------------------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 (reapresentado) | 01/01/2012 (reapresentado) |
| Receita diferida com terceiros: | | | | | | |
| Contrato de exclusividade com Banco Itaúcard (a) | 171.501 | 184.000 | 196.500 | 171.501 | 184.000 | 196.500 |
| Contrato sobre direito de exploração - folha de pagamento (b) | 5.806 | 1.531 | 5.207 | 5.806 | 1.531 | 5.207 |
| Acordo comercial - Cardif (c) | 31.359 | 38.360 | - | 31.359 | 38.360 | 16.802 |
| | 208.666 | 223.891 | 201.707 | 208.666 | 223.891 | 218.509 |
| Receita diferida com partes relacionadas: | | | | | | |
| Contrato de exclusividade com a Luizacred (d) | 177.292 | 188.380 | 48.000 | 177.292 | 188.380 | 199.579 |
| Total de receitas diferidas | 385.958 | 412.271 | 249.707 | 385.958 | 412.271 | 418.088 |
| Passivo circulante | 36.734 | 37.104 | 19.217 | 36.734 | 37.104 | 29.623 |
| Passivo não circulante | 349.224 | 375.167 | 230.490 | 349.224 | 375.167 | 388.465 |

- (a) Em 27 de setembro de 2009, a Companhia celebrou um "Acordo de Associação", firmado junto às instituições financeiras Itaú Unibanco Holding S.A. ("Itaú") e Banco Itaúcard S.A., através do qual a Companhia cedeu à Luizacred a exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 20 anos.

Pela referida associação as Instituições Itaú pagaram à vista o montante de R\$250.000, sendo: (i) R\$230.000 relacionados à consecução da negociação em si, sem direito de regresso, e; (ii) R\$20.000 vinculados ao cumprimento de metas de rentabilidade na Luizacred, sujeitos à devolução de parte ou da integralidade do valor, a serem apropriados a resultado no período do contrato, ou seja, 20 anos, a medida do cumprimento das metas.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

16. Receita diferida--Continuação

- (b) Em 30 de junho de 2008, a Companhia celebrou com instituição financeira contrato de cessão do direito exclusivo de exploração de sua folha de pagamento pelo prazo de cinco anos para a prestação de serviços bancários aos seus empregados. Essa parceria propiciou o ingresso de R\$20.250 no caixa da Companhia. O reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.

Em 30 de agosto de 2013, a Companhia celebrou um contrato de cessão do direito exclusivo de exploração pelo prazo de 62 meses a partir de 1º de novembro de 2013. Essa parceria propiciou o ingresso de R\$6.000 no caixa da Companhia. O reconhecimento da receita decorrente dos recursos recebidos é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.

- (c) Em 21 de junho de 2012, considerando a incorporação societária da controlada Lojas Maia, bem como a intenção de renovação e prorrogação do Acordo Operacional e Comercial para distribuição de serviços diversos de seguros, na rede de distribuição do Magazine Luiza, até 31 de dezembro de 2015, a Companhia celebrou com a Cardif do Brasil um aditivo aos acordos supracitados, propiciando o ingresso de R\$80.000 no caixa da Companhia, sendo destes R\$30.000 destinados à controlada em conjunto Luizacred, tendo em vista a renúncia desta à prioridade na distribuição do seguro de perda e roubo de cartões de crédito. O reconhecimento da receita decorrente deste acordo é apropriado ao resultado durante o período de vigência do contrato.

- (d) Em 29 de dezembro de 2010, a controlada Lojas Maia celebrou acordo de associação com a Luizacred, controlada em conjunto, através do qual concedeu exclusividade do direito de oferta, distribuição e comercialização de produtos e serviços financeiros na sua rede de lojas, pelo prazo de 19 anos. Por essa associação, a Luizacred pagou em dinheiro o montante de R\$160.000 a Lojas Maia (no consolidado R\$80.000 são eliminados contra intangível da Luizacred), que são apropriados ao resultado durante o período de vigência do contrato. Como parte desse acordo de associação, o montante de R\$20.000, mencionado no item "(a) ii" acima foi aumentado para R\$55.000.

Em 16 de dezembro de 2011, a Companhia celebrou um aditamento ao acordo de associação com a controlada em conjunto Luizacred, em virtude do acréscimo nas operações da Companhia, advindo da aquisição da New-Utd. Por este aditamento, a Luizacred pagou em dinheiro o montante de R\$48.000 à Companhia, que serão apropriados ao resultado durante o período de vigência remanescente do acordo de associação.

Em 22 de fevereiro de 2013, a Companhia firmou novo aditivo ao Acordo de Associação, visando transferir as atividades de emissão do cartão de crédito da Luizacred ("Cartão Luiza"), bem como seus ativos e passivos correspondentes, ao Itaú ou a uma afiliada do Itaú ("Transferência"). Após a transferência, o Magazine Luiza continuaria recebendo 50% dos resultados do Cartão Luiza por meio de participação sobre os resultados ("profit-sharing"), mantendo sua participação econômica. Tal transferência foi suspensa em novo aditivo firmado em 05 de julho de 2013, tendo em vista novos entendimentos entre as partes a respeito de implementação de nova estrutura alternativa à mantida anteriormente. Este aditivo também mantém seu direito de exclusividade até 2029.

17. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas

A Companhia e suas controladas e controladas em conjunto possuem processos em andamento de natureza trabalhista, cível e tributária, para os quais apresentou defesa administrativa ou judicial. Para os casos em que a opinião dos assessores legais é desfavorável, a Companhia constituiu, em 31 de dezembro de 2013, no passivo não circulante, provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas, sendo esta a melhor estimativa de desembolso futuro da Administração do Grupo. A movimentação da provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas é como segue:

Controladora

| | 2012 | Adições | Reversão | Baixas | Atualizações | 2013 |
|--------------|---------|---------|----------|----------|--------------|---------|
| Tributários | 151.485 | 55.346 | (17.896) | (14.964) | 12.950 | 186.921 |
| Cíveis | 10.098 | 3.378 | - | (3.071) | - | 10.405 |
| Trabalhistas | 24.444 | 6.500 | - | (1.824) | - | 29.120 |
| | 186.027 | 65.224 | (17.896) | (19.859) | 12.950 | 226.446 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

17. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

Controladora--Continuação

| | 01/01/2012 | Adições | Adição por incorporação | Reversão | Baixas | Atualizações | 2012 |
|--------------|---------------|---------------|----------------------------|----------------|-----------------|--------------|----------------|
| Tributários | 50.424 | 23.573 | 81.127 | (1.086) | (9.671) | 7.118 | 151.485 |
| Cíveis | 8.521 | 3.601 | - | - | (2.024) | - | 10.098 |
| Trabalhistas | 25.231 | 2.729 | 2.873 | (5.311) | (1.078) | - | 24.444 |
| | <u>84.176</u> | <u>29.903</u> | <u>84.000</u> | <u>(6.397)</u> | <u>(12.773)</u> | <u>7.118</u> | <u>186.027</u> |

Consolidado

| | 2012 (reapresentado) | Adições | Adição por aquisição controlada | Reversão | Baixas | Atualização | 2013 |
|--------------|-------------------------|---------------|---------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------|-----------------------|
| Tributários | 151.485 | 55.346 | 16.284 | (17.896) | (14.964) | 12.950 | 203.205 |
| Cíveis | 11.292 | 3.778 | - | (848) | (3.571) | - | 10.651 |
| Trabalhistas | 24.776 | 6.540 | 2.751 | (9) | (2.032) | - | 32.026 |
| | <u>187.553</u> | <u>65.664</u> | <u>19.035</u> | <u>(18.753)</u> | <u>(20.567)</u> | <u>12.950</u> | <u>245.882</u> |

| | 01/01/2012 (reapresentado) | Adições | Reversão | Baixas | Atualização | 2012 |
|--------------|-------------------------------|---------------|----------------|-----------------|--------------|----------------|
| Tributários | 123.588 | 25.180 | (1.086) | (3.315) | 7.118 | 151.485 |
| Cíveis | 14.410 | 4.585 | (14) | (7.689) | - | 11.292 |
| Trabalhistas | 29.178 | 2.972 | (5.492) | (1.882) | - | 24.776 |
| | <u>167.176</u> | <u>32.737</u> | <u>(6.592)</u> | <u>(12.886)</u> | <u>7.118</u> | <u>187.553</u> |

Em 31 de dezembro de 2013, a natureza das principais causas da controladora, classificadas pela Administração com base na opinião de seus assessores jurídicos como de risco provável de perda, bem como obrigações legais que possuem valores depositados judicialmente, que tiveram seus valores incluídos nas provisões acima, é como segue:

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

17. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

a) Processos tributários

- i. A Companhia contesta varias autuações fiscais impostas pelas Secretarias de Fazenda de alguns Estados em que atua, as quais alegam diferenças no recolhimento de ICMS, supostos erros em cumprimentos de algumas obrigações acessórias, e alguns procedimentos de compensações de tributos federais junto à Receita Federal do Brasil. Tendo em vista a classificação de riscos feitos pelos seus consultores jurídicos, como de perda provável, a Companhia procedeu à provisão. Tais autuações perfazem o montante de R\$30.447 em 31 de dezembro de 2013 (R\$18.687 em 31 de dezembro de 2012). Deste montante, aproximadamente, R\$1.671 está garantido por estoques rotativos de mercadorias da Companhia.

Neste exercício, a Companhia aderiu ao programa especial de parcelamento de débitos de ICMS inscritos ou não em dívida ativa do Estado de São Paulo (PEP-SP) e também a parcelamento de débitos federais inscritos em Dívida Ativa da União, junto à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e Receita Federal do Brasil, consoante a Lei 11.941/09. Tais débitos estavam sendo discutidos administrativamente ou judicialmente pelos assessores jurídicos da Companhia.

Os débitos totais incluídos no parcelamento, após análise detalhada da Administração da Companhia sobre o custo de manutenção destes em discussão judicial, montaram R\$73.834, saldo este atualizado monetariamente até a data da adesão, e receberam anistia no valor de R\$33.264, os quais foram integralmente liquidados em parcela única de R\$35.570, sendo esta dividida em R\$14.138 em principal e R\$18.432 em juros e multa. Aproximadamente R\$10.646 estavam registrados como provisão para riscos tributários, uma vez que a probabilidade de êxito destes era analisada como remota.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

17. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

a) Processos tributários--Continuação

- ii. A Companhia discute judicialmente via mandado de segurança a inconstitucionalidade de obrigação ao recolhimento da contribuição ao INCRA. Para tanto, a Companhia tem realizado depósitos judiciais e respectiva provisão para riscos tributários em conta vinculada ao processo, que totaliza R\$7.045 em 31 de dezembro de 2013 (R\$5.353 em 31 de dezembro de 2012), com provisão no mesmo montante.
- iii. A Companhia contesta judicialmente a majoração da alíquota do RAT (Risco Acidente de Trabalho). Para tanto ingressou com ação judicial e passou a depositar judicialmente em conta vinculada no processo os valores referentes à diferença da majoração. A provisão perfaz o valor total de R\$43.750 em 31 de dezembro de 2013 (R\$29.652 em 31 de dezembro de 2012).
- iv. A Companhia discute administrativamente o índice FAP (Fator Acidentário de Prevenção) que lhe foi imposto pela Resolução MPS/CNPS nº 1.269/06, cuja provisão totaliza R\$33.402 em 31 de dezembro de 2013 (R\$22.123 em 31 de dezembro de 2012).
- v. Demais ações tributárias avaliadas pela Administração da controladora e seus assessores jurídicos como perda provável somam R\$23.843 em 31 de dezembro de 2013 (R\$31.227 em 31 de dezembro de 2012), os quais foram provisionados e estão relacionadas a autos de infração por supostas divergências na aplicação de alíquotas de ICMS, bem como a riscos relacionados ao PIS/COFINS referentes a débitos sobre receita de juros, subvenções fiscais recebidas e créditos julgados como passíveis de questionamento junto ao Fisco.
- vi. A sociedade incorporada Lojas Maia não reconhecia a obrigatoriedade sobre recolhimento de PIS/COFINS sobre a base de cálculo de ICMS, efetuando depósito judicial, e respectiva provisão, no valor total de R\$42.500 em 31 de dezembro de 2013 (R\$36.554 em 31 de dezembro de 2012).
- vii. Durante o processo de combinação de negócios da sociedade incorporada Lojas Maia, outros riscos fiscais relacionados a ICMS, IRPJ, CSSL e ISS foram identificados pela Companhia e ponderados no contexto de apuração dos respectivos valores justos, tendo sido registrada provisão adicional de R\$5.934 em 31 de dezembro de 2013 (R\$7.889 em 31 de dezembro de 2012).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

17. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

b) Processos cíveis

As contingências cíveis consolidadas no montante de R\$10.651 em 31 de dezembro de 2013 (R\$11.292 em 31 de dezembro de 2012) estão relacionadas a reclamações oriundas principalmente de clientes sobre possíveis defeitos de produtos. Os demais saldos, não relevantes, estão registrados nas empresas controladas pela Companhia.

c) Processos trabalhistas

- i. Na esfera trabalhista, a Companhia é parte em diversos processos envolvendo principalmente questionamentos acerca de horas extras incorridas.

O valor provisionado de R\$32.026 em 31 de dezembro de 2013 (R\$24.776 em 31 de dezembro de 2012) no consolidado reflete o risco de perda provável avaliado pela Administração da Companhia juntamente com seus assessores jurídicos.

- ii. A Companhia contesta ainda o recolhimento de contribuição previdenciária sobre aviso prévio indenizado, que está sendo depositado judicialmente em sua totalidade, no valor de R\$8.262 em 31 de dezembro de 2013 (R\$6.383 em 31 de dezembro de 2012).

Para fazer frente às contingências tributárias, cíveis e trabalhistas a Companhia possui saldo em depósitos judiciais no montante de R\$170.080 em 31 de dezembro de 2013 (R\$129.348 em 31 de dezembro de 2012).

A Companhia é parte em outros processos que foram classificados pela Administração como de risco de perda possível, com base na opinião de seus assessores jurídicos; portanto, nenhuma provisão foi constituída para tais processos. Os valores atribuídos às principais causas passivas são como segue:

- a) Processos tributários: existem processos tributários em que a Companhia e sua controlada e controladoras em conjunto situam-se como rés. O montante estimado pela Administração e seus assessores legais relacionados a esses processos, os quais se encontram na esfera administrativa ou judicial, é de R\$388.665 em 31 de dezembro de 2013 (R\$339.161 em 31 de dezembro de 2012).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

17. Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas--Continuação

a) Processos tributários--Continuação

Descrevemos, a seguir, a natureza dos principais processos passivos avaliados como possíveis:

PIS/COFINS - processos administrativos, cuja discussão tramita junto à Delegacia Regional de Julgamento e CARF, relativos a autos de infração lavrados por eventuais divergências de bases de apuração do imposto, por créditos apurados e compensados, porém não homologados pela Receita Federal, dentre outros de menor importância. O montante envolvido com estas naturezas descritas somam R\$194.483.

ICMS - processos administrativos e judiciais, relativos a autos de infração lavrados por: (i) eventuais divergências de alíquotas de ICMS, (ii) alguns descumprimentos de obrigações acessórias; (iii) por ter adquirido mercadorias de fornecedores, os quais tiverem *a posteriori* suas inscrições declaradas inaptas pelo Fisco; e (iv) discussão acerca da majoração de alíquota pelo Estado de São Paulo, de 17% para 18%, em que o Estado não aceita o ressarcimento da diferença de 1%; dentre outros de menor importância, no valor estimado de R\$63.583.

b) Processos cíveis e trabalhistas

A Companhia contesta processos administrativos cíveis e trabalhistas, com risco estimado de perda possível, cujos valores envolvidos são irrelevantes para divulgação.

18. Tributos parcelados

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|---------------------------------------|--------------|--------|------------|--------------|--------|------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| ICMS - Parcelamento Lei nº 17.082 (a) | 6.504 | 6.504 | - | 6.504 | 6.504 | - |
| REFIS IV | 1.782 | 4.407 | 6.536 | 1.782 | 4.407 | 6.536 |
| PAES | - | - | 716 | - | - | 716 |
| | 8.286 | 10.911 | 7.252 | 8.286 | 10.911 | 7.252 |
| Passivo circulante | 8.286 | 9.128 | 2.854 | 8.286 | 9.128 | 2.854 |
| Passivo não circulante | - | 1.783 | 4.398 | - | 1.783 | 4.398 |

(a) Refere-se a parcelamento de débitos anistiados pela Lei nº 17.082/2012, para os quais foram oferecidos créditos de precatórios para liquidação, nos moldes previstos pela própria lei reguladora, e estão sob análise da Secretaria Estadual do Paraná.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

19. Patrimônio líquido

Capital social

Em 31 de dezembro de 2013, a composição acionária da Companhia está assim apresentada, sendo todas as ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal:

| | Quantidade de ações | Participação % |
|--------------------------|----------------------------|-----------------------|
| Acionistas controladores | 127.011.533 | 68,10 |
| Ações em circulação | 56.982.934 | 30,60 |
| Ações em tesouraria | 2.500.000 | 1,30 |
| Total | 186.494.467 | 100,00 |

De acordo com o estatuto social da Companhia, o capital social poderá ser aumentado, na forma do artigo 168 da Lei nº 6.404/76, mediante a emissão de até 50.000.000 de novas ações ordinárias.

Ações em tesouraria

A Companhia realizou, no último exercício, a recompra de 2.500.000 ações de sua própria emissão para manutenção em tesouraria, com custo médio de R\$8,36.

Plano de opção de compra de ações

1ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações

Em reunião do Conselho de Administração, realizada em 05 de janeiro de 2012, a Companhia deliberou sobre a eleição dos beneficiários da primeira outorga do Plano de Opção de Compra de Ações aprovado em 1º de abril de 2011, onde em suas disposições, são elegíveis a receber opções de compra de ações, os administradores, empregados ou prestadores de serviços do Grupo. Na mesma oportunidade foi fixado o preço de exercício das opções a serem outorgadas, no valor de R\$13,60 para o Plano 2 e R\$10,32 o Plano 1. Neste mesmo ato, foram assinados os instrumentos particulares de outorga de opções de compra de ações, aos beneficiários eleitos, sendo outorgado o total de 2.250.000 opções de compra de ações pelo preço de R\$10,32 (Plano 1) e o total de 1.274.732 opções de compra de ações pelo preço de R\$13,60 (Plano 2).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

19. Patrimônio líquido--Continuação

Plano de opção de compra de ações--Continuação

1ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações--Continuação

Ambos os tipos dos planos vigorarão pelo prazo de oito anos a contar da data de outorga do mesmo. As opções poderão ser exercidas, total ou parcialmente, desde que o beneficiário permaneça ininterruptamente vinculado, como administrador ou colaborador da Companhia entre a data de outorga e as datas especificadas a seguir. Para o Plano 1, 20% das opções poderiam ser exercidas no ato da outorga e, a partir desta data, adicionais 20% das opções poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Para o Plano 2, 20% das opções podem ser exercidas a partir de 1º de março de 2012 e, a partir desta data, adicionais 20% poderão ser exercidas a cada ano de vinculação do beneficiário à Companhia. Tais opções quando exercidas serão liquidadas pela entrega de instrumentos patrimoniais da Companhia.

Até 31 de dezembro de 2013 nenhuma opção de compra de ações desta outorga foi exercida. O valor justo de cada opção concedida é estimado na data de concessão aplicando o modelo de precificação de opções Black & Scholes, considerando as seguintes premissas: (a) expectativa de vida média das opções de 5,5 anos, que representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o *turn over* médio dos beneficiários do plano; (b) volatilidade média anualizada considerada para empresas do mesmo setor de 43,5%; (c) taxa de juros livre de risco de 10%. A média ponderada do valor justo das opções concedidas em 31 de dezembro de 2012 foi de R\$6,63.

2ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações

A segunda outorga do Plano de Compra de Opção de Ações foi aprovada em 25 de outubro de 2013. Nesta oportunidade, foram outorgadas 1.213.476 opções e foi fixado o preço de exercício em R\$9,45. Tal plano terá prazo máximo de exercício de 12 anos, a contar da data da assinatura do mesmo, porém deverá ser observado o prazo de carência a seguir: 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro 2014; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2015; 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2016 e 25% das opções poderão ser exercidas a partir de 29 de outubro de 2017.

Até 31 de dezembro de 2013 nenhuma opção de compra de ações foi exercida. O valor justo de cada opção concedida é estimado na data de concessão aplicando o modelo de precificação de opções Black & Scholes, considerando as seguintes premissas: (a) expectativa de vida média das opções de 5,5 anos, que representa o período em que se acredita que as opções sejam exercidas e leva em consideração o *turn over* médio dos beneficiários do plano; (b) volatilidade média anualizada considerada para empresas do mesmo setor de 37,98%; (c) taxa de juros livre de risco de 5,92%. A média ponderada do valor justo das opções concedidas em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$6,06.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

19. Patrimônio líquido--Continuação

Plano de opção de compra de ações--Continuação

2ª Outorga do Plano de Opção de Compra de Ações--Continuação

De acordo com o CPC 10 (R1) e IFRS 2, os efeitos das transações com pagamento baseado em ações foram registrados no resultado do exercício, considerando o valor justo das opções de compra de ações, resultando em uma despesa no montante de R\$2.820 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012. A tabela a seguir demonstra o percentual máximo de diluição de participação, que eventualmente seriam submetidos os atuais acionistas em caso de exercício até 31 de dezembro de todas as opções outorgadas:

| | 31/12/2013 |
|--|-------------|
| Quantidade de ações atuais | 186.494.467 |
| Saldo de opção de ações em vigor | 4.738.208 |
| Percentual máximo possível de diluição | 2,54% |

A vigência contratual média ponderada remanescente para as opções de ação restantes em 31 de dezembro de 2013 era de 7,54 anos (sete anos em 31 de dezembro de 2012).

O valor justo médio ponderado das ações outorgadas durante exercício era de R\$6,49 em 31 de dezembro de 2013 (R\$6,63 em 31 de dezembro de 2012).

A faixa de preço de exercício para as opções remanescentes ao final de 31 de dezembro de 2013 era de R\$4,67 a R\$13,38 (R\$8,78 a R\$13,05 em 31 de dezembro de 2012).

Reserva legal

O saldo da rubrica "Reserva legal", tal como previsto no artigo 193 da Lei nº 6.404/76, refere-se ao montante constituído de 5% do lucro líquido do exercício, limitado a 20% do capital social. Em 31 de dezembro de 2013 a Companhia mantém registrado nesta rubrica, o valor de R\$9.715 (R\$4.025 em 31 de dezembro de 2012).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

19. Patrimônio líquido--Continuação

Dividendos e juros sobre capital próprio

O Estatuto Social prevê a distribuição de dividendo mínimo obrigatório de 15% do lucro líquido ajustado na forma da lei societária. No exercício findo em 31 de dezembro de 2013, a Administração provisionou o valor de R\$4.219, referente ao dividendo mínimo obrigatório. Adicionalmente, o Conselho de Administração da Companhia aprovou, conforme facultado em seu Estatuto Social, a distribuição de Juros sobre Capital Próprio, a serem imputados ao dividendo obrigatório, no montante de R\$12.000:

| | 2013 | |
|--|-------------|-------------|
| Quantidade de ações atuais | 186.494.467 | 186.494.467 |
| Ações em tesouraria | (2.500.000) | (2.500.000) |
| Quantidade de ações de controladores e em circulações | 183.994.467 | 183.994.467 |
| Dividendos propostos e juros sobre capital próprio | 4.218.837 | 12.000.000 |
| Dividendos propostos e juros sobre capital próprio por ações | 0,0229 | 0,0652 |

Reserva de retenção de lucros

Após as retenções legais e distribuição de dividendos, o saldo remanescente de lucros é transferido para a constituição da reserva de retenção de lucros, a qual terá a sua destinação pela Assembleia Geral Ordinária.

Lucro por ação

De acordo com o CPC 41 e o IAS 33 - "Lucro por ação", o cálculo básico de lucro por ação é feito através da divisão do lucro líquido do exercício, atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício (exceto as ações em tesouraria).

O lucro diluído por ação é calculado através da divisão do lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias da Companhia, após ajuste sobre títulos conversíveis, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias disponíveis durante o exercício (exceto as ações em tesouraria) mais a quantidade média ponderada de ações ordinárias que seriam emitidas na conversão de todas as ações ordinárias potenciais diluídas em ações ordinárias.

O único instrumento financeiro que a Companhia possui que pode diluir o lucro é plano por compra de ações fornecido aos empregados.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

19. Patrimônio líquido--Continuação

Lucro por ação--Continuação

Considerando que o preço médio de mercado das ações em circulação é inferior ao preço de exercício das opções de compra de ações outorgadas, no período entre as outorgas do plano de opções de ações e 31 de dezembro de 2013, o efeito diluidor do lucro por ação não é afetado:

| | 31/12/2013 | 31/12/2012 |
|---|----------------|------------|
| Lucro (prejuízo) dos exercícios atribuível aos proprietários da Companhia | 113.806 | (6.745) |
| Média ponderada das ações ordinárias | 186.239 | 186.494 |
| Lucro básico e diluído por ação (em reais) | 0,61 | (0,04) |

20. Receita líquida de vendas

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------|--------------------|-------------|--------------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | | (reapresentado) |
| Receita bruta: | | | | |
| Varejo - revenda de mercadoria | 9.261.713 | 7.733.619 | 9.265.629 | 8.114.022 |
| Varejo - prestação de serviços | 373.750 | 294.204 | 388.324 | 342.082 |
| Administração de consórcio | - | - | 38.463 | - |
| | 9.635.463 | 8.027.823 | 9.692.416 | 8.456.104 |
| Impostos e devoluções: | | | | |
| Revenda de mercadoria | (1.550.372) | (1.269.143) | (1.550.498) | (1.345.951) |
| Prestação de serviços | (50.106) | (39.255) | (53.479) | (43.383) |
| | (1.600.478) | (1.308.398) | (1.603.977) | (1.389.334) |
| Receita líquida de vendas | 8.034.985 | 6.719.425 | 8.088.439 | 7.066.770 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

21. Custo das mercadorias revendidas e dos serviços prestados

| | Controladora | | Consolidado | |
|----------------------------|--------------|-------------|-----------------|-------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | (reapresentado) | |
| Custos: | | | | |
| Das mercadorias revendidas | (5.817.669) | (4.810.471) | (5.820.346) | (5.046.065) |
| De prestação de serviços | - | - | (5.098) | (11.739) |
| | (5.817.669) | (4.810.471) | (5.825.444) | (5.057.804) |

22. Informações sobre a natureza das despesas reconhecidas na demonstração do resultado do exercício

O Grupo apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas baseadas na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado é apresentada a seguir:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--------------------------------------|--------------|-------------|-----------------|-------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | (reapresentado) | |
| Despesas com pessoal | (1.003.500) | (938.112) | (1.003.500) | (976.015) |
| Despesas com prestadores de serviços | (378.998) | (349.177) | (378.998) | (377.990) |
| Participação nos lucros e resultados | (22.700) | - | (22.700) | - |
| Outras | (394.827) | (357.854) | (414.125) | (390.584) |
| Total | (1.800.025) | (1.645.143) | (1.819.323) | (1.744.589) |

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|--------------|-------------|-----------------|-------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | (reapresentado) | |
| Classificados por função como: | | | | |
| Despesas com vendas | (1.512.685) | (1.344.320) | (1.513.769) | (1.404.099) |
| Despesas gerais e administrativas | (385.391) | (330.723) | (403.722) | (372.221) |
| Outras receitas operacionais, líquidas (Nota 23) | 98.051 | 29.900 | 98.168 | 31.731 |
| | (1.800.025) | (1.645.143) | (1.819.323) | (1.744.589) |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

23. Outras receitas operacionais, líquidas

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|-----------------|----------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | | (reapresentado) |
| Ganho (perda) na venda de ativo imobilizado (a) | 125.424 | (833) | 125.424 | (833) |
| Apropriação de receita diferida (b) | 32.314 | 39.388 | 32.314 | 42.994 |
| Provisão para perdas tributárias (c) | (40.574) | 12.910 | (40.574) | 12.910 |
| Despesas não recorrentes (d) | (19.410) | (23.009) | (19.410) | (25.645) |
| Outros | 297 | 1.444 | 414 | 2.305 |
| Total | 98.051 | 29.900 | 98.168 | 31.731 |

(a) Em 27 de junho de 2013, a Companhia realizou a venda de 76,7% do centro de distribuição localizado no município de Louveira (SP), registrando o ganho no valor de R\$126.554 conforme detalhado na Nota Explicativa nº 12. O saldo remanescente no valor de R\$1.130 refere-se à perda com a venda de outros ativos imobilizados.

(b) Refere-se à apropriação de receita diferida por cessão de direitos de exploração, conforme descrito na Nota Explicativa nº 16.

(c) A Companhia aderiu a parcelamento de débitos fiscais do Estado de São Paulo e Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional, conforme descrito em detalhes na Nota Explicativa nº 17. Concomitantemente, a Companhia, em conjunto com seus assessores jurídicos, revisaram os processos discutidos judicialmente, quanto a sua probabilidade de êxito ou perda, o que afetou a provisão para riscos tributários.

(d) Refere-se substancialmente a provisões e baixas contábeis decorrentes do processo de incorporação societária de redes adquiridas.

24. Resultado financeiro

| | Controladora | | Consolidado | |
|---|------------------|-----------|------------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| | | | | (reapresentado) |
| Receitas financeiras: | | | | |
| Juros de vendas de garantia estendida | 48.766 | 27.656 | 48.766 | 27.656 |
| Rendimento de aplicações financeiras e títulos mobiliários | 28.402 | 15.441 | 7.003 | 5.985 |
| Juros de vendas de mercadorias - juros por atrasos nos recebimentos | 3.725 | 2.285 | 3.725 | 2.423 |
| Variação cambial ativa | 33 | - | 33 | - |
| Descontos obtidos | 9.285 | 5.781 | 9.285 | 5.795 |
| Outros | 586 | 5.918 | 586 | 5.918 |
| | 90.797 | 57.081 | 69.398 | 47.777 |
| Despesas financeiras: | | | | |
| Juros de empréstimos e financiamentos | (133.160) | (107.936) | (133.160) | (114.274) |
| Encargos sobre antecipação de cartão de crédito | (134.577) | (103.208) | (134.577) | (105.633) |
| Provisão de juros com garantia estendida | (29.044) | (14.284) | (29.044) | (14.284) |
| Variação cambial passiva | (439) | (278) | (439) | (278) |
| Outros | (15.953) | (16.612) | (16.140) | (17.114) |
| | (313.173) | (242.318) | (313.360) | (251.583) |
| Resultado financeiro líquido | (222.376) | (185.237) | (243.962) | (203.806) |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

25. Benefícios a empregados

A Companhia e suas controladas oferecem plano de aposentadoria complementar para todos os seus colaboradores. Esta previdência complementar está inserida na modalidade de contribuição definida, não gerando qualquer responsabilidade atuarial para o Grupo. A contribuição do Grupo corresponde a 0,20% do salário dos colaboradores participantes, podendo ser suspensa a qualquer tempo, a critério do Grupo, desde que com aviso prévio aos participantes. Em 2013 e 2012, respectivamente, as contribuições montaram em R\$537 e R\$648. Os participantes podem fazer contribuições voluntárias, descontadas em folha, não havendo contrapartida da Companhia.

O Grupo provê a seus empregados benefícios de assistência médica, reembolso odontológico, seguro de vida, vale-alimentação, vale-transporte, bolsa de estudo, além de Plano de Opção de Compra de ações para os colaboradores elegíveis, conforme melhor demonstrado na Nota Explicativa nº 19. A despesa proveniente de tais benefícios, registrada no exercício de 2013 foi de R\$120.665 para a controladora (R\$110.251 em 2012) e R\$121.410 para o consolidado (R\$111.461 em 2012). Adicionalmente, o Grupo não mantém quaisquer benefícios para pessoas-chave da Administração de partes relacionadas.

26. Informação por segmento de negócios

O CPC 22 e a IFRS 8 - Informações por Segmento requerem que os segmentos operacionais sejam identificados com base nos relatórios internos a respeito dos componentes da Companhia regularmente revisados pelo diretor-presidente, principal tomador de decisões operacionais, para alocar recursos ao segmento e avaliar seu desempenho.

Como forma de gerenciar seus negócios, tanto no âmbito financeiro como no operacional, a Companhia classificou seus negócios em Varejo, Operações Financeiras, Operações de Seguros e Administração de Consórcios. Essas divisões são consideradas os segmentos primários para divulgação de informações. As principais características para cada uma das divisões são:

Varejo - substancialmente revenda de mercadorias e prestações de serviços nas lojas da Companhia e comércio eletrônico (*e-commerce*);

Operações financeiras - por meio da controlada em conjunto Luizacred, que tem como objeto principal fornecer crédito aos clientes da Companhia para aquisição de produtos;

Operações de seguros - por meio da controlada em conjunto Luizaseg, que tem como objeto principal a oferta de garantias estendidas aos produtos adquiridos pelos clientes da Companhia;

Administração de consórcios - por meio da controlada LAC, que tem como objeto principal a administração de consórcios aos clientes da Companhia, para aquisição de produtos.

As vendas da Companhia são integralmente realizadas em território nacional e, considerando as operações no varejo, não existe concentração de clientes, assim como de produtos e serviços oferecidos pelo Grupo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

26. Informação por segmento de negócios--Continuação

Demonstrações do resultado

| | 2013 | | | |
|--|-------------|--------------------------|-------------------------|-----------------------------|
| | Varejo* | Operações financeiras | Operações de seguros | Administração Consórcios |
| Receita bruta | 9.661.707 | 739.792 | 108.895 | 38.463 |
| Deduções da receita | (1.600.604) | - | - | (3.373) |
| Receita líquida do segmento | 8.061.103 | 739.792 | 108.895 | 35.090 |
| Custos | (5.820.346) | (77.907) | (10.026) | (12.852) |
| Lucro bruto | 2.240.757 | 661.885 | 98.869 | 22.238 |
| Despesas com vendas | (1.513.769) | (253.421) | (76.166) | - |
| Despesas gerais e administrativas | (385.851) | (2.161) | (14.710) | (17.871) |
| Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa | (21.212) | (332.180) | - | - |
| Depreciação e amortização | (101.652) | (6.551) | (16) | (306) |
| Equivalência patrimonial | 57.768 | - | - | - |
| Outras receitas operacionais | 98.116 | 5.797 | 6 | 52 |
| Resultado financeiro | (244.794) | - | 8.304 | 832 |
| Imposto de renda e contribuição social | (15.557) | (28.779) | (6.413) | (1.641) |
| Lucro líquido do exercício | 113.806 | 44.590 | 9.874 | 3.304 |
| <u>Conciliação da equivalência patrimonial</u> | | | | |
| Equivalência patrimonial LAC (Nota 10) | 3.304 | | | |
| Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 11) | 44.590 | | | |
| Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 11) | 9.874 | | | |
| (=) equivalência patrimonial do segmento de varejo | 57.768 | | | |
| (-) efeito de eliminação LAC | (3.304) | | | |
| (=) resultado de equivalência patrimonial consolidado | 54.464 | | | |

(*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

26. Informação por segmento de negócios--Continuação

Demonstrações do resultado

| | 2012 | | | |
|--|-------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|
| | Varejo* | Operações financeiras | Operações de seguros | Operações Consórcios |
| Receita bruta | 8.428.293 | 667.198 | 86.335 | 33.713 |
| Deduções da receita | (1.386.376) | - | - | (2.958) |
| Receita líquida do segmento | 7.041.917 | 667.198 | 86.335 | 30.755 |
| Custos | (5.051.968) | (82.445) | (6.348) | (11.739) |
| Lucro bruto | 1.989.949 | 584.753 | 79.987 | 19.016 |
| Despesas com vendas | (1.404.098) | (251.042) | (57.509) | - |
| Despesas gerais e administrativas | (355.518) | (3.051) | (13.157) | (16.703) |
| Resultado da provisão com créditos de liquidação duvidosa | (23.471) | (315.048) | - | - |
| Depreciação e amortização | (92.156) | (6.621) | (12) | (291) |
| Equivalência patrimonial | 20.512 | - | - | - |
| Outras receitas operacionais | 30.989 | 4.839 | 257 | 742 |
| Resultado financeiro | (204.720) | - | 7.918 | 915 |
| Imposto de renda e contribuição social | 31.768 | (6.438) | (6.865) | (1.178) |
| Lucro (prejuízo) líquido do período | (6.745) | 7.392 | 10.619 | 2.501 |

Conciliação da equivalência patrimonial

| | |
|--|---------|
| Equivalência patrimonial LAC (Nota 10) | 2.501 |
| Equivalência patrimonial Luizaseg (Nota 11) | 10.619 |
| Equivalência patrimonial Luizacred (Nota 11) | 7.392 |
| (=) equivalência patrimonial do segmento de varejo | 20.512 |
| (-) efeito de eliminação LAC | (2.501) |
| (=) resultado de equivalência patrimonial consolidado | 18.011 |

(*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Lojas Maia.

Os segmentos Operações financeiras e Operações de seguro são contabilizado pelo método da equivalência patrimonial.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

26. Informação por segmento de negócios--Continuação

Balancos patrimoniais

| | 2013 | | | |
|--------------------------------------|-----------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|
| | Varejo* | Operações financeiras | Operações de seguros | Operações consórcios |
| Ativos | | | | |
| Caixa e equivalentes | 278.397 | 5.453 | 42 | 1.909 |
| Títulos e valores mobiliários | 477.210 | 5.410 | 119.229 | 14.078 |
| Contas a receber | 535.303 | 1.803.071 | - | - |
| Estoques de mercadorias para revenda | 1.251.362 | - | - | - |
| Investimentos | 265.324 | - | - | - |
| Imobilizado e intangível | 1.020.778 | 94.436 | 3 | - |
| Outros | 879.948 | 111.834 | 31.370 | 3.847 |
| | 4.708.322 | 2.020.204 | 150.644 | 19.834 |
| Passivos | | | | |
| Fornecedores | 1.651.169 | - | 1.909 | 374 |
| Empréstimos e financiamentos | 1.320.280 | - | - | - |
| Depósitos interfinanceiros | - | 1.077.961 | - | - |
| Operações com cartões de crédito | - | 632.854 | - | - |
| Provisões técnicas de seguros | - | - | 81.436 | - |
| Provisão para contingências | 245.481 | 23.538 | 94 | 401 |
| Receita diferida | 385.958 | 7.500 | - | - |
| Outras | 410.823 | 65.850 | 27.959 | 5.483 |
| | 4.013.711 | 1.807.703 | 111.398 | 6.258 |
| Patrimônio líquido | 694.611 | 212.501 | 39.246 | 13.576 |

Conciliação do investimento

| | |
|---|----------|
| Investimentos em controladas | |
| Investimento LAC (Nota 10) | 13.576 |
| Investimentos em controladas em conjunto | |
| Investimento Luizacred (Nota 11) | 212.501 |
| Investimento Luizaseg (Nota 11) | 39.246 |
| | 251.747 |
| Total dos investimentos | 265.323 |
| (-) efeito de eliminação LAC | (13.576) |
| (=) resultado de investimento consolidado | 251.747 |

(*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Época Cosméticos.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

26. Informação por segmento de negócios--Continuação

Balancos patrimoniais

| | 2012 | | | |
|---|------------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|
| | Varejo* | Operações financeiras | Operações de seguros | Operações consórcios |
| Ativos | | | | |
| Caixa e equivalentes | 404.143 | 4.244 | 5 | 14.736 |
| Títulos e valores mobiliários | 126.385 | 5.024 | 103.073 | - |
| Contas a receber | 486.872 | 1.619.378 | - | - |
| Estoques de mercadorias para revenda | 1.068.762 | - | - | - |
| Investimentos | 235.166 | - | - | - |
| Imobilizado e intangível | 1.008.272 | 100.802 | 16 | 1.023 |
| Outros | 773.376 | 83.777 | 20.448 | 1.998 |
| | <u>4.102.976</u> | <u>1.813.225</u> | <u>123.542</u> | <u>17.757</u> |
| Passivos | | | | |
| Fornecedores | 1.325.992 | - | 1.845 | 318 |
| Empréstimos e financiamentos | 1.235.964 | - | - | - |
| Depósitos interfinanceiros | - | 990.021 | - | - |
| Operações com cartões de crédito | - | 566.664 | - | - |
| Provisões técnicas de seguros | - | - | 61.493 | - |
| Provisão para contingências | 186.027 | 11.548 | 101 | 1.526 |
| Receita diferida | 412.271 | 7.500 | - | - |
| Outras contas a pagar | 326.730 | 55.741 | 18.960 | 3.641 |
| | <u>3.486.984</u> | <u>1.631.474</u> | <u>82.399</u> | <u>5.485</u> |
| Patrimônio líquido | 615.992 | 181.751 | 41.143 | 12.272 |
| <u>Conciliação do investimento</u> | | | | |
| Investimentos em controladas | | | | |
| Investimento LAC (Nota 10) | 12.272 | | | |
| Investimentos em controladas em conjunto | | | | |
| Investimento Luizacred (Nota 11) | 181.751 | | | |
| Investimento Luizaseg (Nota 11) | 41.143 | | | |
| | <u>222.894</u> | | | |
| Total dos investimentos | <u>235.166</u> | | | |
| (-) efeito de eliminação no consolidado | (13.576) | | | |
| (=) resultado de investimento consolidado | <u>254.093</u> | | | |

(*) saldos consolidados contemplando os resultados do Magazine Luiza S.A. e Lojas Maia.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

26. Informação por segmento de negócios--Continuação

Balancos patrimoniais--Continuação

| | 01/01/2012 | | | |
|--------------------------------------|------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------|
| | Varejo | Operações financeiras | Operações de seguros | Operações consórcios |
| Ativos | | | | |
| Caixa e equivalentes | 158.171 | 3.817 | 18 | 11.111 |
| Títulos e valores mobiliários | 26.876 | 5.315 | 86.033 | - |
| Contas a receber | 504.836 | 1.432.399 | - | - |
| Estoques de mercadorias para revenda | 1.264.657 | - | - | - |
| Investimentos | 199.659 | - | - | - |
| Imobilizado e intangível | 930.254 | 107.342 | 4 | 980 |
| Outros | 461.118 | 86.737 | 12.075 | 1.894 |
| | 3.545.571 | 1.635.610 | 98.130 | 13.985 |
| Passivos | | | | |
| Fornecedores | 1.266.046 | - | 1.066 | 662 |
| Empréstimos e financiamentos | 711.335 | - | 50.317 | - |
| Depósitos interfinanceiros | - | 981.478 | - | - |
| Operações com cartões de crédito | - | 436.130 | - | - |
| Provisões técnicas de seguros | - | - | - | - |
| Provisão para contingências | 166.569 | 6.167 | 61 | 607 |
| Receita diferida | 418.088 | - | - | - |
| Outras | 362.588 | 60.345 | 8.288 | 2.945 |
| | 2.924.626 | 1.484.120 | 59.732 | 4.214 |
| Patrimônio líquido | 620.945 | 151.490 | 38.398 | 9.771 |

27. Instrumentos financeiros

Gestão de risco de capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade das operações para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para reduzir custo e maximizar os recursos para aplicação em abertura de lojas, reformas e remodelação das lojas existentes.

A estrutura de capital da Companhia consiste em passivos financeiros, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários e patrimônio líquido.

Periodicamente, a Administração revisa a estrutura de capital e sua habilidade em liquidar os seus passivos, bem como monitora tempestivamente o prazo médio de fornecedores em relação ao prazo médio de giro dos estoques, tomando as ações necessárias quando a relação entre esses saldos apresentar ativo maior que o passivo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

27. Instrumentos financeiros--Continuação

Gestão de risco de capital--Continuação

A Companhia utiliza também o índice de dívida líquida/EBITDA, o qual, no seu entendimento representa, de forma mais apropriada, a sua métrica de endividamento, pois reflete as obrigações financeiras consolidadas líquidas das disponibilidades imediatas para pagamentos, considerada sua geração de caixa operacional. Por "dívida líquida" deve-se entender o somatório de todos e quaisquer Empréstimos e Financiamentos do passivo circulante e do não circulante, subtraído de caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários do ativo circulante. Por EBITDA deve-se entender lucro líquido antes do imposto de renda e contribuição social, das despesas e receitas financeiras, e da depreciação e amortização.

A estrutura de capital da Companhia pode ser assim apresentada:

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|-----------------------------------|------------------|-----------|------------|------------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2012 |
| | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| Empréstimos e financiamentos | 1.320.042 | 1.235.964 | 591.257 | 1.320.280 | 1.235.964 | 711.335 |
| (-) Caixa e equivalentes de caixa | (278.006) | (404.143) | (150.980) | (280.306) | (418.879) | (169.282) |
| (-) Títulos e valores mobiliários | (477.210) | (126.385) | (26.876) | (491.288) | (126.385) | (26.876) |
| Dívida líquida | 564.826 | 705.436 | 413.401 | 548.686 | 690.700 | 515.177 |
| Patrimônio líquido | 694.611 | 615.992 | 620.945 | 694.611 | 615.992 | 620.945 |

Categoria de instrumentos financeiros

| | Controladora | | | Consolidado | | |
|--|------------------|-----------|------------|------------------|-----------------|-----------------|
| | 2013 | 2012 | 01/01/2012 | 2013 | 2012 | 01/01/2013 |
| | | | | | (reapresentado) | (reapresentado) |
| <u>Ativos financeiros</u> | | | | | | |
| Empréstimos e recebíveis (inclusive caixa e bancos): | | | | | | |
| Caixa e bancos | 53.251 | 103.792 | 43.571 | 55.551 | 105.422 | 50.853 |
| Depósitos judiciais | 170.080 | 129.348 | 53.534 | 170.080 | 129.348 | 88.988 |
| Contas a receber | 534.605 | 486.872 | 442.184 | 535.303 | 486.872 | 504.836 |
| Partes relacionadas | 109.474 | 74.342 | 130.165 | 108.895 | 73.625 | 97.368 |
| <u>Mantidos para negociação:</u> | | | | | | |
| Equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários | 701.965 | 426.736 | 134.285 | 716.043 | 439.842 | 145.305 |
| <u>Passivos financeiros</u> | | | | | | |
| Custo amortizado: | | | | | | |
| Empréstimos e financiamentos | 1.320.042 | 1.235.964 | 591.527 | 1.320.280 | 1.235.964 | 711.335 |
| Fornecedores | 1.646.947 | 1.325.992 | 1.091.013 | 1.651.543 | 1.326.310 | 1.266.708 |
| Partes relacionadas | 73.716 | 51.291 | 45.737 | 73.619 | 51.291 | 45.770 |
| Tributos parcelados | 8.286 | 10.911 | 7.252 | 8.286 | 10.911 | 7.252 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

27. Instrumentos financeiros--Continuação

Mensurações de valor justo

Ativos e passivos consolidados estimados ao valor justo são resumidos abaixo:

Caixa e equivalentes de caixa são classificadas dentro no Nível 2 e o valor justo é estimado com base em relatórios de corretoras que fazem uso de preços de mercado cotados para instrumentos similares.

O valor justo de outros instrumentos financeiros descritos acima permite uma aproximação do valor contábil com base nas condições de pagamento existentes. A Companhia não tem ativos ou passivos em aberto nos quais o valor justo poderia ser mensurado utilizando-se informações significativas não observáveis (Nível 3) em 31 de dezembro de 2013 e de 31 de dezembro de 2012.

Gestão de risco de liquidez

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é da Diretoria Financeira da Companhia, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. O Grupo gerencia o risco de liquidez através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, da combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros e pela manutenção de relacionamento próximo com instituições financeiras, com frequente divulgação de informações para suportar decisões de crédito quando da necessidade de recursos externos.

A tabela a seguir mostra em detalhes o prazo de vencimento contratual restante dos passivos financeiros do Grupo e os prazos de amortização contratuais. A tabela foi elaborada de acordo com os fluxos de caixa não descontados dos passivos financeiros com base na data mais próxima em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações. As tabelas incluem os fluxos de caixa dos juros e do principal. Na medida em que os fluxos de juros são pós-fixados, o valor não descontado foi obtido com base nas taxas de juros no encerramento do exercício.

O vencimento contratual baseia-se na data mais recente em que o Grupo deve quitar as respectivas obrigações:

| | Inferior a um ano | Um a três anos | Superior a três anos | Total |
|---|----------------------|-------------------|-------------------------|-----------|
| Fornecedores | 1.651.543 | - | - | 1.651.543 |
| Empréstimos e financiamentos | 424.989 | 786.568 | 108.485 | 1.320.042 |
| Partes relacionadas | 73.619 | - | - | 73.619 |
| Outras contas a pagar (ex-cotistas Época Cosméticos) | 4.000 | 8.000 | - | 12.000 |
| Tributos parcelados | 8.286 | - | - | 8.286 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

27. Instrumentos financeiros--Continuação

Considerações sobre riscos

Os negócios da Companhia e de suas controladas compreendem especialmente o comércio varejista de bens de consumo, principalmente artigos eletrodomésticos, eletrônicos, móveis e serviços financeiros, o financiamento ao consumidor para as aquisições dos referidos bens e atividades de grupos de consórcio, formados para a aquisição de veículos, motos, eletrodomésticos e imóveis. Os principais fatores de risco de mercado que afetam seus negócios são, sumariamente, os seguintes:

Risco de crédito: o risco de crédito surge da possibilidade do Grupo vir a incorrer em perdas resultantes do não recebimento de valores faturados a seus clientes, que em 31 de dezembro de 2013 saldo consolidado era de R\$432.140 (R\$396.465 em 31 de dezembro de 2012). Este risco é avaliado pela Companhia como baixo, tendo em vista a pulverização natural das vendas, em função do grande número de clientes, porém não há garantias reais de recebimento do saldo total de contas a receber, em virtude da natureza dos negócios do Grupo. Para os casos em que a concentração dos valores faturados é maior, o risco é gerenciado através de análises periódicas do nível de inadimplência, bem como pela adoção de formas mais eficazes de cobrança. Em 31 de dezembro de 2013 o Grupo mantinha em contas a receber saldos que estariam vencidos ou perdidos, cujos termos foram renegociados, no montante de R\$11.652 (R\$11.196 em 31 de dezembro de 2012), os quais estão adicionados à análise do Grupo sobre a necessidade de constituição de provisão para liquidação duvidosa.

Risco de mercado: decorre do desaquecimento do varejo no cenário econômico do país. O gerenciamento dos riscos envolvidos nessas operações é realizado através do estabelecimento de políticas operacionais e comerciais, determinação de limites para transações com derivativos e do monitoramento constante das posições assumidas.

Risco de taxas de juros: o Grupo está exposto a taxas de juros flutuantes vinculadas ao “Certificado de Depósito Interbancário (CDI)”, relativas a aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos em reais, para os quais realizou análise de sensibilidade, conforme descrito abaixo.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação

31 de dezembro de 2013

(Em milhares de reais)

27. Instrumentos financeiros--Continuação

Considerações sobre riscos--Continuação

Gestão de risco de taxa de câmbio: a Companhia utiliza instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e de resultado, com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado, decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas por intermédio da Diretoria Financeira, de acordo com políticas previamente aprovadas pelo Conselho de Administração do Grupo. Neste cenário, a Companhia captou empréstimos denominados em moeda estrangeira acrescidos de juros para os quais foram contratadas operações de “swap”, com o objetivo de proteção contra risco nas mudanças das taxas de câmbio, substituindo os juros contratados e a variação cambial da moeda estrangeira pela variação do CDI acrescido de taxa pré-fixada. Essa é uma operação “casada” que consiste formalmente em um contrato de empréstimo e uma operação de “swap” contratados na mesma data, com mesmo vencimento, com a mesma contraparte e que deverão ser liquidados pelo seu valor líquido. Dessa forma, a Administração entende que, na essência, essa operação é um empréstimo denominado em moeda local acrescido de uma determinada taxa de juros; portanto, o tratamento contábil e as respectivas divulgações refletem a essência da operação.

A Companhia não adota a contabilidade de *hedge* prevista no CPC 38.

O detalhe dos contratos, que impactaram o resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013 é como segue:

| Banco contratado | Valor de referência (nocional) | Valor justo com ganho (perda) do “swap” (a) | Indexador Banco | | Indexador Companhia | |
|------------------|-----------------------------------|--|-----------------|------------|---------------------|-------------|
| | | | Indexador | Juros | Indexador | Juros |
| Banco do Brasil | 71.127 | 51.512 | US\$ | 4,79% a.a. | CDI | 116,0% a.a. |

(a) O valor justo dos instrumentos financeiros derivativos é apurado utilizando-se metodologia comumente empregada pelos participantes de mercado, sendo a estimativa do valor presente dos pagamentos por meio da utilização de curvas de mercado divulgadas pela BM&FBOVESPA.

Não houve, nos exercícios apresentados, operações que deixaram de ser qualificadas como operações de proteção patrimonial, bem como não há compromissos futuros objetos de proteção patrimonial de fluxo de caixa.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

27. Instrumentos financeiros--Continuação

Análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros

Em 31 de dezembro de 2013, a Administração efetuou análise de sensibilidade considerando um aumento de 25% e 50% nas taxas de juros esperadas (cenário provável), utilizando-se taxas de juros futuros divulgadas pela BM&FBOVESPA e/ou BACEN. Os efeitos esperados de despesas com juros líquidas das receitas financeiras das aplicações financeiras para a próxima divulgação (31 de dezembro de 2013) são como segue:

| | Taxa provável | Cenário I provável | Cenário II (+ 25%) | Cenário III (+ 50%) |
|--|--------------------------|-------------------------------|-------------------------------|--------------------------------|
| Juros a incorrer expostos a: | | | | |
| CDI | 10,75% | (27.763) | (34.704) | (41.645) |
| Impacto no resultado financeiro, líquido de impostos | | (18.324) | (22.905) | (27.486) |

Conforme mencionado anteriormente, a Administração do Grupo entende não haver risco de mercado pela alteração na taxa de câmbio, uma vez que todos os seus passivos financeiros relevantes registrados em moeda estrangeira estão atrelados a operações de “swap”, de modo que o tratamento contábil e financeiro destes empréstimos é denominado em moeda local. Assim, a variação do instrumento financeiro derivativo “swap” e dos empréstimos e financiamentos são compensados.

28. Combinação de negócios

Aquisições em 2013

Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - “Época Cosméticos”

Em 02 de outubro de 2013, o Grupo assumiu 100% das ações da Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda., uma companhia de capital fechado com sede no Brasil, especializada no comércio eletrônico de perfumes e cosméticos. O contrato de compra e venda foi celebrado no dia 15 de agosto de 2013, conforme fato relevante divulgado.

A Companhia adquiriu a Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. para reforçar a estratégia de expansão e consolidação da operação de e-Commerce em um segmento que tem margens atrativas, cresce expressivamente no Brasil e traz fluxo de clientes para o site, dado o ticket médio mais baixo e a maior taxa de recompra. Além disso, representa uma oportunidade de aumento do número de produtos que podem ser vendidos em outros canais, como o Magazinevocê.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

28. Combinação de negócios--Continuação

Aquisições em 2013--Continuação

Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - "Época Cosméticos"--Continuação

O valor justo dos ativos e passivos identificáveis da Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. na data da aquisição é apresentado a seguir:

| Ativos | <u>Valor Justo reconhecido na aquisição (provisório)</u> |
|---|--|
| Circulante | |
| Caixa e equivalentes de caixa | 290 |
| Contas a receber | 2.239 |
| Estoques | 2.608 |
| | <hr/> 5.137 |
| Não circulante | |
| Intangível | 5.673 |
| | <hr/> 5.673 |
| Total do ativo | <hr/> 10.810 <hr/> |
| Passivo | <u>Valor Justo reconhecido na aquisição (provisório)</u> |
| Circulante | |
| Fornecedores | 2.589 |
| Salários e encargos | 362 |
| Tributos a recolher | 105 |
| Outras contas a pagar | 21 |
| | <hr/> 3.077 |
| Não circulante | |
| Empréstimos | 1.062 |
| Provisões para contingências | 19.035 |
| | <hr/> 20.097 |
| Total dos passivos | <hr/> 23.174 <hr/> |
| Total dos ativos identificáveis líquidos | (12.364) |
| Ágio na aquisição | 36.826 |
| Total da contraprestação | <hr/> 24.462 <hr/> |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

28. Combinação de negócios--Continuação

Aquisições em 2013--Continuação

Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - "Época Cosméticos"--Continuação

Fluxo de caixa no momento da aquisição

| | |
|--|-----------------|
| Caixa pago -ex - cotistas | (13.600) |
| Caixa pago - aumento de capital | (400) |
| Ajuste de preço | 1.538 |
| Fluxo de saída de caixa | (12.462) |
| Caixa líquido adquirido com a controlada | 290 |
| Fluxo de saída de caixa, líquido | (12.172) |

Ativos adquiridos e passivos assumidos

O valor justo do intangível é de R\$5.673, sendo R\$3.387 referente a marca, R\$1.740 a fundo de comércio e R\$546 a software. Os intangíveis identificados através de uma avaliação independente foram: (i) Marca no valor de R\$2.987; (ii) Fundo de comércio no valor de R\$1.740.

A Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. efetuou uma provisão para riscos tributários e trabalhista (Nota 17) no valor de R\$19.035, antes da combinação de negócio, cobrindo assim os riscos de desembolso futuro.

O ágio pago de R\$36.826 compreende o valor dos benefícios econômicos futuros oriundos das sinergias decorrentes da aquisição e do valor da lista de clientes da adquirida que não pôde ser reconhecida separadamente.

Desde a data da aquisição, a Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. contribuiu para o Grupo com receitas de R\$3.790 e um prejuízo de R\$635. Se a combinação de negócios tivesse ocorrido no início do exercício, as receitas do Grupo totalizariam R\$16.997, e o prejuízo do exercício seria de R\$1.277.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

28. Combinação de negócios--Continuação

Aquisições em 2013--Continuação

Campos Floridos Comércio de Cosméticos Ltda. - "Época Cosméticos"--Continuação

Contrapartida de compra

| | |
|--|---------------|
| Caixa (a) | 13.600 |
| Aumento de capital (b) | 400 |
| Ajuste de preço | (1.538) |
| Saldos a pagar - outras contas a pagar (a) | 12.000 |
| Total | 24.462 |

- (a) Conforme contrato de aquisição, firmado em 15 de agosto de 2013, o preço de compra foi estipulado em R\$25.600, a ser pago em primeira parcela fixa de R\$13.600 na mesma data do "closing", e o saldo remanescente de até R\$12.000, a ser pago em duas parcelas, a saber: (i) a primeira parcela, no valor de R\$4.000, será paga na data do primeiro aniversário da data de fechamento e (ii) a segunda parcela, no valor de até R\$8.000, será paga no segundo aniversário da data de fechamento; sendo que ambas as parcelas estão sujeitas ao cumprimento de determinadas condições previstas no Contrato.
- (b) De acordo com o contrato de aquisição, a Companhia realizou o aumento de capital da Campos Floridos no ato do "closing", para que a mesma fizesse frente à aquisição da marca "Época Cosméticos".

Conforme CPC 15 (R1), a Companhia poderá ajustar o valor do ágio no período de 12 meses a partir da data de 02 de outubro de 2013.

29. Compromissos

Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel

A Companhia possui diversos contratos de aluguel de imóveis com partes relacionadas (MTG Administração e Participações S.A.) e com terceiros, cujos prazos médios têm duração de cinco anos, renováveis por mais cinco anos, para os quais a Administração analisou e concluiu que se enquadram na classificação de arrendamento mercantil operacional.

Estes contratos estabelecem valores de aluguel fixo ou variável, com base em percentual sobre a venda líquida, de acordo com as formas contratuais. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia possuía 744 lojas alugadas. Para estes contratos de aluguel, incluindo os oito centros de distribuição, foram registradas despesas no montante de R\$227.256 no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 (R\$172.046 em 2012).

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

29. Compromissos--Continuação

Arrendamento mercantil operacional - contratos de aluguel--Continuação

Os compromissos futuros oriundos destes contratos, atualizados, montam, nos próximos cinco anos:

| Ano | Valor |
|-------|------------------|
| 2014 | 272.694 |
| 2015 | 286.803 |
| 2016 | 301.282 |
| 2017 | 316.492 |
| 2018 | 332.470 |
| Total | <u>1.509.741</u> |

Contratos de arrendamento mercantil financeiro

| | Pagamentos mínimos | | | |
|---|--------------------|---------|----------------|---------|
| | Controladora | | Consolidado | |
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Em até um ano | 8.032 | 9.834 | 8.032 | 9.834 |
| Entre dois e cinco anos | 13.196 | 10.072 | 13.196 | 10.072 |
| Mais de cinco anos | 103 | 250 | 103 | 250 |
| | 21.331 | 20.156 | 21.331 | 20.156 |
| Menos: resultado financeiro não incorrido | (2.654) | (2.124) | (2.654) | (2.124) |
| Valor presente dos pagamentos mínimos | 18.677 | 18.032 | 18.677 | 18.032 |

No exercício findo em 31 de dezembro de 2006, a Companhia adquiriu uma aeronave, através de contrato de leasing, com vencimento final em 2016, sujeito à variação cambial e remunerado à taxa LIBOR (vide maiores informações na Nota Explicativa nº 15.c). Não foram contratados instrumentos financeiros para proteção contra o risco relacionado às variações das taxas de câmbio pactuadas neste contrato.

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

29. Compromissos--Continuação

Contratos de arrendamento mercantil financeiro--Continuação

Os valores dos ativos, líquidos de depreciação acumulada, adquiridos por arrendamento mercantil financeiro estão demonstrados a seguir:

| Categoria dos ativos | 2013 | 2012 |
|-----------------------------|---------------|-------------|
| Computadores e periféricos | 10.817 | 9.147 |
| Veículos | 12.801 | 9.684 |
| Software | 5.725 | 8.595 |
| Máquinas e equipamentos | 3.839 | - |
| Total | 33.182 | 27.426 |

Adicionalmente, não houve nos períodos apresentados, pagamentos contingentes reconhecidos como despesas durante os períodos, bem como subarrendamentos mercantis realizados. Nos exercícios apresentados, não foram identificados eventos que indicassem a necessidade de efetuar cálculos para avaliar eventual redução destes ativos ao seu valor de recuperação.

30. Demonstrações dos fluxos de caixa

30.1. Transações que não afetam caixa

A Administração da Companhia define como “Caixa e equivalentes de caixa” valores mantidos com a finalidade de atender a compromissos de curto prazo e não para investimento ou outros fins. As aplicações financeiras possuem características de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa e não estão sujeitas a risco de mudança significativa de valor. Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, os saldos que compõem essa conta estão representados conforme Nota Explicativa nº 3. As movimentações patrimoniais que não afetaram os fluxos de caixa da Companhia são como segue:

| | Controladora | | Consolidado | |
|--|---------------------|-------------|--------------------|-------------|
| | 2013 | 2012 | 2013 | 2012 |
| Dividendos propostos por controladas e controladas em conjunto e não recebidos | 25.886 | 3.702 | 23.886 | 3.702 |
| Dividendos declarados e JCP não pagos no exercício | 16.219 | - | 16.219 | - |
| Saldo a pagar a terceiros por aquisição de investimento em controlada | 12.000 | - | 12.000 | - |
| Outros resultados abrangentes | 1.725 | 81 | 1.725 | 81 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

30. Demonstrações dos fluxos de caixa--Continuação

30.2. Informações adicionais às demonstrações de fluxo de caixa cujas divulgações são encorajadas pelo CPC 03 (R2) - demonstrações dos fluxos de caixa

| | 2013 | | | |
|--|-----------|-----------------------|-------------------|--------------------------|
| | Varejo | Operações financeiras | Operações seguros | Administração consórcios |
| Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais | (137.807) | 2.524 | 7.738 | 3.570 |
| Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades de investimentos | 53.478 | (184) | (7.701) | (319) |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos | (55.495) | (1.130) | - | (2.000) |
| Aumento (redução) do saldo de caixa e equivalentes de caixa | (139.824) | 1.210 | 37 | 1.251 |
| | 2012 | | | |
| | Varejo | Operações financeiras | Operações seguros | Administração consórcios |
| Caixa líquido oriundo das (aplicado nas) atividades operacionais | 54.040 | (20.472) | 27 | 3.958 |
| Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos | (256.597) | (80) | (22) | (333) |
| Caixa líquido oriundo das atividades de financiamentos | 453.970 | 20.979 | - | - |
| Aumento do saldo de caixa e equivalentes de caixa | 251.413 | 427 | 5 | 3.625 |

31. Cobertura de seguros

A Companhia mantém contratos de seguros com cobertura determinada por orientação de especialistas levando em conta a natureza e o grau de risco por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas sobre seus ativos e/ou responsabilidades.

As coberturas de seguros, em valores de 31 de dezembro de 2012 e 2011, são assim demonstradas:

| | 2013 | 2012 |
|--|-----------|---------|
| Responsabilidade civil e D&O | 40.000 | 500 |
| Riscos diversos - estoques e imobilizado | 1.489.041 | 723.533 |
| Veículos | 18.369 | 12.759 |
| | 1.547.410 | 736.792 |

Magazine Luiza S.A.

Notas explicativas às demonstrações financeiras--Continuação
31 de dezembro de 2013
(Em milhares de reais)

32. Aprovação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 21 de fevereiro de 2014.